
INDICADORES IBGE

volume 7
número 10
outubro de 1988
publicação mensal

SUMÁRIO

3 LEITURA RÁPIDA

5 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO
– IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

10 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal dos grupos, subgrupos e itens).

17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

21 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).

37 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

51 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

89 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

93 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias – agosto-88).

105 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

110 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto entre estimativas; confronto de safras com estimativas; cereais e leguminosas, e oleaginosas – confronto de safras com estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

115 SUPLEMENTO – DESEMPENHO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

COLABORADORES:

Bruno Marcus Rangel Pessanha

Carlos Alberto C. da Fonseca

Elvio Valente

Eulina Nunes dos Santos

Heloisa de V. Medina

Ivan Gelabert Barbosa

Jairo Augusto Silva

José Leonídio M. Souza Santos

Luiz Fernando de Oliveira Fonseca

Maria Tereza Reis Ribeiro

Nilo Lopes de Macedo

Paulo Gonzaga M. de Carvalho

Paulo Roberto Tahan da Fonseca

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Rogério Studart

Shyrlene Ramos

Sílvio Sales de Oliveira Silva

Tereza Cristina Machado Mendes

Therezinha Iza Cezar

Vandeli dos Santos Guerra

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Produção Gráfica, Distribuição e Vendas

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 – 6.º andar – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 450,00

LEITURA RÁPIDA

As estimativas da produção agrícola, feitas em setembro, revelam que a estiagem no Centro-sul terá efeitos menos intensos do que o previsto no mês anterior. Ainda assim, prevê-se que, no Centro-sul e Rondônia, a produção de grãos será 4,6% inferior à safra/87. Ao contrário, no Norte-Nordeste espera-se um aumento de 133%, de modo que a produção nacional de grãos, neste ano, deverá ser superior (+ 1,7%) à do ano passado. A produção de leite no período janeiro/agosto-88 foi 8,5% superior à do ano passado. No mesmo período o abate de bovinos aumentou 11,7% e o de suínos 1,0%, enquanto o abate de aves diminuiu 3,1%.

A inflação voltou a bater novo recorde em setembro (26,9%), depois de ter apresentado sensível redução em agosto (20,6%). Embora todos os grupos tenham apresentado variações de preços superiores a 22%, cabe destacar o Vestuário (31,6%), que apresentou a maior variação pelo segundo mês consecutivo. O IPC, que é o indexador da economia e cuja coleta compreende metade do mês de referência e metade do mês anterior, aumentou 24,0%, destacando-se o Vestuário (29,5%); com esse resultado as taxas acumuladas alcançam, aproximadamente, 400%, no período janeiro/setembro-88, e 600%, no período agosto-87/setembro-88.

O indicador da produção industrial apresentou crescimento de 7,2% de julho

para agosto, devido, em grande parte, ao tradicional aumento da produção, em novos modelos, da indústria automobilística. Sendo assim, o indicador dessazonalizado acusou um incremento de apenas 0,9%, o que não chega a alterar a tendência estacionária delineada a partir do segundo semestre de 1987. No período janeiro/agosto a produção industrial acusa queda de 3,2%; a análise desagregada por regiões mostra que, nesse período, o maior crescimento ocorreu em Minas Gerais (4,3%) e no Paraná (4,5%), e a maior queda em Pernambuco (14,3%).

A taxa de desemprego aberto situou-se, em agosto, em 4,16%, apresentando um acréscimo substancial em relação a julho-88 (8,3%), e um decréscimo em relação a agosto-87 (- 2,8%). A taxa de desemprego disfarçado (que compreende os desempregados e as pessoas que recebem salários inferiores ao piso nacional) situou-se em 19,65%, superior à de julho-88 (1,2%) e à de agosto-87 (13,7%). O rendimento médio, em termos reais, dos empregados com carteiras, aumentou em todas as capitais, exceto São Paulo.

O custo do metro quadrado da construção civil alcançou, em agosto, Cz\$ 49.324,00, dos quais Cz\$ 38.258,00 são devidos ao material e Cz\$ 11.067,00 à mão-de-obra. Em relação a julho, o custo total aumentou 24,2%, acumulando cerca

de 310% no ano e 510% nos últimos doze meses.

Suplemento: nesta edição encontra-se um ensaio sobre o "Desempenho

Industrial do Rio de Janeiro", que procura analisar o processo de esvaziamento econômico do Estado, apontando diversos indicadores esclarecedores sobre esta questão.

Os Editores
Rio de Janeiro, RJ, outubro de 1988

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — do mês de setembro de 1988 apresentou variação de 26,93%, superior aos 20,63% registrados no INPC do mês de agosto e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 27,45%.

Os resultados acumulados encontram-se na Tabela abaixo.

A taxa de setembro é recorde na série histórica do INPC, criada em 1979. Além dos produtos com preços administrados, cujos preços foram reajustados pelo menos duas vezes no mês de setembro, ocorreram aumentos significativos nos preços de produtos com expressiva ponderação no índice, como arroz, feijão, carnes, frango e vestuário.

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICE	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis- meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório	88,36	222,26	424,33	661,52	3 090,72
INPC com empréstimo compulsório	88,36	222,26	424,33	661,52	3 093,61
IPCA sem empréstimo compulsório	88,92	222,83	422,23	662,99	3 216,47
IPCA com empréstimo compulsório	88,92	222,83	422,23	662,99	3 219,21

De janeiro a setembro o INPC acumulou uma variação de 424,33%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* os resultados foram 222,26% e 661,52%, respectivamente.

O grupo dos produtos alimentícios teve variação de 29,03% em setembro, superior aos 19,81% registrados no INPC de agosto. Os comentários são:

Arroz — com crescimento mais acentuado do que no mês de agosto, situando-se em 27,77%, os preços sofreram pressão da correção diária dos Empréstimos do Governo Federal — EGF.

Feijão — os preços aumentaram 53,22% tendo em vista a escassez do feijão preto em razão da menor produção e dos problemas climáticos, embora o governo tenha desovado produto do estoque regulador, não houve interesse de compra, quanto aos feijões de cores, mesmo com tranquilidade de oferta, os preços vêm aumentando em face da expectativa de quebra na safra 88/89 devido à seca.

Derivados de trigo — nos dias 29-08-88 e 19-09-88, os preços do trigo em grão foram reajustados em 20% e 18%, respectivamente, ocasionando, juntamente com outros custos, reajustes nos preços dos derivados, o pão francês teve seu preço reajustado em 20% no dia 16-08-88 e em 21% no dia 02-09-88. Os resultados dos principais derivados foram:

Macarrão.....	25,47%
Farinha de trigo.....	29,20%
Pão francês.....	30,27%
Biscoitos.....	25,05%
Pão doce.....	27,78%

Açúcar — a variação de 25,52% refere-se a reajustes concedidos pelo IAA e repassados ao varejo: 20,89% em 28-08-88 e 20,50% em 02-09-88.

Carnes — o crescimento de preços de 42,33% foi mais intenso do que no INPC de agosto, tendo em vista o período de entressafra. Embora a CACEX tenha autorizado a importação do produto, os preços externos situam-se em níveis superiores aos preços internos, inviabilizando a compra.

Carnes industrializadas — os preços aumentaram 26,36% em decorrência da alta nos preços das carnes bovina e suína.

Frango — com 40,77% de variação, os preços do frango acompanharam o crescimento da carne bovina.

Ovos — os preços caíram 2,41% em face do aumento da oferta.

Leite e derivados — os preços do leite pasteurizado foram reajustados em 20,83% no dia 16-08-88 e em 22,96% no dia 17-09-88. Os reajustes dos principais derivados foram:

Leite em pó integral.....	28,43%
Queijo tipo minas.....	33,69%
Queijo tipo prato.....	42,77%
Manteiga.....	51,12%

Óleo de soja e café moído — os preços cresceram 12,40% e 20,07%, respectivamente, percentuais inferiores ao INPC do mês.

Alimentação fora do domicílio — a variação de 28,94% deve-se, além de outros custos, aos aumentos nos preços dos produtos alimentícios em geral. Os resultados foram:

Refeição consumida em restaurante.....	30,40%
Lanche consumido em restaurante.....	28,02%
Café da manhã consumido em restaurante.....	23,52%

Os produtos não alimentícios apresentaram variação de 25,27% no INPC de setembro. Os comentários por grupo são os seguintes:

Habitação — a variação do grupo foi de 22,19%, destacando-se a gasolina (27,66%), gás de bujão (29,11%) e energia elétrica (27,85%). A gasolina foi reajustada nos dias 23-08-88 (20,89%) e 23-09-88 (22,22%); o gás de bujão foi reajustado também nos dias 23-08-88 (20,83%) e 23-09-88 (24,82%); as tarifas de energia elétrica foram reajustadas nos dias 10-08-88 (19,50%), 22-08-88 (5,50%) e 01-09-88 (20,66%). O aluguel residencial (12,91%) e os artigos de limpeza (22,96%) situaram-se abaixo do INPC do mês.

Artigos de residência — os preços aumentaram 27,61% devido, principalmente, aos eletrodomésticos (28,03%) e aos aparelhos de televisão e de som (36,85%).

Vestuário — com 31,62% foi o grupo de maior variação no INPC do mês de setembro, tendo em vista a entrada no mercado dos artigos da nova estação.

Transporte e comunicação — apresentou variação de 22,63%, destacando-se os ônibus urbanos (21,04%), automóveis novos (28,64%) e automóveis usados (28,63%).

Saúde e cuidados pessoais — com variação de 24,98% o grupo foi pressionado pelos artigos de higiene pessoal (27,79%); os produtos farmacêuticos, cujos preços foram reajustados em 22,35% no dia 05-09-88 e em 50% no dia 20-09-88, registraram 21,65% de variação.

Despesas pessoais — com 26,62% de variação, o destaque no grupo foram as despesas com cursos formais, que aumentaram 123,43% no segundo semestre; a variação de 20,89% nos preços dos cigarros refere-se aos reajustes de 20,09% e 21,00% concedidos em 15-08-88 e 15-09-88, respectivamente.

Quanto às regiões metropolitanas que compõem o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor — SNIPC —, os maiores índices ficaram com Porto Alegre (27,99%), Belo Horizonte (27,37%), Salvador (27,29%), Rio de Janeiro (27,22%) e São Paulo (27,05%). O menor índice regional foi registrado em Belém (22,22%) onde o crescimento dos produtos alimentícios situou-se em 21,79%.

RESULTADOS DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — do mês de setembro de 1988 apresentou variação de 24,01%. Este resultado é superior aos 20,66% registrados no mês de agosto e próximo aos 24,04% de julho. Diferentemente do que ocorreu em agosto, quando os reajustes de preços administrados foram mais espaçados e os percentuais concedidos foram menores do que o IPC de julho, o IPC de setembro concentrou cerca de dois reajustes para um mesmo produto administrado ou até três, como é o caso da energia elétrica, totalizando percentuais superiores ao IPC de agosto. Além dos admi-

nistrados, outros produtos pressionaram o índice do mês, a exemplo do feijão, carnes, frango e vestuário.

Por outro lado, alguns outros com importante contribuição na taxa mensal apresentaram resultados inferiores ao índice geral, como é o caso do arroz, do óleo de soja, café moído, aluguel e artigos de limpeza.

Assim, de janeiro a setembro o IPC acumulou uma variação de 396,93%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* os resultados foram 211,67% e 598,78%, respectivamente.

O grupo dos produtos alimentícios teve variação de 23,99% em setembro. Os comentários são:

Arroz — Pelo segundo mês consecutivo a variação do arroz, 18,48%, situou-se abaixo do IPC, o que se deve à oferta do produto em Bolsa, apesar de ser de baixa qualidade.

Feijão preto — com 32,38% de variação, consequência da menor oferta em razão da menor produção e da falta de estoques reguladores.

Derivados do trigo — no dia 29-08-88, o trigo em grão foi reajustado em 20%, ocasionando, juntamente com outros custos, reajustes nos preços dos derivados; o pão francês, cujo peso é elevado, teve seu preço reajustado duas vezes no período de referência do índice: 20% em 16-08-88 e 21,02% em 02-09-88. Os resultados dos principais derivados foram:

Macarrão	24,09%
Farinha de trigo	23,84%
Biscoitos	26,18%
Pão francês	28,11%
Pão doce	24,48%

Açúcar — a variação de 27,81% também refere-se a dois reajustes concedidos pelo IAA e repassados ao varejo: 20,38% em 06-08-88 e 20,89% em 28-08-88.

Carnes — a alta de preços, 27,46%, deve-se ao período de entressafra; o estoque regulador do governo chegou ao mercado no período de referência do índice, mas seu efeito não se fez sentir por ser destinado exclusivamente a alguns supermercados da Baixada Fluminense e Zona Oeste do Rio.

Carnes industrializadas — os preços aumentaram 26,54%, refletindo a alta nos preços das carnes bovina e suína.

Frango — impulsionados pelas elevações nos preços da ração e favorecidos pelo crescimento da carne bovina, os preços do frango aumentaram 30,28%.

Ovos — a variação de 24,30% foi inferior à do mês de agosto, já refletindo a maior oferta.

Leite e derivados — a variação de 20,84% nos preços do leite pasteurizado reflete, integralmente, o reajuste de 20,83% concedido em 16-08-88; os resultados dos principais derivados foram:

Leite em pó integral	21,88%
Queijo tipo minas	33,05%
Queijo tipo prato	34,52%
Manteiga	39,25%

Óleo de soja e café moído — os preços cresceram 13,60% e 17,72%, respectivamente, percentuais inferiores ao IPC do mês.

Alimentação fora do domicílio — a variação de 24,18% deve-se, além de outros custos, aos aumentos nos preços dos produtos alimentícios em geral. Os resultados foram:

Refeição consumida em restaurante	24,56%
Lanche consumido em restaurante.....	24,17%
Café da manhã consumido em restaurante	22,54%

Os produtos não alimentícios apresentaram variação de 24,03% no IPC de setembro. Os comentários por grupo são os seguintes:

Habitação — com variação de 20,46%, o grupo foi pressionado pela gasolina (25,51%), gás de bujão (25,34%) e energia elétrica (29,86%). Essas variações referem-se a parcelas dos reajustes de 18,58%, em 30-07-88 e 20,89% em 23-08-88 para gasolina e 18,34% em 30-07-88 e 20,83% em 23-08-88 para o gás de bujão. A energia elétrica teve três reajustes incidindo no período: 19,50% em 10-08-88, 5,50% em 22-08-88 e 20,66% em 01-09-88. O aluguel residencial (12,91%) e os artigos de limpeza (19,59%) situaram-se abaixo do IPC do mês.

Artigos de residência — os preços aumentaram 25,22%, destacando-se os televisores e os rádios, cujos preços tiveram variação de 36,76% e 32,11%, respectivamente.

Vestuário — foi o grupo de maior variação no mês, com 29,46% tendo em vista a entrada no mercado dos artigos da nova estação.

Transporte e comunicação — apresentou variação de 22,28%, destacando-se os automóveis novos (24,95%), os automóveis usados (24,45%) e os ônibus urbanos (21,34%).

Saúde e cuidados pessoais — a variação foi de 22,49%, destacando-se os artigos de higiene pessoal com 23,13%, os produtos farmacêuticos registraram 19,40%, absorvendo parte do reajuste de 17,80% concedido em 03-08-88 e parte dos 22,30% de 05-09-88.

Despesas pessoais — com 27,13% de variação, o destaque no grupo foram as despesas com cursos formais, que aumentaram 123,42% no segundo semestre; a variação de 21,55% nos cigarros refere-se a parcelas dos reajustes de 21,87% e 20,09% concedidos, respectivamente, em 15-07-88 e 13-08-88.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido

comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de junho de 1987. A par-

tir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

INPC - Setembro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	22,22	21,79	18,59	35,39	26,50	18,64	22,86	21,70
Fortaleza.....	26,43	27,79	26,71	20,99	31,53	17,06	25,61	26,22
Recife.....	26,83	28,17	24,71	35,72	33,58	21,89	23,55	20,51
Salvador.....	27,29	28,69	27,28	30,92	25,47	19,97	21,53	28,72
Belo Horizonte.....	27,37	30,20	25,25	21,75	31,35	21,64	25,19	26,54
Rio de Janeiro.....	27,22	29,03	20,99	27,45	30,72	23,85	27,10	26,97
São Paulo.....	27,05	30,09	20,61	28,18	32,08	24,43	24,37	28,10
Curitiba.....	25,25	26,19	24,47	25,66	35,58	19,35	23,86	23,34
Porto Alegre.....	27,99	30,81	25,17	24,96	38,96	16,48	25,72	27,29
Brasília, DF.....	26,96	28,18	26,62	28,37	28,22	23,51	26,98	24,50
INPC.....	26,93	29,03	22,19	27,61	31,62	22,63	24,98	26,62

IPCA - Setembro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	23,17	23,26	19,74	33,13	26,56	21,69	22,82	23,36
Fortaleza.....	27,24	29,03	26,43	21,94	32,20	21,69	24,98	31,69
Recife.....	26,34	28,42	24,88	35,24	33,38	23,78	22,10	21,61
Salvador.....	27,42	29,22	25,28	27,53	26,56	22,85	21,75	33,92
Belo Horizonte.....	27,97	30,52	26,29	22,44	31,51	23,57	26,40	30,53
Rio de Janeiro.....	27,12	29,04	23,94	27,73	30,71	22,36	25,86	29,62
São Paulo.....	27,99	30,56	23,54	27,97	32,03	25,36	25,20	33,51
Curitiba.....	25,17	26,57	25,11	23,96	33,37	21,38	22,58	26,40
Porto Alegre.....	28,48	30,87	26,08	25,64	40,79	23,67	25,78	28,82
Brasília, DF.....	27,07	29,09	26,10	26,67	29,59	25,17	28,54	26,42
IPCA.....	27,45	29,60	24,17	27,41	31,82	23,96	25,15	30,47

IPC - Setembro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	20,29	16,58	21,78	28,31	24,76	29,35	22,56	22,97
Fortaleza.....	24,87	24,91	21,52	27,44	25,41	27,79	23,70	25,09
Recife.....	23,93	23,54	22,45	32,61	33,78	18,66	22,12	23,28
Salvador.....	24,72	24,11	24,85	30,08	27,37	25,03	21,13	25,47
Belo Horizonte.....	24,35	24,65	21,91	21,02	33,11	21,80	23,43	25,81
Rio de Janeiro.....	24,23	23,84	19,38	24,79	27,43	22,44	22,33	30,31
São Paulo.....	23,39	24,39	19,10	24,30	30,63	20,54	21,82	26,56
Curitiba.....	24,68	23,75	22,78	25,77	28,14	25,73	24,18	26,08
Porto Alegre.....	25,92	25,52	24,29	23,33	33,10	26,35	24,89	26,49
Brasília, DF.....	24,78	24,15	24,86	28,92	26,86	24,14	24,23	24,34
IPC.....	24,01	23,99	20,46	25,22	29,46	22,27	22,49	27,13

2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL

INPC - Setembro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes	42,33	2,00
Pão francês	30,27	1,99
Ônibus urbano	21,04	1,34
Leite e derivados	26,92	1,24
Arroz	27,77	1,13
Refeição em restaurante	30,40	1,09
Cigarro	20,89	0,98
Artigos de higiene pessoal	27,79	0,88
Feijões	53,22	0,87
Farinhas, féculas e massas	26,18	0,77
Roupas masculinas	33,96	0,76
Artigos de limpeza	22,96	0,70
Frango	40,77	0,68
Artigos para reparos	27,64	0,62
Açúcares e derivados	24,34	0,55
Automóveis usados	28,63	0,55
Calçados	31,80	0,54
Aluguel	12,91	0,51
Associações esportivas	20,80	0,47
Cursos formais	123,43	0,44
Somatório	-	16,15

IPCA - Setembro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos	25,07	1,61
Carnes	41,96	1,57
Automóveis usados	27,93	1,43
Refeição em restaurante	31,01	1,30
Cursos formais	123,08	1,27
Artigos para reparos	27,76	1,16
Pão francês	30,03	1,09
Gasolina	27,66	1,00
Leite e derivados	27,26	0,99
Associações esportivas	20,95	0,96
Roupas masculinas	34,26	0,78
Ônibus urbano	21,35	0,75
Artigos de higiene pessoal	28,20	0,73
Cigarro	20,83	0,66
Roupas femininas	34,27	0,60
Arroz	28,11	0,56
Feijões	54,96	0,46
Frango	40,55	0,44
Energia elétrica	27,93	0,40
Aluguel	12,72	0,34
Somatório	-	17,10

IPC - Setembro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês	28,71	1,90
Ônibus urbano	21,34	1,35
Carnes	27,46	1,28
Cigarro	21,55	1,01
Refeição em restaurante	24,56	0,91
Arroz	18,48	0,77
Artigos de higiene pessoal	23,13	0,73
Roupas masculinas	28,76	0,64
Farinhas, féculas e massas	20,56	0,61
Artigos de limpeza	19,59	0,60
Aluguel	12,91	0,55
Artigos para reparos	23,70	0,52
Associações esportivas	24,23	0,51
Frango	30,28	0,51
Calçados	30,48	0,51
Leite pasteurizado	20,84	0,49
Cursos formais	123,42	0,49
Roupas femininas	35,50	0,48
Automóveis usados	24,45	0,46
Energia elétrica	29,86	0,45
Somatório	-	14,77

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1987/88
INPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1987					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro.....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março.....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril.....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió.....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho.....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho.....	360,77	9,93	64,20	202,43	248,84
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro.....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro.....	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro.....	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
1988					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril.....	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió.....	1 343,12	18,24	65,22	127,64	396,44
Junho.....	1 642,37	22,28	71,09	178,36	400,45
Julho.....	2 020,44	23,02	77,87	242,44	460,04
Agosto.....	2 437,26	20,63	81,46	313,09	542,86
Setembro.....	3 093,61	26,93	88,36	424,33	661,52

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1987/88
IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1987					
Janeiro.....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro.....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março.....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril.....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió.....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho.....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho.....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto.....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro.....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro.....	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro.....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro.....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
1988					
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril.....	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Maió.....	1 396,73	17,42	64,72	126,58	389,19
Junho.....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	398,54
Julho.....	2 077,36	21,91	74,64	237,00	456,52
Agosto.....	2 525,86	21,59	80,84	309,76	545,24
Setembro.....	3 219,21	27,45	88,92	422,23	662,99

IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1987					
Janeiro.....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro.....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março.....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril.....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió.....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho.....	349,64	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho.....	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto.....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro.....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro.....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro.....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro.....	569,62	14,14	40,62	365,96	365,96
1988					
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril.....	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Maió.....	1 276,36	17,78	62,98	123,99	359,92
Junho.....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	336,09
Julho.....	1 892,39	24,04	74,63	232,10	424,92
Agosto.....	2 283,36	20,66	78,90	300,72	495,49
Setembro.....	2 831,59	24,01	85,60	396,93	598,78

4 - VARIAÇÃO MENSAL
IPC - Setembro de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	24,01
Alimentação.....	44,26	23,99
Habitação.....	14,59	20,46
Artigos de residência.....	5,36	25,22
Vestuário.....	7,36	29,46
Transporte e comunicação.....	10,90	22,28
Saúde e cuidados pessoais.....	6,38	22,49
Despesas pessoais.....	11,15	27,13

5 - PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Setembro de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
INPC			APARELHOS ELÉTRICOS.....	2,81	31,81
INPC.....	100,00	26,93	Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,49	28,02
			Tv e som ..	1,12	36,85
ALIMENTAÇÃO.....	44,22	29,03	VESTUÁRIO	7,37	31,62
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	38,83	29,04	ROUPAS	4,40	33,02
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,73	35,04	Roupas de homem.....	2,25	33,96
Farinhas, féculas e massas	2,95	26,18	Roupas de mulher.....	1,32	34,80
Tubérculos, raízes e legumes	0,44	12,16	Roupas de criança	0,83	27,64
Açúceres e derivados	2,28	24,34	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,71	31,80
Hortaliças e verduras	0,29	-0,22	Calçados e outros apetrechos	1,71	31,80
Frutas	0,17	24,43	JÓIAS E BIJUTERIAS	0,50	25,04
Carnes frescas e vísceras	4,73	42,33	Jóias e bijuterias	0,50	25,04
Pescados	0,81	30,49	TECIDOS E ARMARINHO	0,77	27,44
Carnes e peixes industrializados	1,74	26,36	Tecidos e armarinho	0,77	27,44
Aves e ovos	2,96	21,99	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	10,81	22,83
Leite e derivados.....	4,59	26,92	TRANSPORTE.....	10,74	22,83
Panificados.....	7,72	29,75	Transporte público.....	7,76	20,57
Óleos e gorduras.....	1,55	13,45	Veículo próprio.....	2,98	28,00
Bebidas não-alcóolicas e infusões...	1,95	22,11	COMUNICAÇÕES	0,07	22,43
Enlatados e conservas	0,28	33,00	Comunicações	0,07	22,43
Sal e condimentos.....	0,63	35,28	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,49	24,98
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,39	28,94	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E	2,58	21,91
Alimentação fora do domicílio	5,39	28,94	APARELHOS DE TRATAMENTO	2,58	21,91
HABITAÇÃO.....	14,37	22,19	Produtos farmacêuticos	2,41	21,65
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	10,44	19,98	Óculos e lentes.....	0,17	25,57
Habitação.....	5,15	14,87			
Reparos	2,25	27,64			
Artigos de limpeza	3,04	22,96			
OPERAÇÃO	3,94	28,04			
Combustíveis.....	1,05	26,85			
Serviços públicos.....	2,89	28,47			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,46	27,61			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,85	23,75			
Mobiliário	1,20	24,11			
Utensílios e enfeites	0,84	25,02			
Cama, mesa e banho	0,81	21,90			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Setembro de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
INPC			ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,11	27,41
ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	0,72	23,57	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	3,20	24,43
Atendimentos	0,40	20,89	Mobiliário	1,15	24,91
Serviços médicos	0,32	26,90	Utensílios e enfeites	1,32	25,64
CUIDADOS PESSOAIS	3,18	27,79	Cama, mesa e banho	0,73	21,51
Higiene pessoal	3,18	27,79	APARELHOS ELÉTRICOS	1,91	32,39
DESPESAS PESSOAIS	11,27	26,62	Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,13	29,74
SERVIÇOS	1,40	23,71	Tv e som	0,78	36,24
Serviços pessoais	1,40	23,71	VESTUÁRIO	7,19	31,82
RECREAÇÃO, FUMO E ALCOOL	7,94	22,62	ROUPAS	4,64	33,23
Recreação	2,60	23,30	Roupas de homem	2,28	34,26
Fumo e álcool	5,33	22,29	Roupas de mulher	1,74	34,27
EDUCAÇÃO E LEITURA	1,93	45,17	Roupas de criança	0,62	26,52
Educação	1,65	48,84	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,39	31,52
IPCA			Calçados e outros apetrechos	1,39	31,52
IPCA	100,00	27,45	JÓIAS E BIJUTERIAS	0,49	25,87
ALIMENTAÇÃO	29,86	29,60	Jóias e bijuterias	0,49	25,87
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	24,35	29,52	TECIDOS E ARMARINHO	0,67	27,04
Cereais, leguminosas e oleaginosas	2,85	35,96	Tecidos e armarinho	0,67	27,04
Farinhas, féculas e massas	1,38	27,48	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	20,02	23,96
Tubérculos, raízes e legumes	0,26	11,83	TRANSPORTE	19,81	23,99
Açúcares e derivados	1,34	24,84	Transporte público	5,49	19,82
Hortaliças e verduras	0,23	- 2,74	Veículo próprio	14,32	25,59
Frutas	0,09	25,05	COMUNICAÇÕES	0,21	20,36
Carnes frescas e vísceras	3,74	41,96	Comunicações	0,21	20,36
Pescados	0,65	30,14	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,53	25,15
Carnes e peixes industrializados	1,20	26,38	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Aves e ovos	1,82	22,54	APARELHOS DE TRATAMENTO	2,04	22,09
Leite e derivados	3,62	27,26	Produtos farmacêuticos	1,73	21,48
Panificados	4,44	29,47	Óculos e lentes	0,31	25,54
Óleos e gorduras	0,89	14,15	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS	1,92	24,33
Bebidas não-alcoólicas e infusões ...	1,21	21,90	Atendimentos	0,99	21,06
Enlatados e conservas	0,25	34,94	Serviços médicos	0,94	27,78
Sal e condimentos	0,40	36,47	CUIDADOS PESSOAIS	2,57	28,20
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,51	29,92	Higiene pessoal	2,57	28,20
Alimentação fora do domicílio	5,51	29,92	DESPESAS PESSOAIS	14,64	30,47
HABITAÇÃO	16,64	24,17	SERVIÇOS	2,51	23,93
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	10,65	22,05	Serviços pessoais	2,51	23,93
Habitação	4,32	16,27			
Reparos	4,20	27,75			
Artigos de limpeza	2,13	22,52			
OPERAÇÃO	5,99	27,95			
Combustíveis	3,72	27,58			
Serviços públicos	2,27	28,56			

5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Setembro de 1988

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
IPCA			ROUPAS	4,41	30,29
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	8,62	22,29	Roupas de homem.....	2,22	28,76
Recreação	5,04	22,10	Roupas de mulher.....	1,35	35,50
Fumo e álcool.....	3,58	22,55	Roupas de criança.....	0,83	25,90
EDUCAÇÃO E LEITURA	3,52	55,18	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,66	30,48
Educação	2,91	61,56	Calçados e outros apetrechos	1,66	30,48
IPC			JÓIAS E BIJUTERIAS	0,50	23,08
IPC.....	100,00	24,01	Jóias e bijuterias.....	0,50	23,08
ALIMENTAÇÃO.....	44,26	23,99	TECIDOS E ARMARINHO	0,78	26,81
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	38,77	23,96	Tecidos e armarinho	0,78	26,81
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,87	20,20	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	10,90	22,27
Farinhas, féculas e massas	2,99	20,56	TRANSPORTE.....	10,84	22,25
Tubérculos, raízes e legumes	0,45	6,31	Transporte público	7,71	21,22
Açúcares e derivados	2,26	25,49	Veículo próprio.....	3,13	24,80
Hortaliças e verduras	0,33	-4,98	COMUNICAÇÕES.....	0,06	26,11
Frutas.....	0,16	22,02	Comunicações	0,06	26,11
Carnes frescas e vísceras	4,67	27,46	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	6,38	22,49
Pescados	0,79	25,02	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO	2,55	19,90
Carnes e peixes industrializados	1,73	26,54	Produtos farmacêuticos.....	2,38	19,40
Aves e ovos	2,85	27,84	Óculos e lentes.....	0,17	26,87
Leite e derivados.....	4,51	24,09	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	0,68	29,19
Panificados.....	7,75	28,29	Atendimentos	0,39	27,82
Óleos e gorduras.....	1,56	14,88	Serviços médicos.....	0,30	30,99
Bebidas não-alcoólicas e infusões...	1,97	18,83	CUIDADOS PESSOAIS	3,15	23,13
Enlatados e conservas	0,28	21,76	Higiene pessoal	3,15	23,13
Sal e condimentos.....	0,62	31,56	DESPESAS PESSOAIS.....	11,16	27,13
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,49	24,18	SERVIÇOS.....	1,43	23,18
Alimentação fora do domicílio	5,49	24,18	Serviços pessoais	1,43	23,18
HABITAÇÃO.....	14,59	20,46	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	7,78	23,03
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	10,74	18,27	Recreação	2,46	25,43
Habitação.....	5,49	15,35	Fumo e álcool.....	5,32	21,92
Reparos	2,21	23,70	EDUCAÇÃO E LEITURA	1,95	46,41
Artigos de limpeza	3,04	19,59	Educação	1,66	50,81
OPERAÇÃO	3,85	26,56	Leitura e papelaria.....	0,29	21,11
Combustíveis.....	1,03	23,32			
Serviços públicos.....	2,81	27,76			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	5,36	25,22			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	2,79	24,56			
Mobiliário	1,13	24,81			
Utensílios e enfeites	0,84	24,75			
Cama, mesa e banho	0,83	24,01			
APARELHOS ELÉTRICOS	2,56	25,94			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,48	19,66			
Tv e som.....	1,08	34,57			
VESTUÁRIO	7,36	29,46			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A estimativa da taxa média de desemprego aberto das seis regiões metropolitanas, para o mês de agosto de 1988, foi de 4,16% superior em relação ao mês anterior (3,84%) e praticamente estável em relação ao mês de agosto de 1987 (4,22%).

Os valores obtidos para as estimativas da taxa de desemprego aberto por região metropolitana, para o mês de agosto de 1988, foram de 6,26% para Recife, 5,24% para Salvador, 4,32% para São Paulo, 4,25% para Belo Horizonte, 3,76% para Porto Alegre e 3,30% para o Rio de Janeiro.

Estes valores, em relação aos do mês de julho de 1988, apresentaram acréscimos que não foram significativos.

Em relação ao mês de agosto de 1987, observamos aumento substancial em Salvador, explicado pelo aumento na taxa de desemprego dos Setores de Serviços (43%) e Comércio (53%). Em Porto Alegre houve queda, em consequência da redução na taxa de desemprego da Indústria de Transformação (40%), do Comércio (30%) e da Construção Civil (46%). Nas demais regiões, as variações não foram significativas.

Vale a pena ressaltar, o nível em que se encontra a estimativa da taxa de desemprego do Rio de Janeiro em relação às demais regiões. Nos últimos doze meses observamos as seguintes médias: Recife, 5,64%; Salvador, 4,72%; Belo Horizonte, 4,10%; Rio de Janeiro, 3,12%; São Paulo, 4,06% e Porto Alegre, 3,81%. Tal comportamento pode ser explicado pelo baixo nível das taxas de desemprego no Setor de Serviços que engloba 52% das pessoas ocupadas e na Indústria de Transformação que abrange 17%.

O valor estimado para o número de pessoas ocupadas, em relação a julho de 1988, aumentou 2,32%, destacando-se Salvador com crescimento de 4,5%.

Na Indústria de Transformação o valor estimado para o número de pessoas ocupadas aumentou 3,56%, destacando-se Recife, Salvador e São Paulo com crescimento em torno de 5%. Na Construção Civil, o aumento foi de 8,99%, sobressaindo-se São Paulo com acréscimo de 16,03% e Salvador com acréscimo de 11,41%. Nos demais setores não houve variação significativa.

O valor estimado para o número de pessoas ocupadas, em relação a agosto de

1987, aumentou 5,17%, destacando-se Salvador (7,50%), São Paulo (6,59%) e Porto Alegre (5,93%).

O valor estimado para o número de pessoas ocupadas em relação a agosto de 1987, segundo os setores de atividade, aumentou 16,71% na Construção Civil, 5,70% no Comércio e 4,28% na Indústria de Transformação.

No Setor de Construção Civil, os maiores acréscimos foram verificados em São Paulo, 29,17% e Salvador, 17,22%.

No Comércio, destacaram-se Belo Horizonte, 16,96% e Salvador, 9,45%.

Na Indústria de Transformação, destacou-se Salvador com crescimento de 10,36%.

A estimativa da *proporção de empregados com carteira de trabalho assinada*, em relação às pessoas ocupadas, não apresentou variação significativa em agosto em relação a julho de 1988 e a agosto de 1987. A estimativa da *proporção das pessoas ocupadas, que não receberam remuneração ou auferiram remuneração inferior ao Piso Nacional de Salários*, manteve-se praticamente estável em relação a julho de 1988 e aumentou 18,64% em relação a agosto de 1987, destacando-se São Paulo, Porto Alegre e Salvador com acréscimos de 34,17%, 30,35% e 26,89%, respectivamente.

A *taxa média de atividade* variou 2,24% em relação a julho de 1988 e 2,05% em relação a agosto de 1987.

Entre as regiões metropolitanas, em relação a julho de 1988, destacaram-se Recife e Salvador com incrementos de 4,90% e 3,68%, respectivamente; em relação a agosto de 1987, destacaram-se Salvador (4,98%), São Paulo (2,64%) e Porto Alegre (2,51%).

As estimativas para os *rendimentos médios reais* do trabalho principal das pessoas ocupadas, no mês de julho de 1988, tiveram o seguinte comportamento:

— Em relação a junho de 1988, as maiores variações ocorreram em Salvador (10,25%) e Recife (9,78%). Deve ser ressaltado o declínio dos rendimentos dos empregados sem carteira no Rio de Janeiro (6,8%), Salvador (13,9%) e Porto Alegre (4,6%); e

— Em relação a julho de 1987, as variações foram de 14,1% em São Paulo, 10,24% no Rio de Janeiro, 8,76% em Belo Horizonte, 8,7% em Salvador, 8,62% em Recife e 4,4% em Porto Alegre. Em Salvador e Porto Alegre os empregados sem carteira assinada tiveram os seus rendimentos reais reduzidos em 16,90% e 12,40%, respectivamente.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma pro-

vidência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os em-

pregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

REDUÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA

Em agosto de 1988 o tamanho da amostra da PME foi reduzido em cerca de 30%

em relação à dimensão anterior. A sobrecarga operacional motivou os estudos que resultaram nesta redução do tamanho da amostra e que se reflete nos resultados, provocando apenas uma queda no nível da previsão esperada, sem contudo comprometê-la.

A seguir, apresentam-se as frações de amostragem utilizadas na pesquisa de maio de 1982 até julho de 1988 e as que passaram a vigorar a partir de agosto de 1988.

FRAÇÕES DE AMOSTRAGEM, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	FRAÇÕES DE AMOSTRAGEM	
	Maio-82/ jul.-88	A partir de agosto de 1988
Recife	1/100	1/140
Salvador	1/100	1/140
Belo Horizonte	1/100	1/140
Rio de Janeiro	1/300	1/430
São Paulo	1/400	1/570
Porto Alegre	1/100	1/140

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril	4,37	5,87	3,85	5,07	3,82	4,35	2,78	3,26	3,46	4,22	3,86	3,91	3,39	4,08
Maió	6,18	5,06	4,07	4,82	4,48	4,64	3,73	3,19	3,78	4,35	3,59	3,66	3,97	4,04
Junho	6,09	5,00	4,75	5,17	4,88	4,60	3,90	3,03	4,45	4,00	4,28	4,05	4,43	3,90
Julho	6,07	5,67	4,38	4,93	4,70	4,14	3,80	2,96	4,57	4,01	5,02	3,60	4,47	3,84
Agosto	5,82	6,26	4,12	5,24	4,12	4,25	3,19	3,30	4,63	4,32	4,73	3,76	4,22	4,16
Setembro	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,98	
Novembro	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,16	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril	0,77	0,90	0,46	0,63	0,50	0,40	0,31	0,22	0,15	0,22	0,34	0,36	0,29	0,31
Maió	1,14	0,87	0,59	0,69	0,39	0,43	0,35	0,27	0,18	0,25	0,29	0,32	0,33	0,33
Junho	0,90	0,84	0,52	0,47	0,48	0,43	0,38	0,30	0,15	0,25	0,22	0,31	0,32	0,33
Julho	0,86	0,81	0,46	0,50	0,38	0,42	0,30	0,31	0,19	0,18	0,26	0,29	0,30	0,31
Agosto	0,83	0,87	0,40	0,56	0,38	0,48	0,31	0,33	0,19	0,33	0,33	0,34	0,30	0,39
Setembro	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março	3,58	5,09	3,24	4,38	2,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril	3,60	4,97	3,39	4,44	3,32	3,95	2,47	3,04	3,31	4,00	3,52	3,55	3,10	3,77
Maió	5,04	4,19	3,48	4,13	4,09	4,21	3,38	2,92	3,60	4,10	3,30	3,34	3,64	3,71
Junho	5,19	4,16	4,23	4,70	4,40	4,17	3,52	2,73	4,30	3,75	4,06	3,74	4,11	3,57
Julho	5,21	4,86	3,92	4,43	4,32	3,72	3,50	2,65	4,38	3,83	4,76	3,31	4,17	3,53
Agosto	4,99	5,39	3,72	4,68	3,74	3,77	2,88	2,97	4,44	3,99	4,40	3,42	3,92	3,77
Setembro	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

4 — TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO — 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	21,92
Março	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,65	22,44	23,57
Abril	22,26	20,09	22,35	22,57	19,65	20,25	19,42	22,82	22,34	25,58	24,24	27,02	21,53	23,85
Maió	19,64	22,18	24,47	23,51	19,39	19,96	23,06	26,13	24,77	23,01	22,71	25,61	23,15	23,58
Junho	21,52	21,83	26,43	25,00	18,77	20,63	22,20	21,98	28,30	25,95	24,36	27,83	24,85	24,28
Julho	21,62	24,48	27,21	26,23	22,50	15,07	24,74	23,77	26,32	27,36	27,22	26,39	25,33	24,98
Agosto	17,94	21,63	28,92	24,92	16,84	15,75	24,26	23,03	28,31	23,03	21,99	24,66	25,02	22,52
Setembro	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

5 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO — 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril	4,97	7,47	4,44	6,17	4,74	4,75	3,09	4,07	4,26	5,22	4,70	4,74	4,11	5,03
Maió	7,09	7,83	4,59	5,87	4,79	4,71	5,42	3,94	4,81	5,89	3,97	4,47	4,93	5,34
Junho	6,62	6,27	5,70	5,73	6,26	5,04	5,82	3,82	5,70	5,45	4,43	4,62	5,69	5,06
Julho	7,73	8,15	6,23	6,22	6,44	4,35	6,34	3,98	6,39	5,20	5,90	4,35	6,39	4,95
Agosto	6,42	7,41	4,38	5,51	5,34	4,00	5,55	3,36	6,14	5,32	6,43	3,87	5,95	4,80
Setembro	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA — Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL — 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril	5,83	6,52	6,14	8,33	3,56	4,74	2,84	2,31	2,50	2,41	3,15	3,70	3,23	3,44
Maió	10,69	4,30	4,52	7,21	5,73	4,89	4,14	2,84	3,02	2,91	3,31	3,04	4,29	3,51
Junho	10,85	6,02	8,09	8,18	6,24	5,56	6,76	3,55	3,58	3,10	5,68	3,10	5,87	4,08
Julho	11,39	8,08	7,48	7,23	6,03	4,30	5,37	2,58	2,77	2,97	8,01	4,21	5,18	3,73
Agosto	8,30	9,26	8,58	6,87	4,19	4,95	3,21	3,79	4,63	2,95	6,52	3,55	4,75	4,14
Setembro	8,05		7,25		5,60		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA — Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro	4,76	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril	4,54	4,32	4,51	7,14	4,68	5,31	3,52	4,10	4,24	5,05	4,35	4,15	4,11	4,80
Maió	5,64	4,51	5,27	4,67	5,93	6,44	4,14	4,40	4,04	4,66	5,09	3,79	4,49	4,66
Junho	5,40	4,44	4,74	5,07	4,81	4,91	4,10	4,12	4,19	4,08	5,71	5,34	4,47	4,36
Julho	5,36	4,84	5,61	4,91	4,87	4,88	4,31	3,29	3,99	4,31	6,34	4,19	4,55	4,14
Agosto	5,88	5,77	4,09	6,28	4,77	4,95	3,92	3,96	4,71	5,00	6,42	4,63	4,69	4,82
Setembro	5,39		4,68		5,05		4,40		3,73		5,74		4,38	
Outubro	4,48		4,07		4,07		3,91		4,17		6,17		4,27	
Novembro	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro	3,65		4,09		3,57		2,56		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,38	2,95
Fevereiro	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril	3,21	4,68	2,68	3,30	2,71	3,46	2,18	2,80	2,44	3,25	2,83	3,13	2,46	3,21
Maió	3,95	3,86	2,72	3,46	3,39	3,67	2,75	2,53	2,67	3,00	2,60	2,78	2,83	2,97
Junho	4,55	3,86	3,37	4,31	3,55	3,54	2,52	2,16	3,53	2,71	3,47	3,16	3,25	2,81
Julho	4,12	4,13	2,85	4,11	3,27	3,20	2,41	2,33	3,31	2,86	3,46	2,60	3,04	2,85
Agosto	4,61	5,01	3,04	4,37	2,94	3,15	1,96	2,76	3,10	2,98	2,77	3,07	2,79	3,16
Setembro	4,92		3,33		2,73		2,26		3,14		3,34		2,96	
Outubro	4,85		2,90		2,53		2,44		3,21		2,71		2,95	
Novembro	4,25		2,99		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro	1,56	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril	1,36	3,32	1,93	1,22	0,95	1,35	1,09	1,53	1,75	1,01	1,89	0,48	1,41	1,46
Maió	3,35	1,02	2,77	2,01	1,68	1,35	1,41	1,32	1,52	0,49	1,71	1,69	1,83	1,18
Junho	3,11	0,96	2,76	1,96	2,03	3,05	1,45	1,18	1,58	0,87	1,81	1,26	1,87	1,26
Julho	3,14	2,22	1,63	1,36	2,42	2,48	1,52	1,06	2,07	2,03	2,81	1,39	2,06	1,62
Agosto	2,05	2,19	1,58	1,24	2,48	2,91	1,20	1,54	2,02	1,93	1,50	1,45	1,67	1,80
Setembro	3,23		1,64		3,12		1,52		2,01		1,57		1,99	
Outubro	1,83		1,82		1,78		0,86		1,84		2,25		1,51	
Novembro	2,13		1,32		1,56		0,80		0,70		1,80		1,07	
Dezembro	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril	4,80	6,20	4,08	5,46	4,20	4,68	3,03	3,55	3,86	4,43	4,24	4,30	3,74	4,36
Maió	6,86	5,26	4,40	5,00	4,85	5,06	3,97	3,42	4,12	4,63	3,95	4,01	4,31	4,32
Junho	7,14	5,33	5,09	5,45	5,46	5,00	4,13	3,37	4,90	4,18	4,67	4,45	4,86	4,18
Julho	6,74	6,36	4,52	5,14	5,18	4,70	4,16	3,29	4,97	4,29	5,38	4,09	4,86	4,19
Agosto	6,56	6,84	4,27	5,46	4,79	4,77	3,52	3,44	4,90	4,41	4,96	4,11	4,57	4,36
Setembro	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	83,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril	52,40	54,53	59,41	60,29	61,45	62,20	57,99	58,16	62,59	63,27	62,18	61,61	60,23	60,75
Maió	55,68	53,93	59,21	60,22	62,59	63,13	58,75	58,41	63,63	63,59	62,58	63,12	61,21	61,18
Junho	55,92	54,18	60,00	60,80	63,33	63,56	59,11	57,75	64,24	63,81	62,40	63,51	61,67	61,13
Julho	54,29	54,25	60,01	61,00	63,34	62,94	59,44	58,34	63,70	63,68	62,67	63,55	61,45	61,22
Agosto	55,75	56,91	60,25	63,25	64,01	64,38	58,69	59,21	63,57	65,25	63,53	64,10	61,33	62,59
Setembro	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		63,28		61,43	
Outubro	55,50		60,34		63,56		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,48	26,77	25,01
Março	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril	15,08	14,28	12,74	12,06	20,53	19,23	17,96	17,11	36,50	33,65	27,13	25,93	26,47	24,62
Maió	15,03	13,50	13,14	12,57	20,92	19,47	17,43	17,11	35,87	33,07	27,94	27,38	26,17	24,60
Junho	15,20	14,00	12,90	12,42	20,25	19,42	17,58	17,07	34,70	33,33	27,33	27,17	25,52	24,63
Julho	15,07	14,37	12,66	11,98	20,27	19,39	17,94	17,49	34,03	33,46	26,44	27,09	25,25	27,74
Agosto	14,67	14,23	12,10	12,57	20,49	18,84	17,48	17,43	34,59	33,82	25,94	27,55	25,23	24,90
Setembro	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88
 Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril	6,37	7,26	9,05	8,89	9,48	9,72	7,38	7,28	5,65	6,34	6,12	6,20	6,74	7,10
Maió	6,36	7,09	8,90	8,33	9,13	10,07	7,34	7,37	5,63	6,28	6,02	5,89	6,67	7,06
Junho	6,01	7,09	8,51	8,81	9,32	10,06	6,93	7,06	5,19	6,39	5,68	5,92	6,32	7,05
Julho	6,27	6,85	7,99	8,92	9,17	10,63	7,03	7,24	5,77	6,20	5,75	6,06	6,58	7,07
Agosto	6,33	6,66	8,30	8,99	9,29	10,12	7,37	7,40	5,70	6,84	5,86	5,81	6,70	7,32
Setembro	6,25		8,48		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,90	
Dezembro	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88
 Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril	15,95	16,52	14,47	14,47	12,05	12,85	12,72	13,11	12,39	12,80	14,32	15,43	12,91	13,40
Maió	16,30	15,86	13,52	14,45	12,44	13,20	12,77	12,76	12,86	13,08	14,03	14,82	13,13	13,35
Junho	17,01	16,18	14,16	14,98	12,65	12,85	12,90	12,87	13,38	12,62	14,74	14,30	13,54	13,18
Julho	16,62	17,08	14,40	14,83	12,41	13,07	12,67	12,97	12,93	13,46	14,17	14,63	13,20	13,67
Agosto	16,30	16,37	14,40	14,59	12,27	13,65	12,80	12,52	12,84	12,79	14,07	14,64	13,17	13,26
Setembro	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,49	
Dezembro	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88
 Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril	47,19	47,59	51,36	52,23	49,62	50,57	52,17	52,49	41,18	42,62	43,25	43,10	46,20	47,07
Maió	47,73	49,58	52,31	52,17	49,64	49,98	52,83	52,86	41,38	43,02	42,53	42,96	46,47	47,36
Junho	47,69	48,06	52,80	51,93	48,75	50,54	53,24	53,17	42,57	43,20	42,71	44,03	47,19	47,57
Julho	47,51	47,49	53,21	51,95	49,75	49,69	52,85	52,99	43,01	42,50	44,25	43,87	47,40	47,11
Agosto	48,71	48,32	53,05	52,74	50,14	50,03	52,98	53,33	42,89	42,52	44,50	43,83	47,51	47,32
Setembro	47,97		52,86		50,75		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril	15,40	14,34	12,38	12,34	8,32	7,62	9,77	10,01	4,28	4,59	9,17	9,36	7,87	7,81
Maio	14,60	13,96	12,13	12,48	7,86	7,28	9,63	9,90	4,26	4,55	9,47	8,96	7,57	7,63
Junho	14,10	14,68	11,62	11,86	8,03	7,13	9,36	9,84	4,16	4,46	9,54	8,58	7,43	7,58
Julho	14,52	14,21	11,75	12,33	8,41	7,22	9,51	9,33	4,25	4,38	9,39	8,36	7,57	7,41
Agosto	13,99	14,42	12,15	11,10	7,81	7,36	9,38	9,32	3,99	4,03	9,62	8,16	7,39	7,21
Setembro	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,41	
Dezembro	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1987/88
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril	50,11	47,89	56,10	52,68	55,68	55,33	54,68	54,22	62,58	61,41	60,69	59,26	58,47	57,32
Maio	48,93	49,00	56,59	51,91	55,82	55,41	54,48	54,63	62,60	61,48	61,18	59,80	58,42	57,63
Junho	48,42	48,03	56,56	52,46	55,48	54,67	54,25	54,89	61,25	61,32	60,67	60,07	57,63	57,52
Julho	49,32	48,47	55,59	53,59	54,40	55,24	53,36	54,38	61,71	61,32	60,08	60,00	57,43	57,48
Agosto	48,46	48,52	55,84	55,03	55,09	55,85	53,74	53,70	62,25	61,19	59,54	60,30	57,71	57,38
Setembro	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,65	
Novembro	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1987/88
 Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro	1,49	1,55	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril	1,02	1,15	0,35	0,33	1,13	1,58	0,50	0,49	0,74	0,74	0,95	1,02	0,71	0,77
Maio	1,58	0,64	0,42	0,29	1,13	1,20	0,53	0,60	0,75	0,85	0,69	1,13	0,74	0,79
Junho	1,59	0,81	0,40	0,25	1,44	1,40	0,69	0,46	1,08	0,73	0,81	0,92	0,97	0,71
Julho	1,35	1,02	0,32	0,28	1,60	1,24	0,67	0,45	0,78	0,55	1,01	1,19	0,84	0,65
Agosto	1,24	1,16	0,26	0,43	1,42	1,57	0,58	0,38	0,78	0,73	0,87	0,94	0,79	0,73
Setembro	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,88		0,82	
Novembro	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1987/88

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média'	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril	8,87	10,15	7,72	8,63	5,68	6,90	5,35	5,77	1,80	2,42	3,63	4,41	4,03	4,75
Maio	8,22	8,67	6,95	8,98	5,65	6,11	4,86	5,08	1,74	2,11	3,39	4,65	3,78	4,25
Junho	9,64	9,85	8,21	8,96	6,29	6,70	5,29	4,88	2,12	2,20	3,91	4,16	4,33	4,35
Julho	9,02	10,52	7,69	9,80	6,26	7,05	5,28	5,75	1,74	2,52	3,88	4,64	4,09	4,91
Agosto	9,09	10,37	6,98	8,83	5,61	6,77	4,78	5,81	1,59	2,32	3,21	4,64	3,75	4,77
Setembro	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro	9,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média'	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,88	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril	33,49	34,35	26,26	26,86	26,02	27,67	21,65	20,46	13,50	15,74	19,26	20,05	19,20	20,24
Maio	32,63	29,11	22,80	25,27	22,60	26,35	19,29	18,09	12,88	15,30	16,39	18,70	17,57	18,63
Junho	35,76	32,88	27,01	28,53	27,23	27,88	20,51	17,56	15,15	14,74	18,98	18,01	19,94	18,82
Julho	34,07	34,86	25,60	28,73	26,35	26,09	20,76	19,01	14,18	15,05	18,97	18,87	19,33	19,42
Agosto	32,70	34,58	22,48	28,27	22,38	25,77	17,95	19,02	13,03	15,63	16,15	18,80	17,28	19,65
Setembro	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro	34,28		27,69		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Abril	3 770	4 896	4 893	5 151	6 886	5 386	1 722	2 237	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió.....	4 594	5 808	5 691	6 218	8 192	6 595	1 703	2 154	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho.....	5 407	6 595	6 352	7 062	9 342	7 520	1 651	2 014	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho.....	5 810	7 291	7 080	7 602	10 070	8 225	1 612	2 023	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto.....	6 452	7 986	7 889	8 267	11 017	9 043	1 703	2 108	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro.....	6 859	8 676	8 655	9 273	12 273	9 738	1 690	2 138	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro.....	7 593	10 024	9 392	10 179	13 269	10 851	1 687	2 228	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro.....	9 093	10 901	11 494	12 044	15 370	12 875	1 758	2 108	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro.....	10 965	14 141	14 826	15 902	20 721	15 251	1 860	2 399	2 515	2 698	3 515	2 587
1988												
Janeiro.....	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1 723	2 140	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro.....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1 691	2 184	2 145	2 482	3 123	2 326
Março.....	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1 759	2 216	2 131	2 456	3 177	2 289
Abril.....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1 713	2 179	2 098	2 466	3 186	2 227
Maió.....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1 614	2 025	2 085	2 450	3 261	2 427
Junho.....	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1 595	1 994	2 061	2 344	3 135	2 375
Julho.....	35 349	44 391	43 123	48 926	64 361	48 093	1 751	2 199	2 136	2 325	3 188	2 383

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Abril	4 437	5 645	5 175	5 418	6 670	5 023	2 027	2 579	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió.....	5 388	6 823	6 116	6 717	8 008	6 249	1 998	2 530	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho.....	6 214	7 929	6 967	7 839	9 139	7 103	1 897	2 421	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho.....	7 014	8 522	7 783	8 273	9 882	7 624	1 946	2 364	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto.....	7 648	9 352	8 451	8 868	10 762	8 185	2 019	2 469	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro.....	7 754	9 875	9 139	9 943	12 012	9 042	1 911	2 433	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro.....	9 156	11 416	10 115	10 954	13 030	10 091	2 035	2 537	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro.....	10 341	12 884	12 170	12 956	15 596	11 912	1 999	2 491	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro.....	12 806	17 013	16 362	18 074	21 157	15 200	2 173	2 886	2 776	3 066	3 589	2 579
1988												
Janeiro.....	13 905	17 808	18 134	17 476	20 934	14 536	1 983	2 539	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro.....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2 017	2 504	2 264	2 583	3 106	2 198
Março.....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2 076	2 650	2 291	2 568	3 072	2 161
Abril.....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2 081	2 606	2 306	2 577	3 110	2 142
Maió.....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1 964	2 422	2 262	2 570	3 271	2 316
Junho.....	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1 859	2 464	2 189	2 480	3 157	2 332
Julho.....	40 212	52 411	45 474	50 628	63 486	47 191	1 992	2 596	2 253	2 508	3 145	2 338

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Abril	2 457	2 874	3 424	4 263	4 900	5 183	1 122	1 313	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió.....	2 981	3 429	3 757	4 893	5 726	6 054	1 105	1 271	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho.....	3 924	4 134	4 256	5 711	6 983	7 417	1 198	1 262	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho.....	3 759	4 899	4 436	6 227	7 334	8 343	1 043	1 359	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto.....	4 122	5 533	5 365	6 668	8 493	9 746	1 088	1 461	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro.....	4 589	6 048	5 889	7 259	8 583	9 951	1 131	1 490	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro.....	5 003	6 981	6 481	8 257	9 405	10 728	1 112	1 551	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro.....	6 297	6 769	8 271	9 578	11 328	12 515	1 218	1 309	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro.....	8 107	10 050	10 715	12 349	14 319	13 896	1 375	1 705	1 818	2 095	2 429	2 357
1988												
Janeiro.....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro.....	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1 225	1 630	1 635	2 209	2 272	2 461
Março.....	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395
Abril.....	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1 187	1 459	1 418	2 190	2 311	2 164
Maió.....	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1 054	1 501	1 365	2 153	2 353	2 148
Junho.....	16 697	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1 018	1 312	1 359	2 010	2 231	2 126
Julho.....	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1 159	1 129	1 431	1 873	2 285	2 028

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1987												
Abril	2 475	3 246	3 728	3 928	5 922	4 711	1 131	1 483	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió.....	2 978	3 471	4 159	4 606	6 613	5 211	1 104	1 267	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho.....	3 376	3 957	4 280	4 617	7 658	5 908	1 031	1 208	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho.....	3 337	4 675	4 843	5 114	8 544	6 190	926	1 297	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto.....	4 019	5 087	5 532	5 747	9 698	7 078	1 061	1 343	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro.....	4 864	6 444	6 273	6 425	10 397	8 025	1 198	1 588	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro.....	4 718	6 386	6 820	7 046	11 743	9 144	1 048	1 419	1 516	1 586	2 609	2 032
Novembro.....	6 376	6 990	7 676	8 823	13 283	10 530	1 233	1 352	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro.....	6 617	8 056	9 193	9 483	16 898	11 672	1 123	1 367	1 560	1 609	2 867	1 980
1988												
Janeiro.....	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro.....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 576	1 735	2 501	1 739
Março.....	10 129	12 840	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729
Abril.....	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1 138	1 293	1 461	1 690	2 467	1 728
Maió.....	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1 083	1 155	1 518	1 661	2 578	1 882
Junho.....	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1 030	1 098	1 411	1 651	2 629	1 835
Julho.....	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1 105	1 221	1 473	1 492	2 582	1 817

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028	626 853
Junho.....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422	709 303
Julho.....	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641	719 514
Agosto.....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761	676 442
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815	651 126
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544	643 277
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348	590 340
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338	462 092
1988							
Janeiro.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro.....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março.....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril.....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769	655 538
Maio.....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho.....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho.....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 428	44 231	631 758
Agosto.....	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415

26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656	52 704
Junho.....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636	50 985
Julho.....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290	48 196
Agosto.....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017	48 705
Setembro.....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145	43 543
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568	43 588
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415	41 340
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790	42 404
1988							
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março.....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maio.....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho.....	8 026	4 074	6 433	14 189	17 749	4 034	54 505
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto.....	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 466

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003	15 903 996
Junho.....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778	16 095 895
Julho.....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693	16 092 412
Agosto.....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579	16 058 909
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390	16 132 018
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191	16 178 296
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420	16 276 551
Dezembro.....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937	16 140 581
1988							
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março.....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584	16 202 284
Abril.....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maio.....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho.....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho.....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 236 781	1 263 252	16 442 882
Agosto.....	1 069 815	925 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES
DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975	15 277 130
Junho.....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355	15 386 588
Julho.....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052	15 372 897
Agosto.....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818	15 382 462
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574	15 480 888
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645	15 535 016
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071	15 686 208
Dezembro.....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599	15 678 487
1988							
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro.....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969	15 475 317
Março.....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril.....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Maio.....	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho.....	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho.....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto.....	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 166 560	1 230 762	16 178 344

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Abril.....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603	3 977 919
Maio.....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835	3 999 924
Junho.....	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748	3 927 272
Julho.....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364	3 886 407
Agosto.....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107	3 894 784
Setembro.....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633	3 966 500
Outubro.....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537	3 975 794
Novembro.....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891	3 981 082
Dezembro.....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009	3 993 665
1988							
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro.....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril.....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Maio.....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho.....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298	3 883 112
Julho.....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto.....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio.....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031	1 002 654
Junho.....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407	958 205
Julho.....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814	999 147
Agosto.....	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906	1 014 143
Setembro.....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102	1 016 202
Outubro.....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072	1 018 003
Novembro.....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771	1 068 065
Dezembro.....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724	1 047 453
1988							
Janeiro.....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março.....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Maio.....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho.....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117	1 075 490
Julho.....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto.....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598

31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076	2 011 693
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886	2 084 784
Julho.....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879	2 028 647
Agosto.....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682	2 026 981
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391	2 035 606
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109	2 052 570
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481	2 117 620
Dezembro.....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568	2 134 905
1988							
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maio.....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto.....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518

32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071	7 111 329
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773	7 282 386
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193	7 305 030
Agosto.....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976	7 318 258
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863	7 330 711
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676	7 353 664
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959	7 362 003
Dezembro.....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182	7 340 267
1988							
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 464
Maio.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho.....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto.....	483 850	462 752	706 895	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959	1 151 512
Junho	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539	1 133 928
Julho	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800	1 153 651
Agosto	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144	1 128 284
Setembro	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581	1 131 855
Outubro	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250	1 134 967
Novembro	138 801	91 429	106 598	414 076	294 556	111 963	1 157 426
Dezembro	133 982	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113	1 162 181
1988							
Janeiro	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535	1 168 673
Março	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maio	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 568	1 189 925
Junho	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1987							
Maio	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723	8 927 678
Junho	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157	8 872 989
Julho	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794	8 831 300
Agosto	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829	8 885 094
Setembro	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151	8 878 891
Outubro	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397	8 958 877
Novembro	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372	9 021 290
Dezembro	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295	9 080 966
1988							
Janeiro	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 976 952
Fevereiro	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maio	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842

35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1987							
Maio	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369	37 790 120
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749	37 878 003
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147	37 965 941
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547	38 053 952
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965	38 142 057
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385	38 230 227
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823	38 318 481
Dezembro.....	2 852 429	2 268 969	3 666 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262	38 706 799
1988							
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 676
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março.....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maio.....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho.....	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho.....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto.....	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

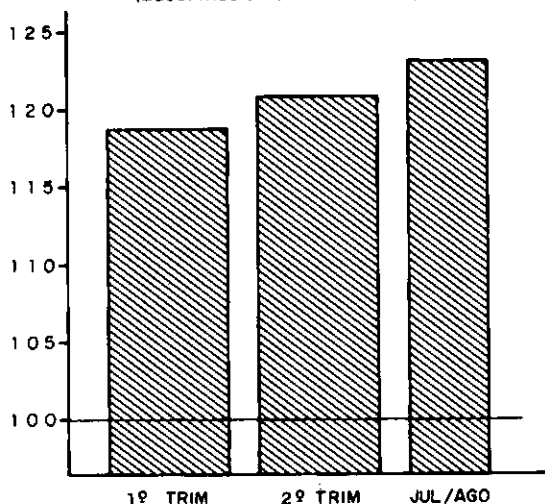
Os indicadores da produção física assinalam em agosto os melhores resultados do ano. Tanto a comparação mensal (7,2%) como a do mês com o mês anterior dessazonalizado (0,9%) apontam variações positivas, sendo que a primeira registra o maior crescimento dos últimos quinze meses. O indicador acumulado prossegue reduzindo seu ritmo de queda (-2,4%) e o acumulado de 12 meses (-3,2%) pela primeira vez dá sinais de que pode estar se revertendo o movimento descendente iniciado em abril do ano passado. O desempenho favorável da indústria pode ser explicado pela expansão das exportações, da agropecuária, da construção civil e de alguns segmentos voltados para o mercado interno. Vale ressaltar, no entanto, que essa melhor performance da indústria não assegura que se alcance no final do ano uma taxa positiva na comparação acumulada.

Comparando-se o nível de produção da indústria ao longo do ano com informações dessazonalizadas (Gráfico 1) nota-se que os dados do último bimestre são superiores em 1,8% e 3,1% aos verificados no segundo e no primeiro trimestres, respectivamente. Esse movimento pode estar indicando que a indústria começa a sair de um quadro de estabilização em que vem se mantendo desde o segundo semestre de 1987. Na comparação agosto/julho, as maiores elevações ocorreram nos gêneros fumo (19,8%), material elétrico (3,0%) e borracha (6,2%).

O indicador mensal aponta em agosto um crescimento (7,2%) bem superior ao do mês anterior (1,9%). Dos dezessete gêneros, quatorze revelam expansão este mês, quatro a mais que em julho. Os setores que mais influenciaram esse resultado positivo foram: material de transporte (33,6%), material elétrico e de comunicações (18,7%) e produtos alimentares (9,2%). O crescimento da indústria atinge esse mês segmentos voltados para o mercado interno, tais como produtos de matérias plásticas (14,4%) e

GRÁFICO 1

NÍVEL DE PRODUÇÃO-INDICADOR DESSAZONALIZADO
- 1988
(Base: média de 1981 = 100)



têxtil (4,6%). Vale ressaltar, no entanto, que em alguns casos como fumo, matérias plásticas e material elétrico, a base de comparação deprimida teve certo impacto no índice obtido.

Todas as categorias de uso alcançam variações positivas na comparação mensal, o que ocorre pela primeira vez desde março do ano passado. Bens de consumo duráveis (25,1%), pelo segundo mês consecutivo, alcança uma taxa superior a 20%. Os dois últimos resultados desse setor foram tão favoráveis que o indicador acumulado, que até junho assinalava uma queda de -6,2%, em agosto já registra um crescimento de 0,7%. Entretanto, as demais categorias ainda apresentam decréscimos. O índice mensal de bens de consumo duráveis foi forte-

mente influenciado pelo desempenho de automóveis para passageiros e TV em cores (Tabela A), ambos produtos com níveis baixos de produção em agosto de 1987. No entanto, não é só o efeito base que explica o desempenho desses setores. A indústria automobilística, por exemplo, teve em agosto um nível recorde de produção, segundo a ANFAVEA, devido às elevadas vendas ao mercado interno.

A - DESEMPENHO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS EM AGOSTO

(Base: igual período do ano anterior = 100)

PRODUTOS	ÍNDICE MENSAL	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Automóvel para passageiros.....	135,23	11,12
Aparelhos receptores de TV em cores.....	143,90	7,37
Demais produtos.....	112,83	6,63
Total.....	125,12	25,12

Tanto o indicador acumulado no ano quanto o acumulado de 12 meses diminuem em agosto a intensidade de sua contração. Esse último indicador estava com sua queda estabilizada de abril a julho na faixa de -4% a -5% e agora passa para -3,2%. Essa mudança deve-se principalmente ao gênero material de transporte que assinala incremento de 3,8% e vinha apresentando contrações desde maio de 1987.

A evolução da indústria em 1988 pode ser dividida em dois períodos: janeiro/mayo, quando as taxas mensais foram todas negativas, à exceção de março, e junho/agosto quando as variações passam a ser positivas (Tabela B). Até maio a indústria estava no mesmo patamar de atividade produtiva do segundo semestre de 1987, no entanto, co-

B - DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	JANEIRO/MAIO	JUNHO/AGOSTO
Extrativa mineral.....	103,64	100,45
Minerais não-metálicos.....	94,26	103,25
Metalúrgica.....	94,76	100,03
Mecânica.....	91,72	92,12
Material elétrico e de comunicações.....	87,99	107,38
Material de transporte.....	140,46	120,04
Papel e papelão.....	93,77	101,44
Borracha.....	101,39	106,06
Química.....	95,39	103,46
Farmacêutica.....	84,08	90,21
Perfumeria, sabões e velas.....	94,36	99,72
Produtos de matérias plásticas.....	80,49	109,76
Têxtil.....	90,51	99,99
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,66	103,02
Produtos alimentares.....	93,75	110,92
Bebidas.....	97,97	114,26
Fumo.....	100,96	102,78
Indústria geral.....	93,85	103,58

mo a base de comparação era o início de 1987, época em que a atividade industrial ainda estava aquecida, os resultados do indicador mensal foram negativos. Nessa época, o crescimento das exportações foi muito grande (Tabela C) e compensou, em parte, a retração do mercado interno. A partir de junho, as exportações perdem dinamismo, no entanto, a base de comparação já está bem inferior que a dos meses anteriores, e o impacto da comercialização da safra agrícola e do crescimento da construção civil já se faz sentir na indústria (Tabela D).

A variável chave para a sustentação desse movimento ascendente, já presente nos indicadores acumulados, é o comportamento do mercado interno. Os índices de vendas do comércio já mostram uma nítida recuperação nos últimos meses (Tabela C), puxada pelo setor de bens de consumo duráveis (Tabela E). Esse comportamento é explicado, não apenas pela base de comparação deprimida, mas também pela sistemática de liquidações, expansão de consórcios, aumento da renda agrícola e pelo processo de concentração de renda inerente aos períodos de inflação ascendente.

C — TAXA DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES E DO COMÉRCIO — 1988
(Base: igual período do ano anterior)

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO/MAIO	JUNHO/AGOSTO
Exportações.....	54,3	14,6
Comércio (1).....	- 1,9	(2) 13,1

FONTES — CAEX — Ministério da Indústria e Comércio, Conselho de Desenvolvimento do Comércio.

(1) Média da comparação mensal do faturamento real. (2) Junho/julho.

D — DESEMPENHO DE SETORES INDUSTRIAIS SELECIONADOS — 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	JANEIRO/MAIO	JUNHO/AGOSTO
Vinculados à agricultura		
Adbos e fertilizantes.....	101,10	102,11
Produtos alimentares.....	93,75	110,92
Bebidas.....	97,97	114,26
Fumo.....	100,96	102,78
Vinculados à construção civil		
Cimento.....	97,92	109,22
Tijolos.....	105,42	109,07
Pigmentos e tintas.....	93,07	110,73
Vinculados à exportação		
Aço, ferróliga — em forma primária.....	116,87	114,50
Laminados de aço.....	103,64	103,35
Celulose e pasta mecânica.....	107,66	103,47
Abate e preparo de carnes.....	122,94	114,21

E — TAXA DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO — 1988
(Base: igual período do ano anterior)⁽¹⁾

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO/MAIO	JUNHO/JULHO
Bens de consumo duráveis.....	11,7	33,2
Bens de consumo semiduráveis.....	3,2	3,0
Bens de consumo imediato.....	- 12,5	0,2
Material de construção.....	- 11,2	- 4,0

FONTES — Ministério da Indústria e Comércio, Conselho de Desenvolvimento do Comércio.

(1) Média das comparações mensais.

As classes de maior poder aquisitivo, por não dependerem fundamentalmente do salário como fonte de renda e terem maior facilidade para aplicações financeiras e especulativas, têm melhores condições de defender da inflação e até aumentar a sua renda real. Os dados do SEAD/DIEESE para São Paulo, deflacionados pelo INPC, comparando maio de 1988 com o mesmo mês do ano anterior, mostram que a renda real média dos ocupados mais bem situados (25% mais ricos) aumentou em 0,7% enquanto os 25% mais pobres diminuiu de - 16,9%.

Outro dado importante é que há indícios de que a massa salarial está tendo um pequeno aumento em termos reais. Esse movimento é puxado pelo aumento do emprego e mais recentemente do salário médio. No caso dessa última variável, seu avanço está relacionado a uma base de comparação deprimida, para maio/julho, com menor distância entre a UR e o IPC, e aos acordos salariais mais vantajosos, possibilitados tanto pela manutenção do nível da atividade produtiva, como pela defasagem entre o reajuste salarial básico e os custos industriais — de dezembro a julho os salários reajustados pela UR cresceram 204,8% e o IPA-OG (produtos industriais) 340,9%. Os dados do Ministério do Trabalho (Tabela F) assinalam aumento do emprego para todos os setores, exceto indústria, no acumulado janeiro/junho. Em que pese o fato do incremento do emprego estar mais elevado em segmentos de salário médio reconhecida-mente mais baixo, como construção civil e serviços, e haver queda na indústria, onde o salário médio é maior, esses resultados sugerem que deve estar havendo pelo menos uma pequena expansão da massa salarial.

Os dados da FIESP já assinalam isso para os empregados da indústria paulista (2,0%)

F – TAXAS DE VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL – BRASIL
(Base: igual período do ano anterior)

SETORES	TAXAS DE VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL (%)	
	Julho-88	Janeiro/julho-88
Total geral	3,40	1,67
Setores de atividade		
Extrativa mineral	1,82	2,40
Indústrias de transformação	1,14	-2,20
Serviços industriais de utilidade pública	2,83	1,89
Construção civil	11,39	7,14
Comércio	3,83	1,98
Serviços	4,26	3,68
Administração pública	3,35	2,60
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,07	3,23
Outros	1,84	1,38

FONTE – Ministério do Trabalho.

G – TAXAS DE CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO PESSOAL OCUPADO,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
(Base: igual período do ano anterior)⁽¹⁾

REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA DO PESSOAL OCUPADO (%)		
	Janeiro/abril	Maio/junho	Janeiro/junho
Rio de Janeiro	- 2,2	7,4	0,7
São Paulo	- 11,5	8,6	- 5,5

(1) Média das comparações mensais.

no acumulado janeiro/julho. Os dados da PME (Tabela G) também sugerem que esteja havendo nos últimos meses um aumento da massa salarial, devido à elevação da renda média, sendo os resultados de São Paulo e Rio de Janeiro indicativos disso. Esse fato pode estar explicando o comportamento das vendas no comércio de bens de consumo imediato que tem sua queda atenuada ao longo do ano, caracterizando um movimento ascendente na comparação acumulada (Tabela E). Isso também está ocorrendo, mais recentemente, com a produção industrial de bens de consumo não-duráveis, cujo decréscimo passa de - 8,2% em janeiro/maio para - 3,3% em janeiro/agosto, frente a igual período do ano anterior.

Os resultados mais favoráveis da produção industrial que estão especialmente nítidos com os índices de agosto, no entanto, não asseguram o crescimento em 1988. O indicador acumulado de 12 meses ainda está negativo e a distância que o separa do campo positivo (3,3 pontos percentuais) é considerável e só há quatro meses pela frente até o término do ano. Apenas em 1984, quando a indústria estava em franca retomada, esse indicador conseguiu avan-

çar mais de três pontos percentuais em quatro meses.

Bens de consumo não-duráveis

A recente melhora verificada no desempenho de bens de consumo a partir do início do segundo semestre resulta fundamentalmente da recuperação dos índices de bens duráveis, em especial de automóveis. Esse movimento está presente tanto nos dados da indústria quanto nos índices de comércio, onde as concessionárias têm aumento no faturamento real bem próximo dos 40% nos sete primeiros meses deste ano.

Já na produção de bens de consumo não-duráveis, embora também se observe uma recuperação nos últimos três meses, esse movimento é bem mais discreto. A Tabela H apresenta os produtos de consumo imediato predominantemente destinados ao mercado interno.¹ Nela observa-se que após uma redução de - 5,2% nos cinco meses iniciais de 1988, a atividade deste subsetor atinge 2,0% de expansão no trimestre junho/agosto, ambos frente a igual período do ano anterior. Ainda nessa mesma compa-

¹ A tabela foi construída com base nos resultados dos gêneros: farmacêutica, bebidas, fumo, perfumaria e produtos alimentares. No caso dos dois últimos, foram excluídos os segmentos voltados para o mercado externo.

H – PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO
NÃO-DURÁVEIS, DESTINADOS AO
MERCADO INTERNO EM 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

GRUPOS	ÍNDICES (1)	
	Janeiro/maio	Junho/agosto
Farmacêutica	84,4	90,3
Perfumaria	95,7	98,3
Bebidas	98,0	114,8
Fumo	100,2	104,1
Alimentares	97,3	106,1
Total	94,8	102,0

(1) Média dos índices mensais

ração constata-se, por grupos de produtos, que o destaque positivo, em termos de influência no resultado final, é alimentação (de -2,7% em janeiro/maio para 6,1% em junho/agosto). Nesse sentido, a produção de medicamentos situa-se ainda com significativa retração (de -15,6% para -9,7%). Também neste caso as informa-

ções sobre comércio apontam o mesmo sentido: na ligeira recuperação das vendas de bens de consumo imediato (-13,1% em janeiro/maio e -9,7% em janeiro/julho), destacam-se as vendas em supermercados (de -10,6% para -7,4%) e, negativamente, as farmácias (de -33,3% para -31,8%) que permanecem praticamente estáveis na queda.

A melhor performance de produtos alimentares frente aos da indústria farmacêutica está certamente relacionada ao comportamento dos preços nestes subsetores. Para janeiro/agosto-88-janeiro/agosto-87, enquanto os preços relativos da indústria farmacêutica subiram 14%, os de alimentos industrializados ficaram 6% abaixo do crescimento médio dos preços industriais (IPA-OG). Nos últimos meses, os produtos alimentares vêm pressionando os in-

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL⁽¹⁾
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)
Janeiro/Agosto - 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS ⁽²⁾
Extrativa mineral.....	0,11	Minério de ferro - Minério de ferro pelotizado
Minerais não-metálicos	-0,13	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento - Frascos de vidro de 375 a menos de 750 ml
Metalúrgica	-0,44	Parafusos de ferro e aço - Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica	-0,87	Bombas hidráulicas com ou sem motores elétricos de 10 a menos de 50 cv - Máquinas para injetar plástico
Material elétrico e de co- municações	-0,39	Máquinas de calcular, eletrônicas - Bobinas eletrônicas
Material de transporte.....	0,74	Automóveis para passageiros - Navios de grande porte
Papel e papelão	-0,13	Caixas de papelão corrugado - Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha	0,05	Pneumáticos para caminhões e ônibus - Mangueiras, canos e tu- bos de borracha
Química	-0,18	Álcool anidro - Óleo de soja, em bruto
Farmacêutica	-0,28	Antibióticos - inclusive trimetoprim - Tônicos e reconstituintes
Perfumaria, sabões e velas .	-0,05	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos - Águas-de- -colônia, extratos e semelhantes - exclusive loções para barba
Produtos de matérias plásti- cas.....	-0,29	Sacos e sacolas de material plástico - Artigos de material plásti- co para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,40	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão - Fios crus, de algodão
Vestuário, calçados e arte- fatos de tecido	-0,30	Calças compridas de tecidos - inclusive tecidos de malha - Blusas, blusões e camisas esportes de tecidos - inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	0,10	Carne de bovino, congelada - Carne de bovino, verde
Bebidas.....	0,04	Cerveja - inclusive chope - Vinhos de uva, produzidos dire- tamente da uva, licorosos - inclusive vermute
Fumo.....	0,01	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral	-2,41	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

dices inflacionários, mesmo na presença de uma safra abundante, o que pode fazer com que essa ligeira recuperação esmoreça nos próximos meses.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Em agosto último, segundo os resultados dos índices mensais regionalizados, o setor industrial dos locais que concentram a maior parcela da produção total brasileira — São Paulo (9,1% de crescimento), Rio de Janeiro (7,2%) e Região Sul (6,9%) — registrou seus mais elevados índices de expansão neste ano. Por outro lado, a indústria nordestina, em função das reduções observadas na Bahia (-1,1%) e Pernambuco (-0,7%), ficou com o pior desempenho na comparação com agosto de 1987, apenas 0,3%.

O Estado de Minas Gerais apresenta o segundo melhor desempenho, tendo neste mês assinalado taxa de 8,1%, graças, sobretudo, ao excelente desempenho da indústria de material de transporte (35,3%) que neste mês sela o seu nível recorde de produção desta década.

No caso da Região Sul, o resultado de 6,9% em agosto teria sido ainda melhor se não fosse o discreto desempenho (2,7%) que vem marcando o comportamento da indústria catarinense nestes últimos meses, já que tanto o Paraná (8,0%) como o Rio Grande do Sul (12,7%) alcançaram taxas significativas.

De modo geral, observa-se que os principais fatores de impulso à atividade do setor continuam sendo o comportamento das exportações de industrializados e o processamento da safra agrícola. Em última análise, são esses os fatores que explicam a liderança de Minas Gerais em termos dos índices para períodos mais agregados e o destaque do Rio Grande do Sul no mês de agosto. A novidade é que indústrias relativamente menos influenciadas pelas exportações e pela

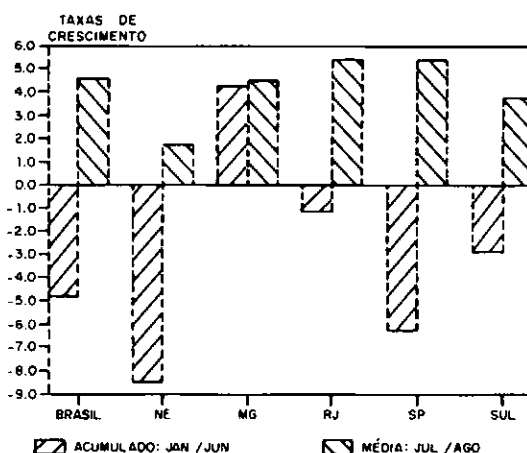
agricultura passam a assinalar crescimento neste início de segundo semestre. A indústria paulista, que possui um parque industrial bastante diversificado, é o melhor exemplo desta tendência que se esboça: entre junho e agosto últimos sua taxa de crescimento acumulada avança 3 pontos percentuais ao passar de -6,2% para -3,2%, respectivamente. E mais, neste Estado apenas três dos dezesseis gêneros industriais investigados apontam queda na produção no indicador mensal de agosto, quadro totalmente distinto do observado na comparação acumulada ao final do primeiro semestre, quando apenas dois gêneros industriais apontavam taxas positivas. Também o Rio de Janeiro, que possui baixo grau de abertura às exportações e reduzido vínculo com o comportamento agrícola, vem sustentando seu desempenho nos setores de construção naval e equipamentos de telecomunicações, e passa nestes últimos dois meses a demonstrar indícios de recuperação em ramos articulados ao comportamento da demanda interna, como, por exemplo, as indústrias de vestuário, matérias plásticas e fumo.

Pernambuco

O parque industrial de Pernambuco volta a registrar um resultado negativo no indica-

GRÁFICO 2

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1988
(Base: igual período do ano anterior)



NOTA — A partir deste mês divulgam-se também resultados para Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O próximo número conterà uma análise retrospectiva destes Estados, dos quais se divulgam (vide anexo) as séries dos índices de base fixa para o período 1981-1988.

dor mensal (-0,7%) para o mês de agosto, mas mantém um movimento de desaceleração do ritmo de queda nas comparações acumuladas no ano (-14,3%) e nos últimos 12 meses (-8,7%).

O indicador mensal (-0,7%) apresenta decréscimo de -9,3 pontos percentuais em relação ao resultado do mês anterior, pois foi influenciado por: a) normalização da atividade industrial na base de comparação — choque antiinflacionário em julho de 1987; b) regularização da produção de pilhas secas (material elétrico e de comunicações); c) desempenho negativo de açúcar refinado; e d) pelo prolongamento da entressafra da cultura de cana-de-açúcar (agroindústria canavieira). Estes fatores determinam grandes oscilações neste indicador entre julho e agosto. Material elétrico e de comunicações e produtos alimentares, por exemplo, experimentam perdas superiores aos 30 pontos percentuais, no período em questão.

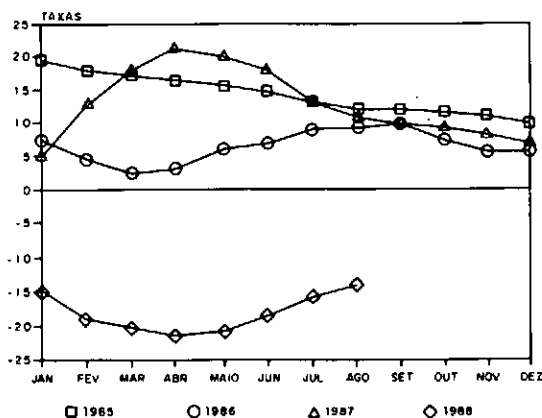
Na comparação acumulada, a indústria pernambucana continua a apresentar o mais fraco desempenho desde 1982 e também registra neste ano as maiores taxas negativas dentre as 8 regiões pesquisadas. Dos 11 setores analisados, somente fumo acumula positivo neste mês (0,1%), enquanto os demais decrescem de -1,0% (produtos de matérias plásticas) até -23,7% (material elétrico e de comunicações). No conjunto da indústria no entanto, o movimento é ascendente. Apenas 3 gêneros não acompanham a trajetória predominante deste parque industrial: produtos alimentares e minerais não-metálicos estabilizam a queda, e perfumaria, sabões e velas intensifica sua trajetória decrescente.

A agroindústria canavieira apresenta, no decorrer deste ano, a sua pior performance na base da comparação acumulada, justificada pela falta de matéria-prima resultante da antecipação da entressafra no início do ano (seca na Zona da Mata), bem como pelo seu prolongamento, pois neste mês não houve registro de produção neste complexo industrial. Porém, mesmo se os resultados forem positivos nos próximos 4 meses no indicador mensal, o desempenho anual fechará com taxa negativa, pois, além de nos oito primeiros meses a queda atingir os 14%, nos quatro últimos meses do ano passado a indústria teve um bom desempenho,

elevando a base de comparação conforme Gráfico 3.

GRÁFICO 3

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
PERNAMBUCO
ÍNDICE ACUMULADO — 1985-1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)



O resultado do indicador anualizado (-8,7%) ainda é o mais baixo desde 1982, assinalando no mês um avanço de apenas 0,2 ponto percentual. Os setores metalúrgica (-22,4%), material elétrico e de comunicações (-18,2%) e têxtil (-11,5%) detêm uma participação na composição da taxa da ordem de 56%. Cabe ressaltar que a agroindústria canavieira não consegue influir, preponderantemente, nos resultados da indústria nesta base de comparação.

Como as exportações não possuem um peso relevante na indústria de Pernambuco, a obtenção de resultados favoráveis nos próximos meses para este indicador dependerá da performance do mercado interno e do desempenho do processamento da safra agrícola (algodão e cana-de-açúcar).

Bahia

A indústria baiana apresenta, em agosto, resultados similares aos do mês de julho nos indicadores acumulado (-0,5%) e acumulado de 12 meses (-2,6%). A comparação mensal, entretanto, assinala uma contração de -1,1%, a primeira queda desde abril, confirmando o movimento descendente que vem se verificando nos últimos meses.

A diminuição ocorrida em agosto, frente a igual mês do ano anterior, foi determinada, basicamente, pela química, que registrou

variação de -5,1%. Esse desempenho foi determinado, principalmente, pela performance da gasolina (-24,8%), que vinha apresentando taxas positivas nos meses anteriores, influenciada pelo menor rendimento da matéria-prima. Cabe destacar, ainda, o crescimento de produtos alimentares (41,3%), o maior desde março de 1984, possibilitado, em grande parte, pela base de comparação deprimida e, também, pelo processamento da safra de cacau.

O indicador acumulado vem registrando, nos últimos três meses, quedas em torno de -0,5%. As maiores contrações foram em minerais não-metálicos (-15,8%), metalúrgica (-8,2%) e material elétrico (-3,5%), tendo como principais produtos responsáveis: chapas e telhas, tubos e canos de aço e fios de alumínio, respectivamente. Vale registrar que os gêneros mais diretamente vinculados aos complexos químico e agroindustrial — muito importantes na indústria baiana — estão com taxas positivas: química (0,5%), borracha (19,1%), produtos alimentares (3,5%) e bebidas (1,0%).

No indicador acumulado de 12 meses houve algumas alterações significativas em relação aos resultados do mês anterior. Extrativa mineral (-1,9%) e química (-0,4%) passam a mostrar agora taxas negativas (Gráfico 4). Este último gênero vinha assinalando crescimento desde abril de

1983, no entanto, sua retração em agosto é menor que a verificada no âmbito nacional (-1,5%). A extrativa mineral interrompe, esse mês, sua trajetória ascendente iniciada em janeiro. Borracha (12,0%) e produtos alimentares (-1,9%), por outro lado, melhoraram seu desempenho em relação a julho, quando apontaram variações de 7,9% - 6,5%, respectivamente.

Minas Gerais

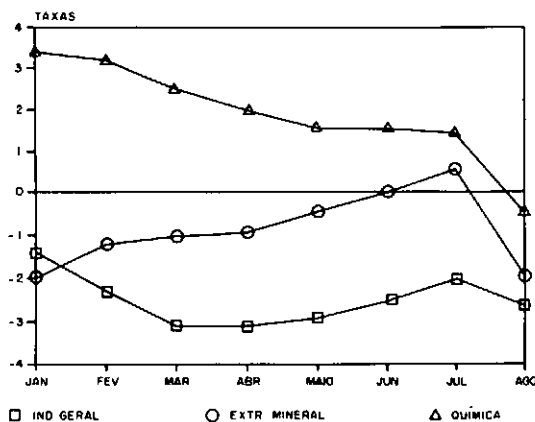
Após apresentar um acréscimo quase nulo em julho (0,9%), a indústria mineira em agosto, quando comparada a igual mês do ano passado, revela um retorno ao nível médio de crescimento do bimestre maio/junho-88 (8,5%). O segmento de material de transporte com 35,3% e o metalúrgico com 13,7% foram os que tiveram maior influência neste resultado, respondendo por 6,8 pontos percentuais da taxa obtida. O setor extrativo mineral, com expansão de 17,8%, também teve impacto significativo no índice final, em consequência do aumento das vendas externas de minério de ferro.

Quanto ao material de transporte, a expressiva taxa alcançada, a maior do ano, deve-se à base de comparação deprimida aliada, provavelmente, à produção antecipada dos novos modelos de automóveis. Com relação ao ramo metalúrgico, sua performance no mês voltou a situar-se na casa dos dois dígitos (13,7%) e acima da média do ano (12,6%). Os produtos ferronióbio (357,8%) e gusa (12,1%) foram os principais responsáveis por este comportamento. De um modo geral, os indicadores mensais nos diferentes gêneros revelaram certa melhora em relação aos resultados apresentados no mês passado. Enquanto em julho seis gêneros industriais mostraram desempenho negativo, em agosto este número se reduziu a apenas quatro.

O indicador acumulado (4,3%) manteve-se praticamente estável, destacando-se os setores mais vinculados ao mercado externo: metalúrgica (12,6%), papel e papelão (11,6%) e extrativa mineral (9,4%); e à agropecuária: produtos alimentares (10,0%), fumo (0,6%) e bebidas (0,4%). Minerais não-metálicos, apesar de ainda assinalar uma variação negativa (-3,2%), es-

GRÁFICO 4

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
BAHIA
ÍNDICES DOS ÚLTIMOS 12 MESES
(Base: igual período anterior = 100)



tá numa evolução ascendente ao longo do ano, assim como têxtil (-4,3%). Estes dois gêneros, em fevereiro, registravam contrações de -11,3% e -31,3%, respectivamente. A melhora verificada em minerais não-metálicos reflete o maior dinamismo do segmento da construção civil, o que possivelmente está relacionado ao maior número de obras públicas, devido ao ano eleitoral, como também à transferência de recursos da órbita financeira para aplicação no mercado imobiliário.

O crescimento acumulado da indústria mineira conseguiu se estabilizar em torno de 4,0%, o que lhe garante o segundo melhor resultado entre os locais pesquisados. Este, como já mencionado, deve-se, principalmente, à performance da extrativa mineral, metalúrgica e produtos alimentares.

Rio de Janeiro

Com crescimento de 7,2% em agosto, relativamente a idêntico mês do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro dá continuidade à trajetória de recuperação gradativa das suas atividades, iniciada em junho último, após 12 meses de resultados mensais negativos (exceto março deste ano, muito mais por influência de calendário). A taxa desse mês significa ainda o melhor desempenho desde maio de 1987, o que contribuiu para o primeiro resultado positivo da produção acumulada no ano (0,6% de janeiro a agosto).

Os gêneros industriais, entretanto, ainda permanecem revelando significativas retrações na produção, especialmente aqueles segmentos produtores de bens de consumo, como farmacêutica, têxtil e alimentares, cuja performance média nesses oito meses de 1988 ultrapassou a faixa dos 10% de queda. Na mesma situação, encontra-se papel e papelão, a despeito do bom desempenho em agosto, quando cresceu 6,8%. Com resultados mensais e acumulados negativos estão também extrativa mineral e minerais não-metálicos, sendo que o primeiro, pela importância que alcançou na estrutura industrial do Estado, vem provocando expressivo impacto no resultado global. Vale citar, ainda, a situação dos gêneros de perfumaria, matérias plásticas e, em menor medida, vestuário que, apesar do elevado desempenho nos últimos três meses, continuam registrando taxas acumuladas negativas, em

decorrência da forte retração apresentada até maio último.

No que se refere aos bens de consumo, é notório, entretanto, seu comportamento mais favorável nos últimos meses. De uma taxa média de queda de -13,0% no primeiro trimestre do ano, e de -12,3% no segundo, alcançou um declínio de -2,4% no bimestre julho/agosto. Mas, sem dúvida, a recuperação da indústria fluminense está fortemente concentrada no excelente desempenho, este ano, de material de transporte e material elétrico e de comunicações, sendo favorecida, também, pela performance positiva da metalúrgica e da química, segmentos de elevado peso no Estado. O impacto das taxas dos dois primeiros gêneros, no entanto, é de tal ordem que, na hipótese de crescimento nulo para ambos em agosto, a taxa global se reduziria dos 7,2%, nesse mês, para tão-somente 1,2%. Da mesma forma, ao se estender a hipótese para os oito meses apurados, a taxa acumulada no ano atingiria -3,5%, ao invés de 0,6% já observado.

O notável desempenho de material de transporte e material elétrico, cujos principais produtos responsáveis são, respectivamente, navios e centrais telefônicas, vem se refletindo no comportamento do setor de bens de capital fluminense, que cresceu de janeiro a agosto 44,1% em relação a igual período do ano anterior, enquanto que, no âmbito nacional, a categoria apresenta queda de -1,2%.

Finalmente, conclui-se que, se o Rio de Janeiro, por um lado, não vem tendo grandes vantagens — como ocorre na maioria dos Estados pesquisados — com o bom momento das exportações (devido ao reduzido grau de abertura externa da sua indústria) e do setor agrícola (com baixa representatividade neste Estado), por outro, vem conseguindo benefícios com os investimentos estatais nas áreas de petróleo e telecomunicações, setores que, por sinal, ainda vêm mantendo elevados níveis de inversões, a despeito da política de contenção dos gastos públicos.

São Paulo

A indústria paulista apresenta um crescimento de 9,1% no mês de agosto, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, tratando-se, portanto, do melhor índice mensal desde abril de 1987. Desta forma, confirma-se a trajetória de arrefecimento da

queda acumulada no ano, que em agosto chega a -3,2% contra -5,0% em julho. Também o índice acumulado nos últimos 12 meses vem apresentando pequena reversão desde maio último.

Repetindo o resultado de julho, o gênero material de transporte revela não só a maior taxa de crescimento mensal (33,3%), como o maior peso na composição da taxa da indústria geral, seguido de química (10,5%) e produtos alimentares (12,1%). Outro gênero que apresentou destaque, apesar de sua pequena participação na composição da taxa global da indústria, foi o fumo, que teve um crescimento mensal de 36,2%, revertendo sua taxa acumulada de -1,6% de janeiro/julho para 2,9% em janeiro/agosto.

O gênero material de transporte tem tido um comportamento ditado pelo setor automobilístico, que atravessa um período de significativa reativação das vendas internas, após um primeiro semestre onde se destacaram as exportações. Segundo a ANFAVEA julho registrou um crescimento de 42% nas vendas domésticas, enquanto as exportações recuaram em -44%, sempre em relação a julho de 1987. O aquecimento do mercado interno pode ser explicado por uma conjugação de fatores: a) elevação da renda agrícola nas cidades do interior; b) realização de sistemáticas promoções para estimular a demanda nas áreas urbanas; e c) os ganhos reais das faixas de alto poder aquisitivo, que dispõem de maior número de alternativas para se defender do processo inflacionário.

Também demonstrando o desempenho positivo do mês anterior, o gênero produtos alimentares apresenta um crescimento mensal de 12,1%, basicamente fruto da performance das exportações de suco e concentrado de laranja, uma vez que o mercado interno apresenta sinais ainda tímidos de recuperação no consumo de alimentos industrializados.

No que tange aos demais segmentos, cabe, por fim, ressaltar o comportamento da química que, pelo seu peso na indústria paulista e sua taxa de crescimento mensal (10,5%), contribui como terceiro maior responsável pela expansão de 9,1% no índice mensal da indústria como um todo. Esta performance tem como condicionante o maior produto do setor agroindustrial — devido à grande safra deste ano — e seu escoamento, gerando uma maior demanda, especialmente de óleo diesel. A gasolina, cujo con-

sumo apresenta decréscimo no mercado interno, assinala crescimento da produção em razão de haver uma relação técnica com a fabricação de óleo diesel.

Com os resultados acima apresentados, podemos dividir o comportamento da indústria paulista em duas fases: de janeiro a maio, quando a indústria mostra-se claramente deprimida, e de julho a agosto, quando revela uma pequena recuperação (Tabela I, e Gráficos 5 e 6).

I — INDÚSTRIA GERAL — 1988
ÍNDICES ACUMULADOS
(Base: igual período do ano anterior)
São Paulo

PERÍODOS	ÍNDICES ACUMULADOS
Janeiro/março.....	90,0
Junho/agosto.....	104,2
Janeiro/agosto.....	98,2

GRÁFICO 5

INDICADOR MENSAL DA INDÚSTRIA — 1988
São Paulo

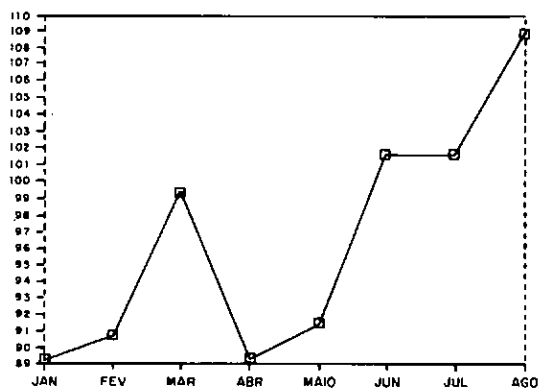
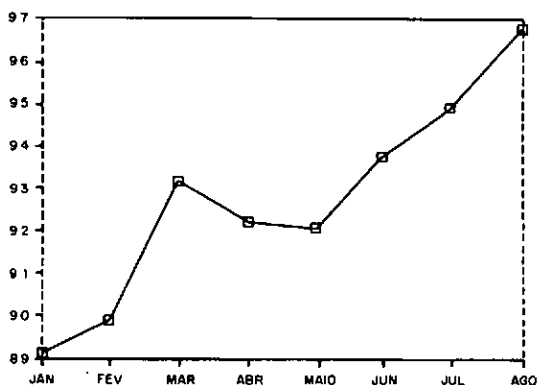


GRÁFICO 6

SÃO PAULO
INDICADOR ACUMULADO DA INDÚSTRIA — 1988



Paraná

Obtidos os resultados do desempenho da indústria paranaense, neste mês de agosto, os principais indicadores mensal (8,0%), acumulado (4,5%), doze meses (1,3%) e base fixa (33,9%) revelam a continuidade da performance positiva, consolidando a sua trajetória ascendente ao longo deste ano, impulsionados pela excelente safra agrícola.

No indicador mensal, dos dez gêneros pesquisados, apenas têxtil (-7,8%) e perfumaria (-25,9%) apresentaram decréscimo da produção, sobretudo em função da menor demanda por fios crus de algodão e sabão de coco. Por outro lado, dentre os demais, destacam-se o desempenho positivo de alimentares (18,3%), química (2,6%), mecânica (13,6%) e matérias plásticas (28,1%), principalmente os dois primeiros, devido à significativa importância na estrutura industrial local. Os produtos que mais influenciaram este comportamento, relacionados, respectivamente, aos segmentos acima determinados, foram: açúcar cristal, gasolina, refrigeradores para uso doméstico, e sacos e sacolas de material plástico.

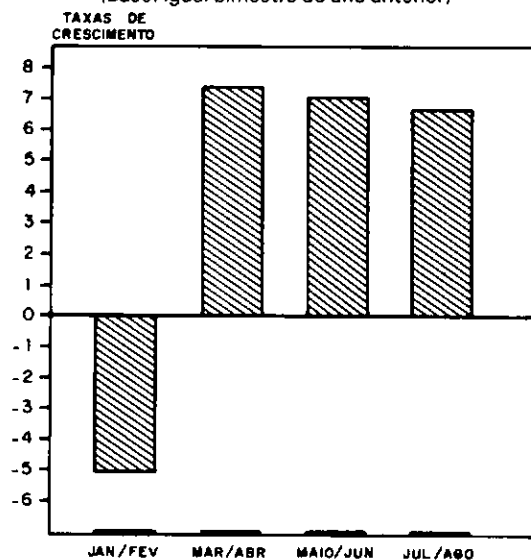
Em termos do indicador acumulado de janeiro a agosto deste ano, comparado a igual período do ano anterior, o resultado de 4,5% reflete o bom desempenho da agricultura, fato este que levou a maioria dos gêneros vinculados a este setor a obterem taxas de crescimento positivas, destacando-se alimentares (14,7%), têxtil (6,5%) e química (0,9%). Os produtos que propiciaram tal comportamento têm, portanto, relação direta com a agroindústria, como: café solúvel, algodão em pluma e fertilizantes compostos NPK, respectivamente.

Tomando-se a análise bimestral, conforme Gráfico 7, nota-se que a partir do segundo bimestre a indústria apresenta taxas positivas, fato creditado à colheita da safra da maioria dos produtos agrícolas a partir deste período. Este fato impulsionou, significativamente, a indústria, revertendo o quadro negativo em que se encontrava no primeiro bimestre (-5,2%).

Em termos de tendência, observa-se que o indicador acumulado nos últimos doze meses (1,3%) confirma o movimento as-

GRÁFICO 7

PARANÁ
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE BIMESTRAL - 1988
(Base: igual bimestre do ano anterior)



centente iniciado em abril deste ano, destacando-se, nesse mês de agosto, o crescimento de produtos alimentares com 8,9%, mais uma vez atribuído ao setor agrícola em função da maior produção de café solúvel e óleo de soja refinado.

Santa Catarina

Os resultados do mês de agosto apontam quedas nos indicadores acumulado (-3,1%) e acumulado de 12 meses (-2,6%) e crescimento apenas no mensal (2,7%). Todos esses indicadores estão, no entanto, num movimento ascendente, que, se for mantido, levará a indústria a terminar o ano com taxas melhores que as atuais.

A comparação mensal assinala, esse mês, a maior expansão do ano (2,7%), com onze segmentos registrando taxas positivas contra sete em julho. Os gêneros que mais contribuíram para essa performance foram: material elétrico (19,7%), fumo (604,3%), minerais não-metálicos (8,8%) e extrativa mineral (24,6%). Cabe ressaltar a performance de fumo, cujo nível de produção em julho e agosto foi excepcionalmente elevado para essa época do ano, quando normalmente já foi processada pela indústria quase toda a safra de fumo em folha. O desempenho do indicador mensal teria sido bem me-

SANTA CATARINA
J – PRINCIPAIS SETORES INDUSTRIAIS VINCULADOS À AGROPECUÁRIA
JANEIRO/AGOSTO – 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	ÍNDICES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Química	113,9	0,7
Setores vinculados à agropecuária	114,9	0,5
Demais setores	113,1	0,2
Produtos alimentares	90,8	-1,5
Moagem de trigo	101,8	0,0
Abate e preparo de aves	111,9	0,6
Abate e preparo de carnes	106,1	0,2
Usinas e refino de açúcar	88,5	-2,1
Preparação de alimentos para animais	93,3	-0,2
Demais setores	106,4	0,2
Bebidas	102,0	0,0
Fumo	102,0	0,1
Total dos setores vinculados à agropecuária	97,0	-0,7
Demais gêneros	96,8	-2,4
Indústria geral	96,9	-3,1

lhor se não fosse a contração de produtos alimentares (-15,9%), devido à menor produção de açúcar refinado e rações e forragens balanceadas.

O indicador acumulado assinala a menor queda do ano em curso (-3,1%). Os maiores decréscimos verificaram-se nos setores: mecânica (-13,9%), produtos alimentares (-9,2%), produtos de matérias plásticas (-8,5%), metalúrgica (-6,6%) e vestuário (-6,3%). Por outro lado, o fumo atinge um crescimento de apenas 2,0%, cujo nível médio de produção desse gênero, de janeiro a agosto, apesar de ser superior ao de 1987 e 1986, no mesmo período, ainda está abaixo do verificado nos anos de 1983 a 1985. Portanto, os expressivos índices de julho e agosto retratam tão-somente que a distribuição da produção de fumo, ao longo do ano, se deu de forma atípica, com uma concentração menor no primeiro semestre. Analisando-se o desempenho dos setores vinculados à agropecuária no indicador acumulado (Tabela J), nota-se que o segmento de usinas e refino de açúcar (-31,5%) é o principal responsável pelo decréscimo ocorrido (-3,1%).

A comparação anualizada apresenta, neste mês, uma nítida interrupção do movimento descendente que vinha se verificando desde outubro de 1986. Essa alteração foi determinada, sobretudo, pela extrativa mineral que passa de um crescimento de 10,8% em julho para 15,6% em agosto. Dentre os gêneros pesquisados, apenas produtos alimentares (-3,8%) vem assinando, de forma nítida, resultados progressi-

vamente mais negativos. Mantendo-se essa tendência, é de se esperar que os resultados da indústria, nos próximos meses, sejam melhores que os atuais.

Rio Grande do Sul

A performance da indústria gaúcha no mês de agosto (12,7%) configura-se no melhor resultado desde abril de 1987, quando, a partir de então, a produção industrial começou a apresentar nítido sinal de desaceleração na comparação mensal. O desempenho recente sofre o impacto do processamento da safra agrícola, ao qual se agrega a permanência do crescimento dos setores exportadores, e um relativo aquecimento do mercado interno nos últimos meses.

Na comparação mensal, apenas três gêneros reduziram o nível de produção em relação ao ano passado: química (-0,2%), perfumaria, sabões e velas (-10,7%), e fumo (-3,5%). Entretanto, a indústria fumaqueira, a despeito dos decréscimos da produção nos últimos dois meses, ainda mantém-se num patamar bastante elevado no indicador acumulado (12,4%), o que dificilmente se reverterá até o final do ano, dados os excelentes resultados obtidos no primeiro semestre de 1988.

Contribuíram decisivamente para o crescimento da indústria do Rio Grande do Sul, no mês em questão, os gêneros produtos alimentares (26,0%), material de transporte (50,1%) e vestuário, calçados e artefatos de tecido (16,7%), com uma participação de 7,7 pontos percentuais na taxa de cres-

cimento da indústria geral. Cabe ressaltar que estes segmentos apresentavam níveis de produção bastante baixos na base de comparação — agosto de 1987 — em relação aos demais meses deste ano, o que pode estar influenciando muito no resultado obtido. Ainda assim, é interessante observar que os principais produtos responsáveis pelo desempenho dos segmentos supracitados guardam relação ou com a agropecuária (caminhões e carrocerias frigoríficas) ou com a pauta de exportações do Estado (carne de bovino congelada e calçados de couro para senhoras), fatores estes correntemente considerados como propulsores da produção industrial.

Entretanto, tomando-se a média bimestral como parâmetro de comparação (Tabela L), fica claro que a maior parte dos gêneros, salvo raras exceções, vem gradativamente

recuperando, ou mesmo ampliando, ao longo deste ano, o patamar de produção de igual período do ano anterior. Isto se verifica, inclusive, para aqueles ramos não diretamente vinculados à agropecuária ou às exportações, como são os casos de extrativa mineral (20,2%), minerais não-metálicos (21,0%), papel e papelão (5,2%), e borracha (24,4%), no último bimestre.

Tal fenômeno é reforçado quando se constata que o nível de emprego na indústria de transformação gaúcha tem arrefecido seu ritmo de queda até maio (Tabela M), apresentando ligeiro crescimento em junho (0,3%) e no mês seguinte (2,0%). Por outro lado, o rendimento médio das pessoas ocupadas na Região Metropolitana de Porto Alegre também revela melhora em relação a 1987, atingindo nos dois últimos

L — ÍNDICES DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Rio Grande do Sul

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICES DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Indústria geral	92,6	99,2	99,4	106,9
Extrativa mineral	107,0	115,3	118,2	120,2
Indústrias de transformação	92,5	99,1	99,3	106,9
Minerais não-metálicos	85,1	93,6	91,7	121,0
Metalúrgica	88,3	88,3	91,9	99,4
Mecânica	87,7	88,1	90,3	108,4
Material elétrico e de comunicações	101,9	90,8	75,5	92,7
Material de transporte	93,3	85,8	108,1	119,7
Papel e papelão	84,8	93,6	100,2	105,2
Borracha	78,4	101,5	118,0	124,4
Química	88,4	110,6	97,1	98,2
Perfumaria, sabões e velas	81,3	95,8	108,2	87,2
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	81,9	97,2	102,7	107,1
Produtos alimentares	106,5	114,1	98,4	122,1
Bebidas	98,0	109,1	148,0	112,3
Fumo	126,6	109,8	113,2	93,7

M — ÍNDICES DE EMPREGO E DE RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO OS MESES — 1988
(Base: igual mês do ano anterior = 100)
Rio Grande do Sul

MESES	ÍNDICES DE EMPREGO E RENDIMENTO MÉDIO REAL	
	Na indústria de transformação do Rio Grande do Sul	Das pessoas ocupadas na Região Metropolitana de Porto Alegre
Janeiro	96,8	77,1
Fevereiro	96,9	82,8
Março	97,4	86,9
Abril	98,2	90,5
Maió	99,4	99,3
Junho	100,3	103,4
Julho	102,0	104,4

meses disponíveis crescimento real em torno de 4%. Como o emprego no Estado, segundo dados do Ministério do Trabalho, expandiu-se em cerca de 0,6% no acumulado janeiro/julho, possivelmente deve estar havendo, recentemente, também uma elevação da massa salarial.

Se continuarem estes elementos positivos, aliados ao fato deste ser um ano eleitoral, com o possível aumento de gastos por parte do governo e seus efeitos multiplicadores, a indústria do Estado do Rio Grande do Sul provavelmente chegará ao final do ano com um resultado superior ao obtido em 1987, na medida em que o nível de produção acumulado de janeiro a agosto já se apresenta bastante próximo do relativo ao período do ano anterior, faltando ainda quatro meses para o fechamento do ano.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de 12 meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
Indústria geral.....	127,06	127,11	134,68	101,60	101,93	107,19
Extrativa mineral.....	177,82	188,39	186,91	99,54	100,29	101,50
Indústrias de transformação.....	125,52	125,25	133,10	101,69	102,01	107,45
Minerais não-metálicos.....	101,73	104,23	108,68	102,25	102,52	104,94
Metalúrgica.....	125,56	125,19	130,13	97,49	98,08	104,66
Metalúrgica básica.....	128,46	133,80	139,21	101,31	105,50	109,68
Outros produtos metalúrgicos.....	120,92	111,41	115,62	91,62	86,41	96,19
Mecânica.....	109,01	110,20	112,57	87,04	94,31	95,35
Material elétrico e de comunicações.....	137,00	126,46	145,43	97,34	107,59	118,70
Material de transporte.....	126,73	118,48	134,86	113,38	114,09	133,55
Autoveículos.....	141,93	132,46	150,05	110,20	110,53	133,89
Outros produtos de transporte.....	96,73	90,90	104,88	123,71	125,73	132,59
Papel e papelão.....	139,03	136,97	149,39	99,21	97,10	108,12
Borracha.....	148,25	133,63	148,05	109,61	101,71	106,72
Química.....	147,02	156,43	167,86	105,40	100,71	104,45
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	123,48	120,26	129,66	111,23	97,95	108,48
Outros produtos químicos.....	162,48	180,19	192,95	102,71	101,97	102,76
Farmacêutica.....	132,44	120,04	126,88	88,14	87,89	94,91
Perfumaria, sabões e velas.....	152,36	152,01	133,45	99,94	109,20	90,53
Produtos de matérias plásticas.....	128,03	128,62	137,23	102,68	112,64	114,38
Têxtil.....	112,06	115,47	120,05	96,94	98,47	104,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	91,18	91,23	98,53	101,96	98,58	108,58
Produtos alimentares.....	128,17	131,17	133,55	114,49	109,41	109,15
Bebidas.....	124,14	111,72	124,05	128,44	107,72	108,22
Fumo.....	155,17	94,02	94,13	98,64	100,43	113,25

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
Indústria geral.....	95,18	96,17	97,59	95,08	95,77	96,76
Extrativa mineral.....	102,97	102,57	102,43	102,07	102,03	102,08
Indústrias de transformação.....	94,83	95,88	97,37	94,77	95,49	96,53
Minerais não-metálicos.....	95,52	96,50	97,54	94,81	95,48	96,35
Metalúrgica.....	95,21	95,61	96,70	94,61	94,87	95,84
Metalúrgica básica.....	99,88	100,67	101,78	97,30	98,17	99,52
Outros produtos metalúrgicos.....	87,89	87,68	88,66	90,33	89,62	89,97
Mecânica.....	90,90	91,38	91,87	92,88	92,85	92,96
Material elétrico e de comunicações.....	89,58	91,82	94,91	89,41	91,22	93,52
Material de transporte.....	106,00	107,11	110,24	97,40	99,91	103,79
Autoveículos.....	108,12	108,47	111,48	99,84	101,56	105,32
Outros produtos de transporte.....	100,18	103,32	106,79	91,07	95,53	99,72
Papel e papelão.....	94,65	95,00	96,58	95,87	95,85	96,84
Borracha.....	102,79	102,64	103,17	100,89	101,35	101,70
Química.....	97,34	97,94	98,96	98,91	98,60	98,47
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	102,28	101,64	102,50	100,86	100,13	101,01
Outros produtos químicos.....	94,18	95,71	96,93	97,83	97,75	97,06
Farmacêutica.....	84,81	85,25	86,42	87,70	87,79	88,61
Perfumaria, sabões e velas.....	95,24	96,99	96,23	97,41	100,03	100,02
Produtos de matérias plásticas.....	83,74	87,17	90,18	81,66	84,34	87,11
Têxtil.....	91,57	92,55	94,03	92,35	92,78	93,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,08	90,41	92,61	85,06	86,51	88,81
Produtos alimentares.....	97,66	99,64	101,03	101,86	102,53	102,65
Bebidas.....	102,08	102,79	103,45	95,37	97,82	99,41
Fumo.....	100,61	100,59	101,47	99,47	100,91	101,39

2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Indústria geral.....	116,99	124,12	120,98	118,90	123,42	123,07	124,07
Extrativa mineral.....	197,76	195,79	189,65	177,01	183,10	186,61	188,08
Indústrias de transformação.....	114,55	121,96	118,90	117,14	121,62	121,15	122,14
Minerais não-metálicos.....	97,03	107,34	105,56	101,40	106,03	104,64	104,25
Metalúrgica.....	120,48	129,44	126,29	123,79	125,59	125,66	126,25
Metalúrgica básica.....	129,34	134,52	131,13	125,93	129,72	133,57	135,30
Outros produtos metalúrgicos.....	106,29	121,31	118,55	120,35	118,98	113,00	111,78
Mecânica.....	114,60	118,42	114,44	110,01	106,68	110,85	105,72
Material elétrico e de comunicação.....	119,53	136,71	127,89	123,49	128,70	128,83	137,76
Material de transporte.....	113,35	122,83	116,02	112,65	119,72	123,31	127,54
Autoveículos.....	127,94	134,59	129,87	125,78	131,41	140,01	141,82
Outros produtos de transporte.....	84,53	99,61	88,67	86,73	96,64	90,34	99,34
Papel e papelão.....	135,74	137,21	140,09	136,77	140,32	137,84	144,85
Borracha.....	134,24	144,31	143,22	140,86	146,28	135,15	142,51
Química.....	125,05	133,67	130,32	131,43	136,31	134,64	135,98
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	120,83	124,99	119,11	119,95	123,87	120,84	123,81
Outros produtos químicos.....	127,61	139,37	137,68	138,98	144,49	143,70	143,97
Farmacéutica.....	118,67	130,88	120,56	115,43	118,47	116,14	112,52
Perfumaria, sabões e velas.....	160,31	165,15	163,48	149,18	151,79	145,66	134,14
Produtos de matérias plásticas.....	117,10	120,74	124,38	122,55	132,87	128,26	131,86
Têxtil.....	106,94	110,29	108,51	108,26	111,69	112,31	113,98
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	87,82	96,07	89,31	87,60	93,16	90,63	90,65
Produtos alimentares.....	101,46	104,84	106,82	110,65	121,51	119,80	117,30
Bebidas.....	121,67	123,94	127,41	118,66	128,79	126,78	126,37
Fumo.....	134,61	132,22	125,48	124,62	128,68	116,35	139,32

3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1988

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
Bens de capital.....	109,77	106,33	110,08	99,77	98,57	110,32
Bens intermediários.....	134,84	135,70	143,30	102,66	101,14	106,66
Bens de consumo.....	124,10	123,54	132,83	103,37	106,10	109,84
Duráveis.....	140,55	126,61	155,79	103,48	125,70	125,12
Não-duráveis.....	120,65	122,89	128,03	103,34	102,65	106,53

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
Bens de capital.....	97,05	97,27	98,80	94,04	94,60	96,37
Bens intermediários.....	97,01	97,62	98,80	96,40	96,74	97,58
Bens de consumo.....	93,67	95,43	97,28	94,20	95,68	96,97
Duráveis.....	93,75	97,34	100,73	92,69	96,28	98,99
Não-duráveis.....	93,66	94,99	96,49	94,56	95,54	96,50

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
Extração de minerais metálicos	121,30	135,66	138,20	105,77	99,95	113,58
Extração de petróleo e gás natural	247,86	255,29	252,80	98,39	100,25	97,00
Extração de carvão mineral	111,78	115,92	91,88	102,54	123,20	109,79
Cimento	89,24	93,44	99,24	115,78	108,83	104,26
Vidro e artefatos de vidro	116,54	117,53	119,96	86,10	93,90	89,62
Artefatos de cimento e concreto	103,91	102,45	100,95	92,07	95,04	102,24
Tijolos e artefatos de barro	115,86	117,19	124,38	106,35	105,76	115,22
Gusa	177,19	192,18	198,46	115,76	113,18	115,58
Aço, ferroliga - em forma primária	169,77	166,21	182,30	118,49	110,69	114,49
Laminados de aço	114,23	131,06	132,88	96,63	108,53	104,67
Fundidos e forjados de aço	127,20	125,45	132,75	105,84	107,54	123,02
Trefilados	113,27	109,96	114,95	87,07	80,59	97,14
Motores e bombas	129,02	108,74	120,41	85,71	78,77	99,85
Máquinas agrícolas	69,88	84,01	87,63	68,05	74,53	73,03
Tratores e máquinas rodoviárias	108,73	109,90	116,44	92,49	106,83	108,13
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	159,81	141,01	148,41	100,94	122,64	97,65
Equipamentos para energia elétrica	146,18	136,99	136,69	102,96	100,07	111,38
Condutores elétricos	108,10	99,66	101,54	104,28	89,13	102,23
Material elétrico - exclusivo para veículos	138,92	131,72	145,21	90,08	99,65	108,31
Material elétrico para veículos	142,11	128,74	135,01	99,76	104,78	114,68
Motores e aparelhos elétricos	133,85	133,24	153,20	91,02	102,72	112,70
Receptores de televisão, rádio e som	152,85	130,48	169,68	99,30	129,65	125,75
Automóveis e camionetas	146,78	132,41	165,00	109,92	115,73	139,63
Caminhões e ônibus	130,43	124,82	127,14	112,04	105,78	135,63
Motores e autopeças	145,38	139,88	154,90	107,25	110,24	121,37
Indústria naval	59,21	54,58	62,21	130,44	113,63	132,84
Celulose e pasta mecânica	135,90	131,77	149,01	108,59	93,82	108,71
Papel e papelão	163,98	159,49	173,92	102,90	97,16	106,51
Artefatos de papel e papelão	123,14	123,75	133,24	93,50	100,79	110,15
Pneumáticos	139,73	125,24	145,86	106,25	94,12	107,33
Refino de petróleo	118,76	114,48	124,32	113,09	97,58	108,96
Petroquímica	152,78	155,76	163,14	103,26	99,64	106,88
Resinas, fibras e elastômeros	150,05	157,93	164,09	102,86	109,40	113,76
Pigmentos e tintas	132,10	128,04	133,19	111,65	109,50	111,02
Adubos e fertilizantes	146,00	159,02	195,08	112,07	96,27	100,40
Laminados plásticos	144,45	142,06	152,19	118,44	128,92	124,81
Fiação e tecelagem têxteis naturais	109,74	115,65	120,11	91,12	92,78	98,74
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	118,32	121,06	126,32	108,15	110,17	114,26
Calçados	108,28	105,43	116,77	107,51	104,47	117,72
Moagem de trigo	113,92	112,23	120,85	110,20	117,58	111,45
Abate e preparo de carne	111,65	100,14	100,85	114,34	110,74	117,71
Abate e preparo de aves	147,60	136,99	147,33	112,31	102,16	112,71
Laticínios	98,38	99,78	100,72	97,59	92,91	96,75
Usinas de açúcar	176,79	172,76	180,22	124,37	112,31	108,79
Refino de açúcar	107,68	105,12	89,19	108,62	105,08	84,17
Refino de óleos e gorduras para alimentos	116,26	131,00	117,42	114,70	122,56	102,85
Preparo de alimentos para animais	108,17	104,95	110,52	101,95	89,35	95,38
Cervejas, chope e malte	112,28	113,37	122,83	128,64	115,92	106,35
Refrigerantes	96,95	104,09	118,94	102,92	92,94	99,34

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
Extração de minerais metálicos	109,10	107,59	108,36	106,17	104,79	105,81
Extração de petróleo e gás natural.....	100,90	100,81	100,32	100,94	101,26	100,80
Extração de carvão mineral.....	110,16	111,96	111,72	101,49	104,62	106,86
Cimento.....	100,58	101,75	102,09	96,50	97,92	98,70
Vidro e artefatos de vidro.....	82,25	83,76	84,47	91,13	90,84	89,94
Artefatos de cimento concreto.....	88,91	89,72	91,07	85,87	87,61	89,39
Tijolos e artefatos de barro.....	105,58	105,60	106,79	104,87	104,90	105,76
Gusa.....	113,44	113,40	113,70	110,82	110,63	111,38
Aço, ferroliga - em forma primária.....	117,13	116,19	115,96	110,24	111,14	112,33
Laminados de aço.....	102,50	103,36	103,53	100,39	101,39	101,99
Fundidos e forjados de aço.....	101,42	102,29	104,68	92,06	93,86	97,25
Trefilados.....	77,04	77,54	79,67	81,86	80,46	81,04
Motores e bombas.....	83,11	82,50	84,39	84,09	83,35	84,97
Máquinas agrícolas.....	79,29	78,67	77,99	81,29	80,56	79,47
Tratores e máquinas rodoviárias.....	95,96	97,39	98,69	92,03	94,90	97,67
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	95,10	98,30	98,21	98,70	101,00	100,45
Equipamentos para energia elétrica.....	83,65	85,85	88,59	84,84	84,93	86,41
Condutores elétricos.....	97,43	96,24	96,92	90,01	89,59	92,00
Material elétrico - exclusive para veículos.....	88,21	89,73	91,94	93,19	93,29	94,21
Material elétrico para veículos.....	100,66	101,23	102,81	91,89	94,15	96,63
Motores e aparelhos elétricos.....	87,87	89,81	92,57	93,59	94,22	95,83
Receptores de televisão, rádio e som.....	87,13	91,44	95,54	89,53	93,66	96,12
Automóveis e camionetas.....	111,77	112,32	115,72	102,30	104,35	108,32
Caminhões e ônibus.....	105,73	105,74	108,96	97,30	98,55	103,05
Motores e autopeças.....	102,01	103,14	105,35	96,19	98,24	100,68
Indústria naval.....	114,93	114,73	117,03	96,53	100,81	105,26
Celulose e pasta mecânica.....	107,81	105,65	106,05	106,40	105,37	106,00
Papel e papelão.....	97,74	97,66	98,75	99,61	99,20	99,65
Artefatos de papel e papelão.....	84,78	86,85	89,48	86,69	87,72	89,39
Pneumáticos.....	104,16	102,65	103,28	103,07	102,44	102,45
Refino de petróleo.....	101,66	101,06	102,05	100,44	99,68	100,68
Petroquímica.....	105,49	104,60	104,90	103,07	102,41	102,75
Resinas, fibras e elastômeros.....	94,91	96,84	98,83	95,23	96,39	98,02
Pigmentos e tintas.....	95,99	97,80	99,40	96,32	98,59	100,27
Adubos e fertilizantes.....	103,42	101,91	101,61	101,01	99,69	98,16
Laminados plásticos.....	88,18	92,77	96,32	85,63	88,99	92,27
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	90,51	90,85	91,88	94,17	93,80	93,64
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	91,61	94,08	96,45	90,09	92,06	94,26
Calçados.....	93,20	94,73	97,44	88,12	90,03	92,71
Moagem de trigo.....	91,99	95,01	96,96	86,75	90,01	92,53
Abate e preparo de carne.....	121,36	119,82	119,56	130,47	128,77	126,56
Abate e preparo de aves.....	103,75	103,52	104,67	105,59	105,47	106,21
Laticínios.....	105,31	103,57	102,76	107,22	105,38	104,53
Usinas de açúcar.....	81,36	90,76	95,20	98,89	100,28	99,47
Refino de açúcar.....	97,51	98,56	96,72	102,78	104,54	103,43
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	110,98	112,79	111,37	99,89	103,12	103,61
Preparo de alimentos para animais.....	88,73	88,82	89,68	95,23	93,74	92,82
Cervejas, chope e malte.....	107,60	108,59	108,31	102,79	105,56	106,30
Refrigerantes.....	93,54	93,46	94,12	94,50	94,64	95,02

5 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	93,47	98,66	101,77	96,76	108,62	99,33
Indústrias de transformação.....	93,47	98,66	101,77	96,76	108,62	99,33
Minerais não-metálicos.....	87,90	90,83	91,96	96,40	108,19	89,57
Metalúrgica.....	117,31	127,52	135,16	96,13	107,06	101,91
Material elétrico e de comunicações.....	81,07	134,04	116,86	53,83	154,32	117,09
Papel e papelão.....	99,17	112,42	123,75	78,61	111,72	94,77
Química.....	142,53	136,50	159,93	115,19	109,48	103,49
Perfumaria, sabões e velas.....	98,37	83,99	101,19	116,76	76,15	67,47
Produtos de matérias plásticas.....	95,88	96,86	108,97	124,93	112,30	127,87
Têxtil.....	83,64	90,63	104,42	93,21	86,86	109,71
Produtos alimentares.....	69,35	70,42	57,41	100,72	112,33	79,96
Bebidas.....	78,23	67,21	69,28	106,77	106,42	102,86
Fumo.....	115,83	112,28	133,50	104,56	96,07	117,69

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto

PERNAMBUCO

Indústria geral.....	81,14	84,03	85,66	89,51	91,03	91,25
Indústrias de transformação.....	81,14	84,03	85,66	89,51	91,03	91,25
Minerais não-metálicos.....	94,26	95,93	95,12	91,56	92,70	92,29
Metalúrgica.....	74,33	78,05	80,73	75,31	76,63	77,63
Material elétrico e de comunicações.....	64,89	72,37	76,28	74,78	79,31	81,76
Papel e papelão.....	78,87	82,50	84,04	83,04	85,63	85,74
Química.....	79,85	82,58	84,72	95,22	96,22	94,94
Perfumaria, sabões e velas.....	90,50	88,47	85,08	96,48	96,57	92,50
Produtos de matérias plásticas.....	93,45	95,67	99,00	78,82	81,28	85,34
Têxtil.....	86,98	86,96	89,73	87,38	86,72	88,54
Produtos alimentares.....	78,62	81,61	81,46	98,24	99,71	98,48
Bebidas.....	89,33	90,95	92,04	87,19	90,20	92,08
Fumo.....	98,11	97,84	100,11	99,42	101,54	104,46

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
BAHIA						
Indústria geral.....	121,87	124,86	121,93	103,51	100,09	98,92
Extrativa mineral.....	110,64	112,50	105,70	101,62	101,62	93,88
Indústrias de transformação.....	123,77	126,95	124,68	103,80	99,86	99,69
Minerais não-metálicos.....	86,72	85,61	98,13	107,79	107,13	130,70
Metalúrgica.....	93,12	89,07	88,71	79,08	86,33	87,33
Material elétrico e de comunicações.....	177,33	133,64	166,49	102,75	60,29	87,64
Borracha.....	177,31	204,43	186,63	108,55	123,63	137,01
Química.....	128,70	133,21	129,86	102,44	99,65	94,89
Perfumaria, sabões e velas.....	122,26	141,91	157,73	117,15	99,56	110,04
Produtos alimentares.....	120,51	130,93	117,96	132,29	120,96	141,26
Bebidas.....	132,13	129,21	128,72	112,98	102,93	101,77

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
BAHIA						
Indústria geral.....	99,44	99,53	99,46	97,48	97,99	97,36
Extrativa mineral.....	100,91	101,01	100,10	100,02	100,60	98,05
Indústrias de transformação.....	99,22	99,31	99,36	97,11	97,61	97,26
Minerais não-metálicos.....	76,01	79,41	84,19	71,55	73,50	77,88
Metalúrgica.....	93,30	92,39	91,82	83,94	85,03	86,72
Material elétrico e de comunicações.....	106,37	97,85	96,45	103,28	97,65	97,03
Borracha.....	115,47	116,78	119,14	105,62	107,92	111,99
Química.....	101,72	101,41	100,54	101,56	101,53	99,62
Perfumarias, sabões e velas.....	98,07	98,29	99,82	97,72	98,52	99,63
Produtos alimentares.....	95,26	99,10	103,45	89,82	93,47	98,09
Bebidas.....	100,55	100,86	100,96	95,11	96,88	97,28

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral.....	105,06	110,04	112,76	102,13	103,31	100,26
Extrativa mineral.....	145,17	149,17	146,75	103,71	103,55	101,32
Indústrias de transformação.....	99,51	104,62	108,06	101,81	103,26	100,06
Minerais não-metálicos.....	87,88	94,04	99,41	98,62	107,36	104,24
Metalúrgica.....	119,18	119,98	124,05	87,79	98,08	91,62
Material elétrico e de comunicações.....	113,30	128,02	121,82	71,76	88,85	88,43
Papel e papelão.....	108,65	117,20	127,87	88,18	102,16	102,03
Borracha.....	133,18	140,78	132,81	101,80	107,00	113,20
Química.....	111,06	114,37	117,42	105,56	99,18	94,82
Perfumaria, sabões e velas.....	109,12	101,63	113,04	112,92	89,62	80,48
Produtos de matérias plásticas.....	104,70	108,00	116,57	103,43	107,11	115,07
Têxtil.....	94,49	108,40	124,88	112,84	119,99	123,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	120,80	124,70	133,01	96,42	106,48	109,70
Produtos alimentares.....	72,29	76,29	68,38	109,60	104,02	90,75
Bebidas.....	91,41	86,75	91,14	107,16	105,05	104,51
Fumo.....	105,68	103,59	122,70	97,70	92,30	109,32

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto

REGIÃO NORDESTE

Indústria geral.....	91,49	93,02	93,89	95,60	96,52	96,44
Extrativa mineral.....	103,12	103,18	102,95	102,66	102,95	102,12
Indústrias de transformação.....	89,54	91,28	92,32	94,46	95,48	95,51
Minerais não-metálicos.....	94,28	95,99	97,01	91,14	92,70	94,08
Metalúrgica.....	84,57	86,20	86,84	83,90	85,23	85,88
Material elétrico e de comunicações.....	79,11	80,40	81,31	84,91	84,13	83,93
Papel e papelão.....	87,78	89,64	91,18	93,02	93,86	94,15
Borracha.....	103,22	103,79	104,91	98,41	99,67	101,28
Química.....	92,02	92,94	93,17	99,51	99,63	97,75
Perfumaria, sabões e velas.....	103,32	101,41	98,32	103,93	104,86	102,23
Produtos de matérias plásticas.....	88,95	91,22	93,88	82,97	84,75	87,28
Têxtil.....	94,18	97,84	101,38	92,51	95,47	98,28
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,99	94,88	96,75	92,68	94,11	95,77
Produtos alimentares.....	81,83	84,17	84,81	97,00	97,97	97,78
Bebidas.....	92,54	93,91	95,01	89,23	91,73	93,07
Fumo.....	92,35	92,34	94,30	93,29	95,12	97,20

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	142,09	135,68	144,66	109,92	100,87	108,10
Extrativa mineral.....	117,89	119,85	132,59	110,72	99,06	117,80
Indústrias de transformação.....	144,12	137,00	145,67	109,87	101,01	107,43
Minerais não-metálicos.....	104,55	104,49	105,66	102,19	94,91	101,00
Metalúrgica.....	137,79	131,32	142,87	119,71	107,93	113,72
Material elétrico e de comunicações.....	141,39	147,48	145,48	117,47	114,56	113,09
Material de transporte.....	175,81	110,82	200,58	87,69	73,27	135,26
Papel e papelão.....	168,64	176,27	179,77	135,62	104,77	119,73
Química.....	181,31	212,73	185,13	104,08	109,02	88,98
Produtos de matérias plásticas.....	109,25	103,20	108,94	63,60	72,12	81,29
Têxtil.....	118,76	123,70	128,83	98,02	94,36	102,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	84,81	89,36	88,59	104,82	110,45	98,38
Produtos alimentares.....	182,85	150,15	149,65	123,81	99,85	106,29
Bebidas.....	119,38	124,42	126,16	127,45	96,71	88,06
Fumo.....	138,44	152,63	158,46	95,78	105,40	105,59

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto

MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	104,28	103,74	104,33	102,61	102,35	102,95
Extrativa mineral.....	109,89	108,14	109,40	104,50	103,76	105,70
Indústrias de transformação.....	103,87	103,42	103,97	102,48	102,25	102,75
Minerais não-metálicos.....	96,49	96,26	96,84	95,59	95,23	95,75
Metalúrgica.....	113,23	112,47	112,63	105,94	106,57	107,77
Material elétrico e de comunicações.....	106,03	107,24	107,96	96,79	98,60	101,67
Material de transporte.....	97,58	94,23	99,12	111,16	106,79	107,90
Papel e papelão.....	111,50	110,44	111,59	105,52	106,58	109,10
Química.....	94,67	97,28	95,93	96,33	96,79	95,31
Produtos de matérias plásticas.....	68,89	69,29	70,53	76,83	75,96	76,38
Têxtil.....	94,77	94,70	95,69	97,64	97,14	97,49
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,45	86,88	88,31	81,30	84,08	85,87
Produtos alimentares.....	113,91	110,78	110,01	112,51	109,80	108,57
Bebidas.....	103,25	102,33	100,41	101,89	101,89	100,46
Fumo.....	99,02	99,87	100,57	103,52	105,53	105,32

5 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	119,26	120,82	124,73	106,60	103,66	107,24
Extrativa mineral.....	484,22	500,20	504,11	93,12	95,55	93,83
Indústrias de transformação.....	112,10	113,17	117,29	107,92	104,43	108,57
Minerais não-metálicos.....	91,95	85,78	91,04	106,08	85,52	96,25
Metalúrgica.....	149,83	152,11	149,30	109,77	108,48	104,17
Material elétrico e de comunicações.....	151,63	164,05	168,13	166,13	166,67	174,79
Material de transporte.....	55,02	50,51	58,41	165,85	127,79	154,33
Papel e papelão.....	89,05	89,32	93,04	80,52	89,86	106,77
Química.....	122,16	122,67	131,59	111,21	95,17	107,40
Farmacêutica.....	131,04	138,97	117,12	80,53	101,81	86,15
Perfumaria, sabões e velas.....	130,57	115,64	115,81	106,44	110,04	107,99
Produtos de matérias plásticas.....	149,75	148,28	149,72	117,13	147,22	138,49
Têxtil.....	81,30	84,81	89,60	73,41	84,03	90,99
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	77,91	81,22	88,48	103,61	99,03	107,00
Produtos alimentares.....	115,18	117,16	130,98	95,50	88,10	91,22
Bebidas.....	90,09	96,02	99,91	123,10	101,25	99,45
Fumo.....	115,37	107,72	132,63	98,96	89,38	104,57

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	98,87	99,58	100,56	95,98	96,97	98,25
Extrativa mineral.....	98,74	98,29	97,70	99,71	99,68	99,40
Indústrias de transformação.....	98,89	99,70	100,84	95,63	96,71	98,14
Minerais não-metálicos.....	93,74	92,51	92,97	92,04	90,53	90,38
Metalúrgica.....	106,31	106,63	106,31	103,20	104,15	104,14
Material elétrico e de comunicações.....	145,38	148,65	152,07	135,66	140,04	144,67
Material de transporte.....	131,97	131,33	134,27	101,81	108,05	115,73
Papel e papelão.....	79,74	81,13	83,88	81,90	81,50	83,10
Química.....	102,78	101,58	102,34	96,76	96,41	98,33
Farmacêutica.....	86,61	88,89	88,54	93,26	93,12	92,27
Perfumaria, sabões e velas.....	87,70	90,20	92,02	89,45	93,10	95,76
Produtos de matérias plásticas.....	82,04	88,12	92,71	77,57	83,10	88,11
Têxtil.....	72,37	73,90	75,84	81,50	80,68	80,71
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	88,19	89,86	92,15	84,83	86,08	88,09
Produtos alimentares.....	87,95	87,97	88,47	90,04	89,80	88,85
Bebidas.....	100,20	100,33	100,23	93,37	94,52	95,58
Fumo.....	88,45	88,58	90,59	86,19	87,36	88,34

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	124,04	124,55	133,23	101,76	101,74	109,11
Indústrias de transformação.....	124,04	124,55	133,23	101,76	101,74	109,11
Minerais não-metálicos.....	107,83	110,06	115,06	101,06	103,88	105,33
Metalúrgica.....	108,46	113,29	119,14	92,60	96,74	107,56
Mecânica.....	99,47	96,70	99,14	88,94	88,89	92,86
Material elétrico e de comunicações.....	111,53	103,99	112,38	93,02	99,23	107,00
Material de transporte.....	140,74	136,37	147,11	115,31	119,00	133,25
Papel e papelão.....	146,25	143,02	155,44	99,98	98,83	110,99
Borracha.....	149,14	132,97	149,72	108,40	99,52	107,34
Química.....	150,23	156,92	175,67	105,33	99,92	110,54
Farmacêutica.....	144,25	124,12	138,61	88,94	79,20	94,94
Perfumaria, sabões e velas.....	152,69	153,07	129,07	99,92	109,97	86,65
Produtos de matérias plásticas.....	124,66	125,87	134,10	101,07	111,11	113,07
Têxtil.....	110,11	111,76	117,87	99,40	100,79	106,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	80,12	81,20	89,47	106,52	105,49	117,30
Produtos alimentares.....	150,71	159,65	163,68	121,09	114,82	112,13
Bebidas.....	118,86	131,04	154,78	123,06	114,36	112,70
Fumo.....	64,30	66,97	83,68	109,11	120,59	136,22

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto

SÃO PAULO

Indústria geral.....	93,77	94,97	96,81	93,51	94,24	95,59
Indústrias de transformação.....	93,77	94,97	96,81	93,51	94,24	95,59
Minerais não-metálicos.....	95,26	96,44	97,54	96,34	96,93	97,39
Metalúrgica.....	90,97	91,77	93,61	90,73	91,09	92,59
Mecânica.....	91,29	90,94	91,18	94,06	93,28	92,97
Material elétrico e de comunicações.....	88,02	89,49	91,51	87,61	88,49	89,85
Material de transporte.....	107,12	108,76	111,65	96,77	99,66	103,71
Papel e papelão.....	93,42	94,17	96,14	94,16	94,43	95,85
Borracha.....	102,53	102,11	102,78	100,14	100,59	101,14
Química.....	96,65	97,25	99,34	98,77	98,34	99,17
Farmacêutica.....	83,85	83,16	84,59	88,33	87,16	87,86
Perfumaria, sabões e velas.....	95,54	97,34	96,08	100,28	102,62	101,78
Produtos de matérias plásticas.....	83,27	86,60	89,54	81,26	83,65	86,23
Têxtil.....	90,02	91,49	93,27	89,18	90,45	92,02
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	84,73	87,42	90,82	77,33	80,29	84,42
Produtos alimentares.....	95,67	99,57	101,79	100,37	101,46	101,50
Bebidas.....	99,62	101,76	103,38	97,70	100,65	101,78
Fumo.....	95,31	98,39	102,89	91,25	94,99	98,88

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
PARANÁ						
Indústria geral.....	126,04	128,78	133,90	107,81	105,47	107,99
Indústrias de transformação.....	126,04	128,78	133,90	107,81	105,47	107,99
Minerais não-metálicos.....	92,36	95,27	101,38	103,13	105,44	107,39
Mecânica.....	129,95	155,25	174,09	86,12	131,69	113,55
Papel e papelão.....	150,21	135,67	157,65	101,25	87,89	102,56
Química.....	120,83	131,05	131,65	109,11	100,25	102,61
Perfumaria, sabões e velas.....	162,80	121,02	86,72	230,68	170,16	74,14
Produtos de matérias plásticas.....	112,98	111,10	121,41	117,94	130,71	128,13
Têxtil.....	120,38	86,76	69,58	114,30	101,32	92,16
Produtos alimentares.....	141,10	144,49	150,53	116,28	113,54	118,34
Bebidas.....	92,39	106,26	130,35	118,66	116,19	109,28
Fumo.....	233,09	178,59	193,45	82,08	94,41	112,32

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
PARANÁ						
Indústria geral.....	103,64	103,92	104,47	100,66	101,23	101,31
Indústrias de transformação.....	103,64	103,92	104,47	100,66	101,23	101,31
Minerais não-metálicos.....	98,20	99,18	100,19	97,93	99,12	100,18
Mecânica.....	97,75	101,98	103,59	102,52	107,16	107,11
Papel e papelão.....	100,15	98,34	98,88	102,09	100,59	100,31
Química.....	100,66	100,58	100,91	95,81	95,07	94,45
Perfumaria, sabões e velas.....	123,28	127,66	120,53	88,22	98,53	99,91
Produtos de matérias plásticas.....	96,37	100,53	103,82	86,62	91,68	95,81
Têxtil.....	107,84	107,39	106,52	107,18	107,85	106,34
Produtos alimentares.....	114,21	114,09	114,72	106,77	107,94	108,86
Bebidas.....	95,51	97,62	98,98	93,46	95,82	97,07
Fumo.....	91,88	92,12	93,71	100,81	99,61	98,20

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	131,56	127,84	136,68	95,25	99,41	102,72
Extrativa mineral.....	122,89	129,48	128,57	119,34	124,63	124,59
Indústrias de transformação.....	131,88	127,78	136,98	94,58	98,65	102,09
Minerais não-metálicos.....	133,85	137,80	148,18	103,45	103,92	108,79
Metalúrgica.....	160,73	150,47	158,78	93,22	88,56	102,29
Mecânica.....	160,99	136,31	172,55	84,93	115,41	97,78
Material elétrico e de comunicações.....	302,48	313,77	326,19	96,08	122,56	119,71
Papel e papelão.....	139,79	137,91	153,40	93,62	94,87	104,33
Química.....	161,41	163,44	146,93	112,90	118,24	107,46
Produtos de matérias plásticas.....	121,46	108,83	122,19	93,39	97,64	104,41
Têxtil.....	103,17	107,55	108,04	96,04	101,65	104,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	98,36	99,53	109,20	103,55	90,58	103,48
Produtos alimentares.....	120,84	116,58	126,71	86,04	78,04	84,10
Bebidas.....	52,42	70,05	77,80	95,50	98,90	113,30
Fumo.....	142,99	91,72	72,42	99,91	217,19	704,31

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	95,46	96,01	96,66	97,05	97,06	97,42
Extrativa mineral.....	128,51	127,83	127,35	106,22	110,75	115,60
Indústrias de transformação.....	94,69	95,24	96,11	96,79	96,68	96,93
Minerais não-metálicos.....	106,93	106,48	106,79	108,17	107,76	107,53
Metalúrgica.....	92,79	92,14	93,38	92,28	91,33	92,26
Mecânica.....	80,83	84,30	86,05	88,82	89,48	88,62
Material elétrico e de comunicações.....	103,08	105,72	107,48	107,88	109,61	111,44
Papel e papelão.....	92,84	93,12	94,52	98,03	97,25	97,15
Química.....	114,29	114,95	113,89	105,20	106,48	108,05
Produtos de matérias plásticas.....	88,63	89,76	91,46	84,75	86,21	88,82
Têxtil.....	95,94	96,78	97,71	93,43	94,08	95,34
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,41	92,11	93,67	98,87	96,96	96,40
Produtos alimentares.....	94,57	91,92	90,83	100,44	98,27	96,22
Bebidas.....	101,04	100,83	101,91	95,18	96,04	97,57
Fumo.....	93,61	97,43	101,97	93,49	98,17	101,96

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	132,97	124,79	132,75	100,58	101,39	112,69
Extrativa mineral.....	137,28	138,09	103,94	105,65	134,12	105,70
Indústrias de transformação.....	132,95	124,71	132,93	100,55	101,22	112,73
Minerais não-metálicos.....	84,54	96,80	122,98	85,70	102,32	141,30
Metalúrgica.....	135,17	130,91	142,53	91,67	92,69	106,49
Mecânica.....	127,14	182,01	176,47	80,64	108,67	108,14
Material elétrico e de comunicações.....	120,82	106,80	125,92	71,18	83,11	102,86
Material de transporte.....	123,21	132,40	138,80	129,58	98,73	150,05
Papel e papelão.....	125,50	124,64	159,60	106,41	90,62	120,23
Borracha.....	121,57	126,90	126,64	126,98	128,16	120,80
Química.....	151,51	147,05	165,86	108,23	96,51	99,82
Perfumaria, sabões e velas.....	145,80	123,45	119,37	108,65	85,18	89,27
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	103,42	98,32	109,90	103,50	98,06	116,66
Produtos alimentares.....	111,46	105,71	107,50	98,86	118,30	126,00
Bebidas.....	201,73	101,28	115,56	157,25	103,78	121,07
Fumo.....	310,32	79,70	43,35	108,06	92,22	96,49

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	97,27	97,84	99,60	93,97	94,76	96,45
Extrativa mineral.....	113,41	116,00	114,90	102,65	106,95	108,90
Indústrias de transformação.....	97,17	97,74	99,51	93,92	94,69	96,37
Minerais não-metálicos.....	90,13	91,90	97,72	92,09	93,45	98,38
Metalúrgica.....	89,55	90,00	91,96	90,41	90,77	92,86
Mecânica.....	88,55	91,27	93,23	87,43	88,66	90,17
Material elétrico e de comunicações.....	87,98	87,31	89,12	92,77	92,53	92,29
Material de transporte.....	95,09	95,67	101,09	88,59	88,65	93,81
Papel e papelão.....	92,38	93,13	95,49	90,83	91,34	93,51
Borracha.....	98,66	102,68	104,97	88,75	92,35	95,40
Química.....	99,01	98,51	98,75	100,52	98,72	97,16
Perfumaria, sabões e velas.....	95,22	93,74	93,21	92,16	91,37	91,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,70	94,32	96,95	87,35	88,40	91,12
Produtos alimentares.....	105,95	107,49	109,45	102,47	104,59	107,08
Bebidas.....	118,14	116,45	116,93	95,72	99,42	103,61
Fumo.....	113,89	112,81	112,39	110,21	111,58	110,74

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Junho	Julho	Agosto	Junho	Julho	Agosto
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	131,59	126,98	135,52	99,55	100,81	106,93
Extrativa mineral.....	116,28	121,96	100,55	102,74	123,35	112,70
Indústrias de transformação.....	131,82	127,06	136,04	99,51	100,55	106,86
Minerais não-metálicos.....	107,89	113,22	129,78	97,95	102,82	114,87
Metalúrgica.....	142,53	140,52	150,46	89,51	91,91	101,90
Mecânica.....	136,69	140,23	155,99	82,85	100,45	99,97
Material elétrico e de comunicações.....	181,81	184,22	203,97	92,29	108,33	119,05
Papel e papelão.....	147,57	140,44	158,53	101,36	95,05	105,79
Química.....	125,10	130,79	138,31	108,48	99,76	101,67
Perfumaria, sabões e velas.....	142,96	116,47	109,91	122,75	93,66	89,54
Produtos de matérias plásticas.....	129,96	123,63	136,97	106,84	109,32	112,50
Têxtil.....	134,91	137,92	139,65	98,63	98,95	103,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	105,82	103,17	113,84	102,68	95,79	112,31
Produtos alimentares.....	122,28	120,68	126,02	102,08	104,79	110,71
Bebidas.....	180,90	116,20	117,45	154,29	120,78	112,47
Fumo.....	229,16	77,27	53,68	99,26	108,34	136,19

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Janeiro/ agosto	Até junho	Até julho	Até agosto
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	97,14	97,67	98,84	96,13	96,49	97,29
Extrativa mineral.....	111,02	112,74	112,73	102,03	105,14	107,45
Indústrias de transformação.....	96,97	97,49	98,68	96,06	96,38	97,16
Minerais não-metálicos.....	99,04	99,57	101,49	99,12	99,90	101,47
Metalúrgica.....	91,78	91,80	93,04	92,00	91,90	92,82
Mecânica.....	85,69	87,53	89,00	89,28	89,23	89,40
Material elétrico e de comunicações.....	94,31	96,26	99,05	96,77	97,76	99,70
Papel e papelão.....	97,56	97,21	98,29	99,26	98,89	99,20
Química.....	101,57	101,21	101,29	100,35	99,10	98,11
Perfumaria, sabões e velas.....	102,58	101,32	99,87	93,17	94,02	94,08
Produtos de matérias plásticas.....	91,59	93,85	96,11	86,56	89,31	92,17
Têxtil.....	96,28	96,68	97,52	96,88	96,80	97,28
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,07	94,33	96,51	90,42	90,80	92,70
Produtos alimentares.....	104,51	104,55	105,35	102,87	103,56	104,34
Bebidas.....	109,82	111,06	111,21	90,59	95,13	98,64
Fumo.....	104,58	104,75	105,52	103,59	105,05	105,02

ANEXO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1981/88

Paraná – Santa Catarina – Rio Grande do Sul

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1981						
Indústria geral.....	92,31	96,32	115,27	106,49	108,32	100,49
Indústrias de transformação.....	92,31	96,32	115,27	106,49	108,32	100,49
Minerais não-metálicos.....	100,91	96,29	103,07	91,86	86,97	97,53
Mecânica.....	111,78	131,20	125,68	93,53	79,04	83,63
Papel e papelão.....	109,34	102,31	106,65	85,94	100,41	94,39
Química.....	92,17	96,66	104,26	92,30	100,33	102,29
Perfumaria, sabões e velas.....	107,46	126,50	114,62	104,69	118,81	121,96
Produtos de matérias plásticas.....	128,78	116,40	104,85	83,11	39,60	37,82
Têxtil.....	34,98	90,93	263,10	273,35	238,33	107,25
Produtos alimentares.....	89,48	30,77	97,02	101,46	107,49	108,60
Bebidas.....	115,02	107,23	113,00	107,13	99,81	77,62
Fumo.....	94,23	159,43	182,43	152,87	138,41	97,35
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

1981						
Indústria geral.....	101,00	104,29	98,07	100,76	89,93	86,26
Indústrias de transformação.....	101,00	104,29	98,07	100,76	89,93	86,26
Minerais não-metálicos.....	109,28	105,84	99,90	110,76	101,82	95,76
Mecânica.....	96,81	91,29	89,70	105,48	107,17	84,89
Papel e papelão.....	94,05	102,05	98,56	100,89	102,66	102,96
Química.....	105,85	117,55	101,85	111,15	88,92	86,63
Perfumaria, sabões e velas.....	103,93	102,09	84,37	86,76	78,17	50,65
Produtos de matérias plásticas.....	104,97	92,39	107,32	94,83	92,03	97,90
Têxtil.....	46,64	31,70	26,21	29,30	25,81	32,41
Produtos alimentares.....	110,46	111,14	114,22	100,08	93,47	87,81
Bebidas.....	77,83	84,30	90,76	103,63	105,23	118,44
Fumo.....	61,61	64,80	55,26	61,82	62,43	69,36

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1982						
Indústria geral.....	76,75	78,67	114,58	108,94	119,18	105,26
Indústrias de transformação.....	76,75	78,67	114,58	108,94	119,18	105,26
Minerais não-metálicos.....	99,17	86,67	107,34	102,87	101,05	100,14
Mecânica.....	84,24	95,07	106,25	95,22	114,47	107,39
Papel e papelão.....	97,24	94,34	89,39	102,40	109,69	105,89
Química.....	60,81	69,76	93,17	82,70	108,41	95,05
Perfumaria, sabões e velas.....	75,01	73,47	96,41	99,18	92,54	117,43
Produtos de matérias plásticas.....	98,29	100,99	111,66	104,62	100,05	120,09
Têxtil.....	30,11	55,89	302,86	320,23	276,47	149,32
Produtos alimentares.....	88,61	79,77	109,84	99,96	109,83	110,19
Bebidas.....	112,31	93,50	103,76	94,49	80,56	68,15
Fumo.....	89,27	131,55	189,15	168,26	146,65	138,90
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1982						
Indústria geral.....	111,63	113,58	106,66	104,04	91,33	78,23
Indústrias de transformação.....	111,63	113,58	106,66	104,04	91,33	78,23
Minerais não-metálicos.....	110,24	101,68	93,11	92,93	86,22	76,32
Mecânica.....	118,70	151,90	140,95	143,81	131,63	119,55
Papel e papelão.....	108,91	107,66	102,34	102,70	102,98	100,11
Química.....	116,23	118,86	108,82	104,99	87,26	55,29
Perfumaria, sabões e velas.....	95,98	78,41	92,53	97,82	100,50	82,02
Produtos de matérias plásticas.....	135,53	120,19	110,57	113,64	109,11	96,87
Têxtil.....	68,12	44,44	36,92	38,02	35,60	36,05
Produtos alimentares.....	117,65	124,83	122,55	115,39	98,10	101,35
Bebidas.....	74,23	79,06	97,80	106,35	96,90	118,67
Fumo.....	78,12	74,46	63,50	71,04	71,73	79,71

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1983						
Indústria geral.....	79,40	76,54	101,95	102,28	106,63	98,52
Indústrias de transformação.....	79,40	76,54	101,95	102,28	106,63	98,52
Minerais não-metálicos.....	30,67	83,37	80,36	72,87	76,12	74,66
Mecânica.....	105,46	91,66	114,74	89,70	108,94	105,19
Papel e papelão.....	102,48	78,83	110,43	95,63	107,03	112,49
Química.....	57,44	57,96	71,78	84,56	84,98	87,46
Perfumaria, sabões e velas.....	82,51	92,17	108,46	92,92	98,56	73,77
Produtos de matérias plásticas.....	35,44	85,67	112,64	104,19	120,74	114,08
Têxtil.....	35,70	74,33	270,88	298,81	259,49	167,88
Produtos alimentares.....	104,31	91,96	101,28	94,69	111,59	102,63
Bebidas.....	109,12	99,89	101,68	84,86	72,65	52,64
Fumo.....	121,15	180,42	201,46	170,96	140,37	96,95
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1983						
Indústria geral.....	95,04	104,24	95,86	99,98	90,04	83,13
Indústrias de transformação.....	95,04	104,24	95,86	99,98	90,04	83,13
Minerais não-metálicos.....	79,46	78,13	74,33	82,05	86,06	82,83
Mecânica.....	76,92	112,68	104,81	96,46	99,76	80,14
Papel e papelão.....	105,43	114,69	114,94	122,55	115,55	108,86
Química.....	90,28	108,61	97,36	102,83	81,82	64,68
Perfumaria, sabões e velas.....	97,68	142,14	93,93	88,76	90,63	82,44
Produtos de matérias plásticas.....	95,56	96,63	109,47	95,00	102,68	87,71
Têxtil.....	90,27	55,23	51,65	52,32	40,83	42,93
Produtos alimentares.....	114,94	120,12	108,99	111,61	104,53	110,54
Bebidas.....	53,46	69,47	77,84	83,72	91,76	116,90
Fumo.....	83,72	84,50	72,06	80,62	81,41	90,46

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1984						
Indústria geral.....	78,64	83,79	105,32	99,15	105,34	103,45
Indústrias de transformação.....	78,64	83,79	105,32	99,15	105,34	103,45
Minerais não-metálicos.....	69,26	76,29	69,96	67,33	70,73	69,20
Mecânica.....	75,67	74,27	70,51	70,50	110,60	106,84
Papel e papelão.....	114,47	110,53	121,81	121,75	104,67	118,37
Química.....	67,87	68,04	82,27	81,39	95,77	105,93
Perfumaria, sabões e velas.....	110,15	81,80	130,29	96,42	120,25	95,59
Produtos de matérias plásticas.....	108,27	106,28	109,11	95,03	112,45	104,84
Têxtil.....	38,76	109,11	323,50	266,67	201,96	80,16
Produtos alimentares.....	92,09	91,58	97,78	95,17	107,33	116,60
Bebidas.....	108,37	103,43	100,75	68,90	78,30	76,32
Fumo.....	104,66	159,58	213,06	178,55	186,58	138,11
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1984						
Indústria geral.....	100,05	101,78	99,44	100,00	86,07	84,94
Indústrias de transformação.....	100,05	101,78	99,44	100,00	86,07	84,94
Minerais não-metálicos.....	73,95	70,03	73,72	82,80	79,10	74,51
Mecânica.....	61,29	60,26	90,01	122,70	108,12	91,00
Papel e papelão.....	124,50	121,78	113,64	123,17	127,19	125,41
Química.....	104,88	104,43	106,01	96,37	68,89	66,59
Perfumaria, sabões e velas.....	122,83	161,50	116,43	137,10	102,44	114,27
Produtos de matérias plásticas.....	97,84	98,91	102,52	111,25	102,91	97,37
Têxtil.....	55,68	57,76	52,16	51,04	46,43	45,33
Produtos alimentares.....	121,19	130,84	113,69	111,09	101,91	107,87
Bebidas.....	68,32	69,23	75,33	99,65	103,83	117,18
Fumo.....	86,48	88,43	75,42	84,37	85,20	94,67

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1985					
Indústria geral.....	80,39	85,32	109,41	107,87	111,71	90,86
Indústrias de transformação.....	80,39	85,32	109,41	107,87	111,71	90,86
Minerais não-metálicos.....	70,81	72,80	81,67	78,34	71,60	72,35
Mecânica.....	86,94	73,64	77,86	84,67	99,77	67,71
Papel e papelão.....	128,37	115,49	130,20	124,75	131,17	126,74
Química.....	62,81	69,87	85,13	85,23	94,82	76,53
Perfumaria, sabões e velas.....	130,24	111,06	119,52	119,12	119,18	113,72
Produtos de matérias plásticas.....	107,88	88,20	104,52	93,15	93,44	90,98
Têxtil.....	45,18	130,14	323,75	325,53	267,09	104,66
Produtos alimentares.....	95,54	91,31	100,70	97,02	111,46	111,38
Bebidas.....	111,97	91,77	80,17	82,96	80,05	68,24
Fumo.....	109,02	160,05	231,49	206,02	188,27	103,08
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1985					
Indústria geral.....	95,14	112,98	102,35	107,56	98,46	92,32
Indústrias de transformação.....	95,14	112,98	102,35	107,56	98,46	92,32
Minerais não-metálicos.....	83,89	90,33	85,51	90,89	93,56	88,50
Mecânica.....	86,59	117,03	129,84	129,24	118,10	84,75
Papel e papelão.....	134,43	131,76	111,44	135,51	132,20	134,64
Química.....	74,00	109,52	102,13	103,05	79,67	76,40
Perfumaria, sabões e velas.....	135,58	124,73	110,41	117,57	137,19	77,13
Produtos de matérias plásticas.....	101,21	102,85	105,65	119,81	113,02	104,70
Têxtil.....	53,93	51,42	45,69	48,75	46,06	43,64
Produtos alimentares.....	131,66	139,82	114,59	118,84	121,10	112,64
Bebidas.....	65,90	84,64	89,85	110,60	115,03	131,72
Fumo.....	109,54	123,14	134,10	165,46	148,11	151,78

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1986						
Indústria geral.....	89,74	86,53	106,42	118,69	114,58	108,86
Indústrias de transformação.....	89,74	86,53	106,42	118,69	114,58	108,86
Minerais não-metálicos.....	88,91	76,83	84,01	80,31	84,87	90,45
Mecânica.....	91,15	104,33	102,16	142,95	112,11	126,00
Papel e papelão.....	134,53	121,36	135,21	124,59	138,65	143,33
Química.....	67,10	66,14	81,63	91,43	89,35	85,72
Perfumaria, sabões e velas.....	177,23	150,53	39,11	145,36	198,26	190,21
Produtos de matérias plásticas.....	112,92	98,37	94,00	98,98	109,19	110,38
Têxtil.....	47,96	73,20	269,15	312,18	242,65	144,88
Produtos alimentares.....	110,25	99,10	97,52	112,56	118,98	121,96
Bebidas.....	125,74	103,66	104,63	118,60	114,28	106,50
Fumo.....	191,08	280,79	291,42	308,47	259,68	184,08
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1986						
Indústria geral.....	123,19	115,23	115,18	121,33	101,63	96,32
Indústrias de transformação.....	123,19	115,23	115,18	121,33	101,63	96,32
Minerais não-metálicos.....	99,55	99,64	103,88	99,88	100,25	100,90
Mecânica.....	154,98	133,06	149,99	144,77	133,77	115,24
Papel e papelão.....	145,64	144,88	150,50	153,29	141,51	140,46
Química.....	121,21	117,11	115,63	116,09	75,10	72,49
Perfumaria, sabões e velas.....	139,06	167,85	163,48	175,40	148,73	76,68
Produtos de matérias plásticas.....	129,24	121,93	119,27	125,37	109,84	96,77
Têxtil.....	94,18	59,10	58,10	63,53	61,56	62,35
Produtos alimentares.....	125,57	116,96	109,25	132,44	122,66	110,72
Bebidas.....	117,32	129,22	137,34	155,04	161,94	175,08
Fumo.....	166,41	110,97	150,80	169,63	159,58	172,26

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1987						
Indústria geral	98,29	96,69	120,09	120,23	117,43	116,90
Indústrias de transformação	98,29	96,69	120,09	120,23	117,43	116,90
Minerais não-metálicos	102,07	98,14	102,09	96,11	91,97	89,56
Mecânica	132,32	135,51	136,54	140,40	132,83	150,89
Papel e papelão	146,75	137,74	145,71	157,96	151,28	148,35
Química	72,22	74,37	92,40	96,08	99,77	110,74
Perfumaria, sabões e velas	121,70	163,49	135,58	93,16	105,98	70,58
Produtos de matérias plásticas	100,03	100,82	104,30	111,58	103,57	95,80
Têxtil	71,00	115,40	327,49	302,72	238,25	105,32
Produtos alimentares	105,98	88,51	93,01	92,54	101,36	121,35
Bebidas	170,39	139,80	153,23	148,77	116,03	77,86
Fumo	226,98	308,92	332,98	322,12	347,84	283,96
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1987						
Indústria geral	122,11	124,00	122,85	111,10	91,47	85,84
Indústrias de transformação	122,11	124,00	122,85	111,10	91,47	85,84
Minerais não-metálicos	90,35	94,40	104,56	104,42	102,35	94,24
Mecânica	117,90	153,32	168,54	150,71	169,09	132,75
Papel e papelão	154,36	153,72	148,75	159,70	153,24	143,52
Química	130,72	128,30	116,76	92,90	50,68	45,96
Perfumaria, sabões e velas	71,12	116,97	96,61	118,58	97,45	69,93
Produtos de matérias plásticas	85,00	94,76	97,00	94,55	97,82	79,26
Têxtil	85,63	75,50	69,10	70,59	63,38	55,66
Produtos alimentares	127,26	127,20	133,29	120,54	104,48	108,56
Bebidas	91,46	119,28	133,76	146,35	143,31	167,56
Fumo	189,16	172,23	181,16	196,19	178,45	182,90

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Paraná

CLASSES E GÊNEROS	1988							
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Indústria geral	88,38	96,49	131,94	126,18	125,00	126,04	128,78	133,90
Indústrias de transformação.....	88,38	96,49	131,94	126,18	125,00	126,04	128,78	133,90
Minerais não-metálicos	95,40	93,67	102,55	93,58	91,95	92,36	95,27	101,38
Mecânica.....	112,34	142,11	137,92	131,57	155,98	129,95	155,25	174,09
Papel e papelão.....	151,31	137,96	151,00	148,21	153,45	150,21	135,67	167,65
Química	59,73	69,10	104,28	98,66	96,60	120,83	131,05	131,65
Perfumaria, sabões e velas	130,49	132,09	161,28	102,64	161,96	162,80	121,02	86,72
Produtos de matérias plásticas	80,58	93,74	97,80	103,41	105,20	112,98	111,10	121,41
Têxtil	51,80	139,93	328,86	324,50	285,68	120,38	86,76	69,58
Produtos alimentares	100,07	90,37	119,92	117,64	119,32	141,10	144,49	150,53
Bebidas	153,17	133,61	146,49	130,45	113,77	92,39	106,26	130,35
Fumo.....	230,19	316,42	381,91	268,92	244,20	233,09	178,59	193,45

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE))
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1981					
Indústria geral	97,18	106,56	112,09	100,53	102,72	100,18
Extrativa mineral	88,63	91,25	99,23	97,99	104,00	105,73
Indústrias de transformação	97,51	107,13	112,57	100,62	102,67	99,97
Minerais não-metálicos	107,30	96,52	102,98	98,85	99,18	98,07
Metalúrgica	112,61	118,58	125,52	110,80	108,94	115,26
Mecânica	99,92	110,45	107,48	100,91	108,86	103,99
Material elétrico e de comunicações	84,81	108,02	119,69	101,21	111,51	114,79
Papel e papelão	121,62	114,07	114,17	103,59	97,04	98,21
Química	79,88	74,87	87,24	97,87	111,93	91,83
Produtos de matérias plásticas	131,89	128,50	115,51	87,71	77,92	93,10
Têxtil	74,15	102,63	109,91	91,42	97,49	102,28
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,30	101,30	101,52	86,39	97,31	96,68
Produtos alimentares	91,44	90,41	101,48	102,99	101,35	101,67
Bebidas	81,50	267,90	266,69	87,82	60,12	54,01
Fumo	111,34	223,46	278,32	250,55	223,79	62,77

CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1981					
Indústria geral	104,03	100,05	96,09	102,63	97,71	80,23
Extrativa mineral	110,78	106,76	103,76	106,26	97,18	88,41
Indústrias de transformação	103,78	99,79	95,80	102,49	97,73	79,92
Minerais não-metálicos	103,16	102,55	102,22	103,91	98,36	88,88
Metalúrgica	114,13	91,14	68,02	96,78	85,56	52,45
Mecânica	78,75	84,23	100,19	107,98	104,45	92,79
Material elétrico e de comunicações	129,76	119,79	67,32	85,15	109,79	48,15
Papel e papelão	90,95	87,66	90,49	95,93	93,02	93,24
Química	119,87	114,04	113,50	113,50	115,37	80,30
Produtos de matérias plásticas	108,38	93,02	99,28	105,00	94,05	65,63
Têxtil	111,65	112,56	106,60	107,94	101,08	82,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	108,79	108,70	101,33	110,66	103,59	83,41
Produtos alimentares	109,29	105,69	100,49	104,90	102,29	88,01
Bebidas	55,84	51,09	57,21	66,77	70,30	80,75
Fumo	9,14	0,01	0,00	0,02	0,00	40,60

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1982					
Indústria geral.....	86,87	98,28	112,34	103,48	106,66	103,54
Extrativa mineral.....	105,29	99,28	115,35	113,58	116,77	115,90
Indústrias de transformação.....	86,17	98,24	112,23	103,10	106,28	103,07
Minerais não-metálicos.....	90,68	87,56	97,39	96,56	97,77	94,23
Metalúrgica.....	63,67	73,94	82,83	78,11	92,40	92,49
Mecânica.....	85,36	104,00	109,35	105,72	108,49	71,91
Material elétrico e de comunicações.....	48,43	78,99	79,50	73,34	81,55	79,15
Papel e papelão.....	88,39	90,53	101,13	98,30	100,31	104,92
Química.....	53,53	78,92	109,30	126,20	134,85	140,63
Produtos de matérias plásticas.....	101,67	113,63	128,38	118,39	123,73	132,62
Têxtil.....	94,18	97,62	111,06	99,76	102,98	105,12
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,01	89,89	91,74	90,14	96,79	108,75
Produtos alimentares.....	83,14	96,67	117,44	99,97	102,34	96,32
Bebidas.....	82,76	211,06	181,40	62,58	56,53	49,40
Fumo.....	148,92	268,66	374,08	283,41	223,35	180,17
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1982					
Indústria geral.....	108,20	111,79	108,30	105,72	95,59	88,88
Extrativa mineral.....	120,81	125,93	114,43	113,44	97,51	93,19
Indústrias de transformação.....	107,73	111,26	108,07	105,43	95,52	88,72
Minerais não-metálicos.....	99,56	97,89	96,40	82,74	70,70	70,54
Metalúrgica.....	101,82	90,37	93,47	86,67	81,86	64,73
Mecânica.....	88,73	116,22	114,79	106,96	99,23	92,94
Material elétrico e de comunicações.....	89,91	88,23	82,57	79,07	84,30	49,91
Papel e papelão.....	104,13	103,61	102,67	101,30	96,76	89,99
Química.....	174,10	165,52	161,11	150,51	81,74	139,61
Produtos de matérias plásticas.....	128,26	132,35	118,56	114,42	102,09	72,05
Têxtil.....	104,37	106,98	100,84	105,49	97,74	105,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	119,95	119,90	120,80	122,32	116,33	87,02
Produtos alimentares.....	110,21	122,17	118,56	119,18	116,28	99,90
Bebidas.....	52,83	60,74	62,58	67,16	71,15	84,01
Fumo.....	19,47	0,00	0,00	0,00	0,54	0,04

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1983					
Indústria geral.....	94,97	93,57	110,15	101,46	108,72	100,94
Extrativa mineral.....	108,84	108,03	118,89	117,97	118,28	114,85
Indústrias de transformação.....	94,45	93,03	109,82	100,84	108,36	100,41
Minerais não-metálicos.....	76,54	77,42	88,47	90,90	94,75	91,40
Metalúrgica.....	58,73	67,69	114,43	76,10	83,93	87,15
Mecânica.....	103,70	103,63	111,89	103,59	123,76	122,82
Material elétrico e de comunicações.....	50,90	65,53	76,87	72,88	83,64	76,32
Papel e papelão.....	98,22	95,09	103,52	98,45	104,92	103,23
Química.....	104,71	58,24	84,83	120,61	139,21	140,30
Produtos de matérias plásticas.....	97,87	95,70	96,11	84,01	103,85	109,17
Têxtil.....	97,86	94,03	106,80	91,93	101,65	101,15
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	87,15	77,97	89,06	78,32	83,80	89,52
Produtos alimentares.....	113,13	110,45	131,57	120,11	129,24	91,61
Bebidas.....	92,35	66,71	65,85	173,16	52,67	41,80
Fumo.....	159,20	267,80	334,95	299,17	218,06	115,23
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1983					
Indústria geral.....	85,52	102,21	105,07	108,43	105,16	91,30
Extrativa mineral.....	114,49	115,36	120,03	118,29	109,28	103,71
Indústrias de transformação.....	84,43	101,71	104,51	108,06	105,00	90,84
Minerais não-metálicos.....	90,26	97,89	97,25	99,66	99,90	98,81
Metalúrgica.....	85,83	92,97	100,68	92,26	95,48	76,33
Mecânica.....	62,68	97,28	125,65	121,55	108,81	76,42
Material elétrico e de comunicações.....	75,31	91,47	94,77	105,11	108,12	88,09
Papel e papelão.....	84,35	107,06	111,01	112,84	103,25	102,50
Química.....	153,87	159,92	144,25	143,42	137,46	88,60
Produtos de matérias plásticas.....	92,65	94,25	97,45	107,02	93,46	82,74
Têxtil.....	74,54	86,78	84,39	97,31	90,95	78,17
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	65,53	112,72	104,56	112,14	121,00	108,79
Produtos alimentares.....	105,42	121,11	127,54	127,33	126,64	118,77
Bebidas.....	43,64	55,77	55,34	58,32	68,73	74,50
Fumo.....	8,58	1,07	0,42	1,12	0,06	5,73

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1984					
Indústria geral.....	91,32	99,33	114,10	108,11	113,31	112,44
Extrativa mineral.....	107,23	116,97	125,49	104,07	121,72	116,99
Indústrias de transformação.....	90,72	98,67	113,67	108,27	112,99	112,27
Minerais não-metálicos.....	98,33	96,83	104,00	100,68	102,60	102,53
Metalúrgica.....	71,92	93,06	110,54	109,80	128,02	132,08
Mecânica.....	42,64	102,63	117,50	111,18	124,51	122,27
Material elétrico e de comunicações.....	88,93	111,02	112,19	106,71	120,31	102,28
Papel e papelão.....	108,88	102,59	106,90	107,78	107,20	111,29
Química.....	66,26	73,14	127,50	156,94	164,49	180,58
Produtos de matérias plásticas.....	79,96	95,38	88,91	95,86	106,45	94,90
Têxtil.....	84,32	81,62	88,53	78,65	88,93	94,16
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	111,53	102,90	116,88	90,25	89,34	94,33
Produtos alimentares.....	121,80	101,16	120,12	109,43	114,11	128,54
Bebidas.....	78,77	64,83	59,50	223,30	53,81	43,44
Fumo.....	133,03	277,26	388,27	344,33	288,43	94,14
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

	1984					
Indústria geral.....	105,44	105,88	106,93	115,36	109,37	91,61
Extrativa mineral.....	105,44	115,31	116,56	123,37	119,21	107,95
Indústrias de transformação.....	105,44	105,52	106,57	115,06	108,99	91,00
Minerais não-metálicos.....	104,22	110,87	100,13	103,99	99,71	102,78
Metalúrgica.....	132,14	134,12	123,25	139,42	127,09	98,65
Mecânica.....	80,39	102,08	115,69	143,69	127,99	106,27
Material elétrico e de comunicações.....	132,89	132,54	140,67	160,83	145,62	99,49
Papel e papelão.....	108,69	114,48	118,42	130,83	127,47	125,73
Química.....	180,53	151,94	169,61	121,35	97,45	92,47
Produtos de matérias plásticas.....	90,35	105,44	105,26	117,75	102,91	83,14
Têxtil.....	92,06	83,35	81,96	89,98	92,83	78,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,38	89,13	87,27	89,50	97,33	73,76
Produtos alimentares.....	126,01	121,43	125,92	140,96	132,79	100,70
Bebidas.....	49,99	50,98	49,22	70,40	63,29	72,00
Fumo.....	17,26	0,00	0,00	0,00	0,57	0,00

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1985					
Indústria geral.....	102,86	98,75	107,62	106,97	115,28	107,54
Extrativa mineral.....	118,98	103,92	125,52	121,96	146,83	137,97
Indústrias de transformação.....	102,25	98,56	106,95	106,41	114,09	106,40
Minerais não-metálicos.....	105,36	92,08	101,85	105,52	109,72	100,24
Metalúrgica.....	112,14	121,61	131,24	115,35	133,86	140,49
Mecânica.....	122,00	107,56	81,20	90,40	109,66	107,70
Material elétrico e de comunicações.....	121,11	132,82	164,98	162,47	182,88	159,17
Papel e papelão.....	130,27	122,02	131,61	120,38	121,83	112,29
Química.....	85,73	60,18	79,68	130,24	176,52	172,08
Produtos de matérias plásticas.....	109,70	107,13	108,81	94,96	87,36	71,97
Têxtil.....	90,72	87,79	96,43	85,64	92,14	92,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	88,15	70,84	80,69	74,72	89,81	84,63
Produtos alimentares.....	93,96	83,59	99,08	108,31	100,26	105,21
Bebidas.....	83,11	67,57	58,03	110,20	264,13	46,64
Fumo.....	125,38	322,46	386,86	350,17	269,53	130,56
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

	1985					
Indústria geral.....	114,83	124,20	121,04	131,29	125,98	108,57
Extrativa mineral.....	139,22	133,43	120,49	128,64	118,66	114,85
Indústrias de transformação.....	113,92	123,86	121,07	131,39	126,25	108,34
Minerais não-metálicos.....	111,97	116,57	110,13	119,42	115,18	115,22
Metalúrgica.....	133,93	139,55	132,75	135,78	136,06	115,49
Mecânica.....	89,73	139,68	163,40	169,24	166,55	123,09
Material elétrico e de comunicações.....	184,13	199,79	186,94	218,65	213,29	157,27
Papel e papelão.....	120,72	129,62	121,66	139,82	126,70	133,55
Química.....	171,22	171,46	138,57	136,37	124,33	127,53
Produtos de matérias plásticas.....	95,60	115,43	117,26	131,39	128,09	96,33
Têxtil.....	97,19	102,05	98,57	104,96	99,98	88,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	97,42	104,08	105,18	117,78	125,00	88,01
Produtos alimentares.....	141,60	141,27	136,64	154,64	139,12	126,98
Bebidas.....	55,60	67,45	60,63	74,74	74,68	88,72
Fumo.....	22,80	8,78	0,38	2,05	0,00	0,00

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1986					
Indústria geral	120,03	120,84	117,33	123,71	121,62	127,31
Extrativa mineral	97,56	111,99	127,53	115,04	47,19	115,62
Indústrias de transformação	120,87	121,18	116,94	124,04	124,42	127,75
Minerais não-metálicos	118,03	109,61	119,02	119,94	117,78	121,47
Metalúrgica	133,60	141,66	136,22	153,26	161,81	158,64
Mecânica	148,01	156,39	153,74	158,85	156,88	165,98
Material elétrico e de comunicações	164,78	187,96	213,93	212,50	241,73	274,83
Papel e papelão	135,75	131,38	135,09	129,94	134,72	134,69
Química	111,82	102,77	90,86	147,94	162,71	131,86
Produtos de matérias plásticas	114,76	99,72	99,99	94,79	105,92	108,96
Têxtil	97,80	96,67	96,01	97,97	100,81	100,93
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	94,09	84,08	79,72	79,81	84,75	88,26
Produtos alimentares	143,58	132,80	109,15	108,67	108,33	130,53
Bebidas	107,39	77,73	68,57	305,96	75,03	61,10
Fumo	90,66	275,57	264,79	283,14	198,40	150,49
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1986					
Indústria geral	129,69	135,11	141,93	146,58	133,40	112,78
Extrativa mineral	130,24	130,80	123,74	123,23	109,19	99,32
Indústrias de transformação	129,67	135,28	142,62	147,46	134,31	113,29
Minerais não-metálicos	121,90	121,84	130,32	133,22	125,72	125,64
Metalúrgica	171,12	170,85	171,88	183,47	161,44	119,83
Mecânica	113,04	160,67	213,05	200,42	186,64	134,99
Material elétrico e de comunicações	255,04	277,93	295,77	317,53	277,30	213,27
Papel e papelão	139,15	138,67	139,47	148,90	139,43	137,53
Química	132,00	148,36	132,64	128,42	99,67	112,36
Produtos de matérias plásticas	142,18	158,27	158,33	158,56	134,59	102,09
Têxtil	112,99	116,25	117,78	126,20	115,24	95,57
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	98,24	95,03	99,27	108,81	108,55	74,10
Produtos alimentares	146,75	140,70	143,32	150,44	138,31	132,78
Bebidas	82,65	78,57	89,07	105,34	109,58	114,82
Fumo	57,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,53

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1987						
Indústria geral.....	122,92	128,19	134,32	134,90	131,08	138,12
Extrativa mineral.....	39,26	79,53	80,74	87,43	100,98	102,97
Indústrias de transformação.....	126,06	130,02	136,33	136,68	132,21	139,44
Minerais não-metálicos.....	121,49	121,52	131,24	131,50	132,47	129,39
Metalúrgica.....	136,36	149,81	165,99	160,10	161,69	172,42
Mecânica.....	167,38	173,00	182,07	177,34	171,82	189,54
Material elétrico e de comunicações.....	209,48	238,72	285,23	294,64	291,47	314,81
Papel e papelão.....	147,10	134,74	155,11	149,23	153,16	149,31
Química.....	97,60	81,45	87,61	139,80	146,71	142,97
Produtos de matérias plásticas.....	109,83	130,66	141,90	132,65	133,03	130,05
Têxtil.....	100,21	98,18	104,89	102,65	102,94	107,42
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,80	101,25	96,53	80,58	79,94	93,05
Produtos alimentares.....	143,57	135,24	119,54	128,09	113,95	140,44
Bebidas.....	119,65	103,78	126,69	175,18	76,32	54,89
Fumo.....	106,18	259,11	306,49	288,73	219,22	143,12
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1987						
Indústria geral.....	128,60	133,06	136,40	142,06	135,66	112,64
Extrativa mineral.....	103,89	103,19	107,66	116,05	110,71	110,13
Indústrias de transformação.....	129,53	134,18	137,48	143,04	136,60	112,74
Minerais não-metálicos.....	132,61	136,21	135,99	142,61	138,95	143,84
Metalúrgica.....	169,91	155,23	149,80	159,45	153,87	110,02
Mecânica.....	118,12	176,47	179,85	193,40	179,06	133,94
Material elétrico e de comunicações.....	256,01	272,48	317,47	377,24	344,10	277,05
Papel e papelão.....	145,37	147,03	144,91	150,26	143,89	141,24
Química.....	138,23	136,73	124,72	107,10	135,42	87,17
Produtos de matérias plásticas.....	111,46	117,03	125,36	130,28	119,37	90,02
Têxtil.....	105,81	103,68	108,53	113,82	103,75	87,97
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	109,89	105,53	114,20	105,74	103,81	73,96
Produtos alimentares.....	149,39	150,67	153,88	161,47	152,06	134,38
Bebidas.....	70,83	68,67	79,38	82,20	92,36	120,17
Fumo.....	42,23	10,28	0,00	0,21	0,13	0,00

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Santa Catarina

Ponderação CI-80	CLASSES E GÊNEROS								(conclusão)
		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
		1988							
	Indústria geral	114,87	126,48	135,06	123,87	121,80	131,56	127,84	136,68
	Extrativa mineral.....	112,03	99,24	95,24	97,21	104,28	122,89	129,48	128,57
	Indústrias de transformação.....	114,98	127,50	136,56	124,88	122,46	131,88	127,78	136,98
	Minerais não-metálicos	140,69	131,29	139,08	137,01	138,88	133,85	137,80	148,18
	Metalúrgica.....	106,21	142,98	157,21	145,45	165,53	160,73	150,47	158,78
	Mecânica.....	102,70	165,90	147,19	158,01	122,83	160,99	136,31	172,55
	Material elétrico e de comunicações	297,77	255,29	339,14	275,89	214,08	302,48	313,77	326,19
	Papel e papelão.....	137,64	134,26	141,19	134,28	137,83	139,79	137,91	153,40
	Química	115,30	110,30	112,52	145,33	150,77	161,41	163,44	146,93
	Produtos de matérias plásticas	114,56	121,51	116,36	108,92	106,83	121,46	108,83	122,19
	Têxtil	99,13	98,22	105,48	88,43	96,83	103,17	107,55	108,04
	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	88,19	84,07	87,23	78,36	77,92	96,36	99,53	109,20
	Produtos alimentares.....	109,26	132,84	151,69	107,57	116,25	120,84	116,58	126,71
	Bebidas	120,39	89,88	92,51	244,00	64,16	52,42	70,05	77,80
	Fumo	113,87	208,01	282,80	262,49	228,14	142,99	91,72	72,42

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1981					
Indústria geral	107,86	103,53	113,61	105,72	101,73	98,37
Extrativa mineral.....	98,50	91,42	101,17	94,39	103,60	115,60
Indústrias de transformação	107,92	103,61	113,68	105,79	101,71	98,26
Minerais não-metálicos	106,07	79,94	97,82	83,29	88,45	94,94
Metalúrgica	121,63	108,37	126,02	104,26	83,52	86,70
Mecânica	110,22	120,38	136,87	107,26	94,40	97,07
Material elétrico e de comunicações	104,26	109,10	122,89	97,14	91,49	109,13
Material de transporte.....	122,27	140,20	119,81	69,66	47,07	66,31
Papel e papelão	95,35	102,40	90,92	93,84	105,07	106,65
Borracha	96,28	110,94	117,31	107,90	89,06	98,41
Química	104,65	87,59	92,78	114,24	118,66	98,48
Perfumaria, sabões e velas	61,97	85,03	98,90	104,16	100,00	102,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	91,45	95,76	92,24	86,95	95,70	101,15
Produtos alimentares.....	133,30	96,25	98,23	102,05	115,01	96,50
Bebidas.....	85,54	85,50	133,66	126,05	100,97	144,57
Fumo.....	40,50	161,88	258,60	242,05	176,97	119,51
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1981					
Indústria geral	92,43	91,49	88,66	95,70	95,54	105,36
Extrativa mineral.....	118,42	95,27	78,28	108,42	91,17	103,76
Indústrias de transformação	92,27	91,47	88,73	95,62	95,57	105,37
Minerais não-metálicos	104,23	115,37	112,68	115,21	97,40	104,59
Metalúrgica	97,20	97,37	93,36	92,49	92,79	96,28
Mecânica	92,82	101,76	88,63	97,19	85,34	88,05
Material elétrico e de comunicações	113,10	97,35	94,21	91,91	91,75	77,67
Material de transporte.....	58,69	46,46	69,03	99,85	144,87	215,77
Papel e papelão	109,57	90,45	90,68	91,36	104,05	119,65
Borracha	102,73	104,65	98,32	91,53	90,10	92,76
Química	92,20	101,13	88,28	94,63	89,34	118,04
Perfumaria, sabões e velas	114,23	95,20	102,41	110,01	104,70	120,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	101,19	95,97	103,77	119,73	112,89	103,19
Produtos alimentares.....	87,61	89,33	86,48	87,78	92,78	114,66
Bebidas.....	90,06	77,19	75,21	89,31	99,14	92,81
Fumo.....	60,61	31,97	29,20	27,22	24,47	27,02

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100
 Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1982					
Indústria geral	97,78	92,67	113,01	113,55	124,77	120,89
Extrativa mineral.....	117,53	96,53	97,71	107,88	116,98	101,38
Indústrias de transformação	97,66	92,65	113,11	113,58	124,81	121,01
Minerais não-metálicos	94,15	79,78	97,22	100,47	101,91	95,22
Metalúrgica	89,68	88,43	104,73	99,94	114,53	115,12
Mecânica	74,76	82,69	100,92	83,72	76,36	83,99
Material elétrico e de comunicações.....	72,87	95,55	111,19	100,32	111,33	128,97
Material de transporte.....	226,12	209,39	155,14	192,80	224,57	277,81
Papel e papelão	85,71	87,49	98,49	113,12	111,18	124,62
Borracha	69,38	89,12	114,62	109,38	110,49	116,76
Química	89,04	89,05	86,74	105,70	144,66	140,13
Perfumaria, sabões e velas	86,21	96,60	116,10	114,85	118,04	107,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	95,78	77,40	94,69	96,12	103,39	98,97
Produtos alimentares.....	113,72	92,79	117,11	111,63	122,77	98,84
Bebidas.....	84,56	81,70	134,39	133,68	117,29	144,42
Fumo.....	32,77	161,05	302,61	264,21	241,12	136,87
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1982					
Indústria geral	115,00	113,76	107,44	99,74	96,25	103,75
Extrativa mineral.....	99,42	117,55	81,04	97,47	86,81	94,48
Indústrias de transformação	115,09	113,74	107,60	99,75	96,31	103,81
Minerais não-metálicos	93,52	98,27	98,74	96,24	91,30	90,32
Metalúrgica	109,20	105,28	92,30	87,31	83,32	84,48
Mecânica	87,72	100,21	99,82	88,27	84,74	62,06
Material elétrico e de comunicações.....	116,12	127,45	119,70	106,69	108,93	96,09
Material de transporte.....	297,92	323,83	281,08	242,64	221,86	379,21
Papel e papelão	81,62	90,16	108,82	109,78	62,47	52,41
Borracha	113,49	117,01	99,42	94,67	105,54	102,06
Química	146,09	134,23	111,51	80,64	72,57	74,37
Perfumaria, sabões e velas	114,92	103,89	104,16	115,38	106,61	118,87
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	95,63	103,22	112,34	117,14	115,52	102,05
Produtos alimentares.....	83,19	81,63	81,11	88,37	95,13	110,78
Bebidas.....	116,96	82,75	87,01	97,25	102,17	108,75
Fumo.....	92,51	30,08	34,42	21,85	23,22	42,75

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1983					
Indústria geral.....	89,76	78,95	108,94	104,26	113,52	110,80
Extrativa mineral.....	93,38	87,55	111,20	104,85	120,76	118,17
Indústrias de transformação.....	89,74	78,89	108,93	104,26	113,47	110,75
Minerais não-metálicos.....	79,47	70,26	80,98	77,99	105,95	113,53
Metalúrgica.....	77,84	69,10	92,28	79,65	97,87	97,02
Mecânica.....	54,88	63,87	87,35	63,54	57,98	79,44
Material elétrico e de comunicações.....	86,42	84,84	99,67	103,32	100,19	101,89
Material de transporte.....	159,38	50,17	209,96	209,37	255,83	238,40
Papel e papelão.....	60,60	45,24	92,83	84,48	102,12	98,11
Borracha.....	55,00	94,10	101,19	93,30	100,27	105,50
Química.....	75,51	64,21	72,41	101,66	102,20	111,43
Perfumaria, sabões e velas.....	107,07	96,12	136,36	121,40	130,90	121,17
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,60	76,98	95,13	82,88	93,00	92,70
Produtos alimentares.....	121,43	93,26	110,57	108,84	120,99	106,42
Bebidas.....	101,22	104,68	132,43	98,85	106,67	117,43
Fumo.....	52,69	200,19	324,86	290,58	272,19	167,04
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1983					
Indústria geral.....	99,71	106,47	111,20	110,02	106,15	105,58
Extrativa mineral.....	112,66	143,27	143,71	148,02	145,22	152,82
Indústrias de transformação.....	99,63	106,24	111,00	109,79	105,91	105,29
Minerais não-metálicos.....	109,08	124,02	116,32	114,89	107,20	86,89
Metalúrgica.....	93,75	95,86	97,47	102,72	101,74	96,76
Mecânica.....	74,63	90,71	99,08	111,76	115,98	112,84
Material elétrico e de comunicações.....	96,43	85,36	117,92	92,62	96,58	81,29
Material de transporte.....	227,11	249,16	270,61	291,23	273,59	247,64
Papel e papelão.....	99,49	112,22	94,39	109,58	104,25	105,99
Borracha.....	90,16	98,68	108,92	107,71	96,68	98,54
Química.....	115,84	126,05	142,43	122,48	87,51	70,16
Perfumaria, sabões e velas.....	124,83	107,17	121,73	113,04	114,69	105,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,20	92,62	93,48	91,61	97,68	104,90
Produtos alimentares.....	88,45	89,85	85,23	82,60	88,59	115,87
Bebidas.....	84,60	87,27	92,23	103,98	127,50	120,75
Fumo.....	66,95	40,47	27,15	20,36	22,52	26,82

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1984					
Indústria geral	96,97	100,03	115,01	120,41	130,19	119,49
Extrativa mineral.....	168,39	150,30	160,83	130,60	117,77	96,52
Indústrias de transformação	96,53	95,72	114,73	120,35	130,27	119,63
Minerais não-metálicos.....	79,72	73,18	68,09	69,00	73,21	69,59
Metalúrgica	94,00	96,83	102,73	100,61	119,43	115,72
Mecânica	127,71	135,91	154,39	136,44	105,72	117,15
Material elétrico e de comunicações.....	92,45	91,09	95,76	88,41	99,93	95,01
Material de transporte.....	169,78	177,73	234,80	233,89	232,33	175,67
Papel e papelão	103,35	103,16	81,49	103,55	125,08	111,84
Borracha	71,65	96,84	102,16	96,55	111,51	106,42
Química	63,50	63,91	78,23	111,75	133,15	137,22
Perfumaria, sabões e velas	97,94	103,57	110,17	103,39	111,98	107,47
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	92,05	85,96	80,46	96,36	106,27	97,67
Produtos alimentares.....	103,76	88,09	93,20	103,39	118,27	100,76
Bebidas.....	103,19	103,09	136,68	85,50	145,33	132,74
Fumo.....	41,96	183,17	336,92	334,73	332,36	241,96
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1984					
Indústria geral	109,83	108,58	101,15	109,90	101,58	96,31
Extrativa mineral.....	101,95	111,19	91,79	96,00	114,30	91,01
Indústrias de transformação	109,88	108,56	101,21	109,99	101,51	96,34
Minerais não-metálicos.....	80,76	88,09	90,25	95,03	79,19	74,96
Metalúrgica	116,33	118,30	105,92	116,16	106,58	102,54
Mecânica	104,67	127,38	124,62	140,12	145,15	126,17
Material elétrico e de comunicações.....	96,75	120,03	97,83	111,46	109,39	125,09
Material de transporte.....	181,79	87,31	73,96	88,70	76,48	77,89
Papel e papelão	109,79	113,11	112,06	124,67	123,49	117,93
Borracha	118,70	117,48	110,65	118,84	128,74	96,75
Química	133,11	140,67	133,81	113,57	79,80	72,91
Perfumaria, sabões e velas	107,77	114,38	92,52	98,03	92,34	103,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	104,08	108,16	100,29	121,06	115,34	96,53
Produtos alimentares.....	82,82	84,56	76,99	91,69	93,27	106,50
Bebidas.....	86,37	78,57	97,49	140,41	128,62	106,26
Fumo.....	119,39	58,97	34,61	20,24	21,31	27,44

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1985					
Indústria geral	100,38	95,20	109,41	112,79	123,83	111,85
Extrativa mineral	116,84	101,63	104,14	135,71	118,67	150,09
Indústrias de transformação	100,28	95,16	109,44	112,65	123,86	111,62
Minerais não-metálicos	74,00	70,99	63,89	57,65	70,20	70,99
Metalúrgica	107,47	109,91	117,85	109,95	127,64	114,23
Mecânica	137,15	144,53	151,34	125,18	95,20	94,31
Material elétrico e de comunicações	105,02	103,52	123,44	127,98	119,61	106,44
Material de transporte	76,16	71,08	82,11	74,34	80,99	64,87
Papel e papelão	129,53	107,65	134,80	98,33	127,29	126,16
Borracha	78,95	110,00	106,25	104,56	99,16	94,66
Química	62,66	59,29	73,26	107,27	143,22	131,43
Perfumaria, sabões e velas	128,39	95,57	105,89	106,53	96,28	117,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	104,18	76,46	87,24	91,62	107,83	97,34
Produtos alimentares	111,99	85,40	93,66	101,09	118,21	99,41
Bebidas	109,45	104,02	113,05	139,69	160,44	196,42
Fumo	86,33	208,43	343,23	344,24	318,93	219,26
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1985					
Indústria geral	112,63	109,77	110,44	125,67	111,82	105,05
Extrativa mineral	150,18	128,18	139,03	138,22	109,10	112,57
Indústrias de transformação	112,40	109,65	110,27	125,59	111,83	105,00
Minerais não-metálicos	82,17	81,99	76,70	91,07	80,68	77,48
Metalúrgica	117,83	125,61	122,41	134,69	119,74	118,93
Mecânica	108,81	98,68	142,46	166,93	141,91	136,00
Material elétrico e de comunicações	123,62	134,08	134,56	138,42	118,45	120,77
Material de transporte	74,54	90,53	92,26	96,52	82,33	91,26
Papel e papelão	120,89	134,74	123,47	141,76	144,21	130,72
Borracha	105,08	108,33	113,79	119,34	129,09	106,64
Química	147,44	150,63	123,79	139,53	106,81	65,97
Perfumaria, sabões e velas	130,92	136,73	117,31	127,71	121,76	116,01
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	112,30	112,45	105,52	129,04	115,16	106,83
Produtos alimentares	88,83	86,75	89,72	105,72	105,17	120,42
Bebidas	110,06	101,59	126,93	136,30	149,57	134,60
Fumo	144,10	34,47	36,38	28,82	28,16	32,98

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1986					
Indústria geral	107,86	99,99	107,74	123,22	129,46	127,79
Extrativa mineral	167,08	143,12	139,68	145,57	134,06	123,20
Indústrias de transformação	107,50	99,72	107,55	123,08	129,43	127,82
Minerais não-metálicos	76,01	73,96	73,31	79,53	97,99	91,94
Metalúrgica	125,06	121,31	118,60	126,53	130,39	137,49
Mecânica	138,92	140,27	164,29	160,70	123,28	146,16
Material elétrico e de comunicações	118,54	114,37	118,79	132,89	109,09	126,35
Material de transporte	97,70	87,15	108,55	112,32	107,27	107,96
Papel e papelão	136,64	132,14	82,59	119,90	135,50	134,50
Borracha	100,42	107,13	60,85	95,74	116,23	122,70
Química	68,93	63,67	60,33	96,98	136,12	137,04
Perfumaria, sabões e velas	136,21	124,93	110,61	117,00	128,87	114,15
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	103,88	80,02	95,59	109,49	102,94	107,13
Produtos alimentares	120,50	90,12	83,11	104,36	114,86	100,97
Bebidas	128,86	120,02	104,00	111,01	195,68	132,44
Fumo	66,88	175,27	343,86	344,07	322,28	284,57
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1986					
Indústria geral	134,23	129,30	139,18	146,53	134,40	115,07
Extrativa mineral	132,05	120,28	145,85	153,28	120,76	148,91
Indústrias de transformação	134,24	129,35	139,14	146,49	134,49	114,86
Minerais não-metálicos	109,75	110,07	112,10	121,41	98,45	94,28
Metalúrgica	159,53	159,98	156,35	155,28	144,75	136,02
Mecânica	182,72	186,28	209,37	247,85	210,65	165,23
Material elétrico e de comunicações	147,87	114,57	151,17	130,94	121,39	121,52
Material de transporte	137,17	124,55	135,43	140,69	134,53	111,17
Papel e papelão	161,67	144,97	168,33	158,07	156,81	158,76
Borracha	123,27	126,05	135,42	144,82	135,98	106,53
Química	132,22	143,66	151,31	142,02	139,33	80,46
Perfumaria, sabões e velas	153,70	148,61	151,37	159,08	134,88	108,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	118,72	116,94	128,15	145,20	130,73	112,91
Produtos alimentares	98,86	93,15	97,62	107,30	99,63	112,01
Bebidas	153,66	138,86	152,35	155,87	149,74	126,03
Fumo	116,30	31,94	37,51	35,54	35,83	41,36

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
	1987					
Indústria geral	112,76	116,79	129,00	134,11	131,71	132,20
Extrativa mineral.....	155,79	90,44	130,84	109,85	104,42	129,94
Indústrias de transformação	112,50	116,95	128,99	134,26	131,88	132,22
Minerais não-metálicos	93,26	91,55	89,86	90,17	93,17	98,65
Metalúrgica	135,74	137,48	143,18	140,80	143,40	147,45
Mecânica	180,37	195,02	200,11	196,21	143,05	157,67
Material elétrico e de comunicações.....	95,94	119,13	152,18	131,80	134,08	169,74
Material de transporte.....	103,41	126,84	128,56	128,37	119,16	95,08
Papel e papelão	139,42	158,70	161,16	141,52	121,51	117,94
Borracha	99,94	118,45	110,53	100,40	101,86	95,74
Química	74,08	72,05	67,75	114,31	143,89	140,00
Perfumaria, sabões e velas	134,95	132,17	161,89	137,35	138,13	134,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	105,61	103,16	103,68	97,95	97,05	99,92
Produtos alimentares.....	108,55	84,54	101,31	101,16	120,57	112,74
Bebidas.....	119,08	104,52	124,40	149,78	105,32	128,29
Fumo.....	64,16	211,70	383,36	373,76	317,96	287,18
CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	1987					
Indústria geral	123,08	117,80	127,50	130,10	118,11	109,04
Extrativa mineral.....	102,95	98,33	128,59	124,68	159,65	151,12
Indústrias de transformação	123,20	117,92	127,49	130,13	117,86	108,78
Minerais não-metálicos	94,61	87,03	111,68	111,81	102,18	98,53
Metalúrgica	141,23	133,84	140,48	147,32	132,87	135,99
Mecânica	167,49	163,19	183,01	185,81	191,95	147,88
Material elétrico e de comunicações.....	128,51	122,42	136,31	123,14	127,55	131,02
Material de transporte.....	134,10	92,50	114,94	107,16	104,76	95,04
Papel e papelão	137,55	132,74	143,54	138,90	145,50	150,39
Borracha	99,02	104,84	112,63	110,75	107,11	88,78
Química	152,37	166,16	162,11	154,52	101,98	65,20
Perfumaria, sabões e velas	144,93	133,73	140,88	138,06	93,13	112,69
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	100,27	94,21	105,73	111,68	108,85	98,05
Produtos alimentares.....	89,35	85,32	96,14	108,43	98,40	124,00
Bebidas.....	97,59	95,45	106,82	124,22	130,33	120,60
Fumo.....	86,42	44,93	34,52	34,93	33,19	34,52

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1981/88
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO ÍNDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

Rio Grande do Sul

Ponderação CI-80	(conclusão)							
CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
1988								
Indústria geral	102,13	110,42	133,36	127,71	129,31	132,97	124,79	132,75
Extrativa mineral.....	127,83	135,68	142,25	135,35	139,60	137,28	138,09	103,94
Indústrias de transformação.....	101,97	110,26	133,30	127,66	129,25	132,95	124,71	132,93
Minerais não-metálicos	90,39	66,88	83,08	85,46	91,37	84,54	96,80	122,98
Metalúrgica.....	115,99	125,33	127,47	123,23	132,24	135,17	130,91	142,53
Mecânica.....	151,52	177,55	201,29	147,78	144,37	127,14	182,01	176,47
Material elétrico e de comunicações	94,36	124,83	138,35	199,34	108,68	120,82	106,80	125,92
Material de transporte.....	113,55	101,36	117,78	102,74	108,31	123,21	132,40	138,80
Papel e papelão.....	120,05	132,87	147,14	136,14	114,50	125,50	124,64	159,60
Borracha	80,17	91,08	103,84	110,17	111,66	121,57	126,90	126,64
Química	63,57	65,60	77,51	123,80	124,06	151,51	147,05	165,86
Perfumaria, sabões e velas	97,85	119,40	151,18	135,57	148,83	145,80	123,45	119,37
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	88,80	82,22	105,02	90,86	98,82	103,42	98,32	109,90
Produtos alimentares.....	108,35	97,32	118,79	112,28	118,09	111,46	105,71	107,50
Bebidas	123,07	95,98	144,46	154,75	144,09	201,73	101,28	115,56
Fumo	67,49	281,78	439,10	392,27	374,76	310,32	79,70	43,35

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O resultado, para o Brasil, em agosto, calculado pelo SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, foi de Cz\$ 49.324,87 o custo do metro quadrado, acusando assim uma variação mensal de 24,18%, a variação acumulada no ano foi de 312,29%, e a acumulada nos últimos 12 meses igual a 508,80%.

Como acontece desde junho deste ano, a Região Centro-Oeste apresentou o menor

custo (Cz\$ 44.633,41), e a Região Norte o maior custo (Cz\$ 56.886,34), também neste mês. Das variações mensais, a maior foi registrada na Região Sul, igual a 25,07%, a menor na Região Norte, igual a 23,21%, sendo que, nesta última, ocorreu também a menor variação acumulada no ano, ou seja, 291,77%, e a maior na Região Sudeste com 317,85%. Por fim, verificamos na Região Nordeste a maior variação acumulada dos últimos 12 meses, igual a 534,28%, e a menor na Região Sul, com 500,36%.

Neste mês, a participação dos insumos na composição do custo médio, para o Brasil, registrou que Cz\$ 38.257,86 é relativo

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Agosto de 1988

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em Cz\$/m ²	Variação mensal (%)	Em Cz\$/m ²	Variação mensal (%)
Norte	45 601,52	22,32	11 284,82	26,95
Nordeste.....	36 602,89	25,80	8 323,32	21,82
Sudeste.....	38 777,55	25,45	12 044,64	18,80
Sul.....	37 385,56	26,12	11 384,65	21,75
Centro-Oeste.....	35 104,60	25,77	9 528,81	20,97

a custo de materiais de construção, variando no mês em 25,43%. Já a mão-de-obra participou com Cz\$ 11.067,01, acusando assim uma variação mensal de 20,06%.

As maiores variações mensais das participações couberam à Região Sul (26,12%) quanto a material, e à Região Norte (26,95%) quanto à mão-de-obra. E as menores variações ficaram com a Região Norte (22,32%) quanto a material, e a Região Sudeste (18,80%) quanto à mão-de-obra.

RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

As Unidades da Federação que apresentaram os custos mais altos e os mais baixos, segundo as regiões, foram as mesmas dos dois últimos meses, exceto os custos mais baixos nas Regiões Nordeste e Sudeste. As de custo mais alto foram: Roraima (Cz\$ 74.727,76), Rio Grande do Norte (Cz\$ 52.559,87), São Paulo (Cz\$ 53.564,66) e, finalmente, Paraná (Cz\$ 50.380,82) e Mato Grosso do Sul (Cz\$ 50.149,05). Da mesma forma, as de menor custo foram: Acre (Cz\$ 50.169,70), Alagoas (Cz\$ 42.496,36), Espírito Santo (Cz\$ 37.832,49), Santa Catarina (Cz\$ 46.508,30) e Goiás (Cz\$ 39.654,14).

As variações mensais registradas pelas Unidades da Federação, por região, oscilaram entre: 24,41% (Acre) e 20,65% (Roraima); 29,05% (Sergipe) e 19,32% (Paraíba); 26,55% (Rio de Janeiro) e 19,46% (Espírito Santo); 29,07% (Santa Catarina) e 23,96% (Rio Grande do Sul); e 27,34% (Distrito Federal) e 17,06% (Mato Grosso).

Dos resultados para as Unidades da Federação, verificamos que as maiores e menores variações acumuladas no ano, por região, foram encontradas, respectivamente, em: Amapá (328,39%) e Acre (262,50%); Sergipe (329,50%) e Paraíba (281,58%); Rio de Janeiro (357,15%) e Espírito Santo (275,50%); Paraná (303,41%) e Santa Catarina (287,46%); e, por fim, Distrito Federal (330,08%) e Mato Grosso (246,06%).

Em relação às variações acumuladas nos últimos 12 meses, destacamos a seguir, por região, os maiores e os menores percentuais, e suas respectivas Unidades da Federa-

ção: 532,68% no Amapá e 447,99% no Acre; 569,78% no Piauí e 515,16% em Pernambuco; 548,51% no Rio de Janeiro e 468,16% no Espírito Santo; 520,65% no Paraná e 455,76% em Santa Catarina; e 543,21% no Distrito Federal e 433,48% no Mato Grosso.

RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Os salários das categorias sócio-profissionais, no âmbito nacional, que tiveram o maior e o menor aumento foram, respectivamente, Bombeiro Hidráulico com 23,53% (Cz\$ 163,00 o salário-hora) e Pintor com 18,33% (Cz\$ 153,33 o salário-hora).

Apesar de agosto não ser mês de data-base para nenhum município, e de julho o ter sido para Manaus, observamos que os aumentos salariais, neste município, se destacaram dos demais, nos resultados deste mês. Eles tiveram uma variação positiva desde 29,70% (salário-hora a Cz\$ 127,20) para Pedreiro, até 36,55% (salário-hora a Cz\$ 121,30) para Armador.

Os outros maiores aumentos verificaram-se para as seguintes categorias sócio-profissionais, em seus respectivos municípios: Armador em Porto Alegre (29,31%); Bombeiro Hidráulico em Macapá (33,80%) e em Cuiabá (29,51%); Carpinteiro de Esquadrias em Macapá (33,80%) e em Campo Grande (35,78%); Eletricista em Macapá (33,80%), em Salvador (34,02%) e em Campo Grande (34,01%); Ladrilheiro em São Luís (31,92%), em Florianópolis (30,19%) e em Campo Grande (34,46%); Mestre-de-Obras em Salvador (30,54%), em Cuiabá (32,03%) e em Brasília (34,72%); Pintor em Rio Branco (31,60%) e em Porto Alegre (29,31%); Servente em Boa Vista (34,93%), em Teresina (30,66%) e em Salvador (34,00%).

A série histórica mensal dos salários nominais e dos salários reais, para as três categorias sócio-profissionais, Mestre-de-Obras, Pedreiro e Servente, no período de janeiro de 1987 a agosto de 1988,

encontram-se, em anexo, nas Tabelas 7, 8 e 9, respectivamente. Dentre os possíveis cruzamentos, apontamos aqui um comparativo dos resultados de agosto em relação aos do mês anterior e aos da base. Daí, verificamos a ocorrência de cinco situações distintas, e são elas: *a primeira*, onde o salário nominal representa aumento real quanto ao mês anterior, porém menor que o salário real da base; *a segunda*, onde o salário nominal representa um valor real igual ao do mês anterior, permanecendo inferior ao valor real da base; *a terceira*, onde o salário nominal representa um valor real inferior ao mês anterior, sem que este seja menor ou igual que o real da base; *a quarta* registra que o salário nominal representa um aumento real em relação ao mês anterior, e uma permanência ou alcance de um valor real maior que o da base; e *a quinta* e última é o caso onde o salário nominal representa uma perda real quanto ao mês anterior e ao do da base.

Para Mestre-de-Obras, *a primeira* situação foi observada nos seguintes municípios das capitais: Porto Velho, Manaus, Belém, Recife, Aracaju, Porto Alegre, Campo Grande, Cuiabá e Brasília; *a segunda* não se verificou; *a terceira* em Maceió; *a quarta*, em Salvador e *a quinta* nos demais municípios das capitais.

Para Pedreiro, *a primeira* situação ocorreu em Porto Velho, Manaus, Belém, Aracaju, Salvador, Porto Alegre e Cuiabá; *a segunda* não se verificou; *a terceira* foi registrada em Macapá e Brasília; *a quarta* ocorreu apenas em Teresina e *a quinta* nos demais municípios das capitais.

Das cinco situações registraram-se, também, quatro para Servente. *A primeira* foi registrada em Porto Velho, Manaus, Boa Vista, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Cuiabá e Goiânia; *a segunda*, em Porto Alegre; *a terceira* aconteceu em Macapá, e *a quarta* nos demais municípios das capitais.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas; e LC, lojas e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último é indicada a área total da construção do projeto.

O Custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações profundas e especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e

— Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado
 C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
 OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
 OE = Orçamento de Equipamentos
 OC = Orçamento dos Complementos
 S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Brasil

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
1987			
Maio	6 776,12	100,00	
Junho	7 673,32	113,86	13,86
Julho	7 940,64	117,83	3,48
Agosto	8 102,05	120,22	2,02
Setembro	8 690,75	128,96	7,27
Outubro	9 326,23	138,39	7,31
Novembro	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro	11 963,18	177,52	13,64
1988			
Janeiro	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro	16 418,07	243,62	15,66
Março	19 746,82	293,02	20,27
Abril	22 980,66	341,00	16,37
Mai	27 310,20	405,25	18,84
Junho	33 115,37	491,39	21,25
Julho	39 718,55	589,37	19,93
Agosto	49 324,87	731,91	24,18

2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: agosto-88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m ²)	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
REGIÃO NORTE	56 886,34	722,48	23,21	291,77	505,75
Rondônia	50 759,16	624,39	22,47	270,73	449,20
Acre	50 169,70	659,29	24,41	262,50	447,99
Amazonas	58 384,29	736,22	23,56	300,40	510,51
Roraima	74 727,76	899,28	20,65	277,51	483,70
Pará	56 458,67	735,50	23,36	288,27	522,03
Amapá	52 339,73	770,42	20,81	328,39	532,68
REGIÃO NORDESTE	44 926,21	761,84	25,04	315,39	534,28
Maranhão	51 025,91	820,73	22,93	311,84	546,34
Piauí	46 200,32	771,79	25,32	293,81	569,78
Ceará	43 977,68	717,60	23,31	320,70	534,42
Rio Grande do Norte	52 559,87	852,89	26,04	321,18	561,41
Paraíba	47 787,58	768,89	19,32	281,58	516,74
Pernambuco	42 552,68	789,07	27,76	319,62	515,16
Alagoas	42 496,36	778,41	21,36	294,25	526,33
Sergipe	45 652,44	783,54	29,05	329,50	560,37
Bahia	43 605,35	736,54	26,40	324,00	530,86
REGIÃO SUDESTE	50 822,19	722,80	23,80	317,85	504,49
Minas Gerais	39 295,59	713,57	24,30	375,76	507,13
Espírito Santo	37 832,49	697,54	19,46	275,50	468,16
Rio de Janeiro	53 483,23	807,98	26,55	357,15	548,51
São Paulo	53 564,66	698,41	22,93	315,37	490,92
REGIÃO SUL	48 770,21	730,23	25,07	294,69	500,36
Paraná	50 380,82	755,96	24,73	303,41	520,65
Santa Catarina	46 508,30	682,37	29,07	287,46	455,76
Rio Grande do Sul	48 057,12	723,81	23,96	288,70	498,14
REGIÃO CENTRO-OESTE	44 633,41	756,77	24,71	308,44	511,43
Mato Grosso do Sul	50 149,05	686,54	23,00	272,83	452,32
Mato Grosso	42 349,36	610,52	17,06	246,06	433,48
Goiás	39 654,14	747,69	22,79	308,30	506,94
Distrito Federal	46 481,22	811,09	27,34	330,08	543,21

3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: agosto-88;

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	62 563,31	69 115,99	56 717,16	44 495,30	41 533,50
Acre.....	63 074,63	69 808,54	56 821,21	44 469,51	41 502,80
Amazonas.....	77 901,02	86 081,67	71 052,00	55 250,49	51 612,63
Roraima.....	87 554,66	95 940,93	81 695,53	64 070,16	60 432,39
Pará.....	71 959,35	79 238,38	66 670,56	51 876,68	48 768,70
Amapá.....	72 414,88	79 764,66	66 362,82	51 848,54	48 590,45
Maranhão.....	68 314,97	75 355,35	62 430,39	48 685,76	45 649,13
Piauí.....	63 060,25	69 354,89	58 204,49	45 683,32	42 807,23
Ceará.....	63 128,87	69 615,11	57 652,75	44 715,64	41 876,15
Rio Grande do Norte.....	68 991,99	75 243,12	64 199,35	49 414,73	46 724,95
Paraíba.....	60 359,59	66 200,19	55 856,09	43 617,82	41 259,01
Pernambuco.....	65 365,43	71 924,01	60 275,78	47 137,99	44 450,55
Alagoas.....	59 206,14	65 142,57	54 426,00	42 861,63	40 460,87
Sergipe.....	62 907,82	68 838,79	59 436,72	46 584,73	44 231,96
Bahia.....	63 376,12	69 478,97	58 919,12	46 526,06	43 980,56
Minas Gerais.....	59 132,85	65 001,47	54 263,94	42 895,08	40 411,84
Espírito Santo.....	66 949,12	74 271,03	59 952,26	46 713,43	43 705,00
Rio de Janeiro.....	83 127,34	91 602,53	75 976,39	59 969,80	56 521,37
São Paulo.....	74 046,06	81 393,17	68 423,33	54 077,85	51 176,50
Paraná.....	69 678,36	76 504,94	64 653,00	51 148,57	48 591,49
Santa Catarina.....	65 738,07	71 938,95	61 145,61	48 374,76	45 775,92
Rio Grande do Sul.....	69 805,43	76 813,37	63 802,40	50 234,96	47 437,01
Mato Grosso do Sul.....	61 817,23	67 919,09	56 670,20	44 155,14	41 692,94
Mato Grosso.....	53 469,69	58 716,59	49 243,18	38 895,62	36 757,08
Goias.....	53 087,81	58 363,60	48 608,67	38 297,20	36 154,33
Distrito Federal.....	65 211,77	71 939,26	59 036,34	46 495,37	43 863,63

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	80 987,15	48 530,03	43 612,42	35 323,90	40 184,10
Acre.....	81 505,45	49 436,31	43 872,15	38 713,89	42 995,43
Amazonas.....	100 255,95	61 407,70	55 336,26	44 824,95	52 215,20
Roraima.....	110 391,76	71 244,23	63 823,78	53 181,81	63 949,95
Pará.....	90 760,29	57 040,03	50 594,27	42 251,17	50 042,54
Amapá.....	92 323,38	57 747,73	51 777,03	45 752,26	52 506,36
Maranhão.....	87 400,56	54 508,38	48 422,92	42 524,03	48 146,47
Piauí.....	80 076,09	50 106,18	45 037,27	39 141,65	45 628,17
Ceará.....	80 080,30	50 401,14	45 514,56	39,721,59	44 979,28
Rio Grande do Norte.....	84 967,98	55 747,48	48 862,96	46 294,11	52 358,40
Paraíba.....	76 408,94	48 927,64	43 098,23	40 129,13	45 666,28
Pernambuco.....	82 322,40	52 248,11	46 314,34	40 602,11	47 253,04
Alagoas.....	75 393,43	47 245,00	41 969,54	37 345,79	42 682,31
Sergipe.....	78 580,26	51 528,21	45 178,27	40 614,75	47 724,79
Bahia.....	80 236,64	51 545,85	45 293,92	40 124,55	46 959,42
Minas Gerais.....	75 015,59	47 572,35	42 661,39	37 993,76	43 207,60
Espírito Santo.....	86 018,40	52 463,75	47 382,46	37 827,67	42 586,02
Rio de Janeiro.....	104 141,42	64 522,12	57 729,40	47 758,14	54 776,39
São Paulo.....	92 901,66	59 255,39	52 581,99	46 526,18	53 651,26
Paraná.....	87 477,57	56 806,59	50 538,50	45 939,76	53 302,57
Santa Catarina.....	80 990,06	51 837,27	46 124,97	41 109,11	48 040,76
Rio Grande do Sul.....	87 261,47	55 045,69	49 171,09	42 784,38	48 661,73
Mato Grosso do Sul.....	76 861,26	48 895,77	43 651,42	39 106,13	44 783,24
Mato Grosso.....	67 652,01	43 563,79	38 891,43	37 590,84	42 647,51
Goias.....	67 002,30	42 904,32	38 203,94	34 941,47	39 673,74
Distrito Federal.....	83 055,19	51 459,95	46 042,18	38 167,09	43 278,69

3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: agosto-88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R4 – 3QP (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia.....	35 232,49	35 195,44	31 731,77	28 394,67	37 801,87	32 597,08
Acre.....	37 692,03	37 449,81	33 947,67	30 057,66	40 403,66	34 939,45
Amazonas.....	45 394,43	45 784,84	40 873,14	36 233,65	49 236,96	42 068,09
Roraima.....	55 252,54	56 099,52	49 811,13	43 689,16	60 580,77	51 433,68
Pará.....	42 764,68	43 459,18	38 234,17	32 764,36	47 026,73	39 533,56
Amapá.....	45 559,73	45 735,11	40 909,66	36 153,80	49 482,80	42 297,94
Maranhão.....	41 844,32	42 073,88	37 622,70	33 844,93	45 238,92	38 673,74
Piauí.....	39 582,34	39 533,85	35 360,46	31 114,86	42 780,22	36 497,09
Ceará.....	38 935,40	39 207,12	34 966,82	30 825,64	42 360,10	36 206,23
Rio Grande do Norte.....	44 893,24	45 290,37	40 123,10	34 879,60	49 108,15	41 624,36
Paraíba.....	39 595,70	39 797,83	35 521,80	31 915,94	42 984,96	36 704,33
Pernambuco.....	40 940,53	41 254,80	36 768,93	32 252,01	44 490,00	37 984,85
Alagoas.....	37 267,63	37 223,35	33 411,47	29 913,22	40 152,97	34 511,45
Sergipe.....	40 777,62	41 796,44	36 559,70	31 869,36	45 148,61	37 845,29
Bahia.....	40 469,04	41 127,97	36 340,30	32 005,75	44 374,64	37 485,82
Minas Gerais.....	37 563,17	37 655,20	33 670,47	30 088,49	40 615,26	34 684,76
Espírito Santo.....	37 175,43	37 151,02	33 392,14	29 454,78	40 169,90	34 585,52
Rio de Janeiro.....	48 062,22	47 618,32	43 100,19	38 133,99	51 166,06	44 314,67
São Paulo.....	46 941,36	46 997,59	42 272,15	37 753,32	50 481,45	43 445,61
Paraná.....	46 533,06	46 673,08	41 808,66	36 956,74	50 354,36	43 216,29
Santa Catarina.....	41 897,22	41 831,82	37 590,20	33 094,48	45 012,04	38 707,55
Rio Grande do Sul.....	42 655,71	42 225,14	38 226,56	34 163,43	45 497,01	39 357,85
Mato Grosso do Sul.....	39 134,97	38 899,19	35 177,70	31 127,71	41 957,45	36 299,00
Mato Grosso.....	37 327,98	37 017,00	33 408,83	29 885,41	40 134,41	34 614,55
Goiás.....	34 730,34	34 507,17	31 164,46	27 728,48	37 334,47	32 231,94
Distrito Federal.....	37 674,67	37 609,97	33 747,18	30 261,40	40 647,55	34 832,67

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	31 868,00	39 512,61	33 190,44	30 893,48	30 759,45
Acre.....	34 068,53	42 311,65	35 607,93	33 049,30	32 900,16
Amazonas.....	40 480,39	51 449,09	42 851,47	39 247,50	39 160,64
Roraima.....	49 661,90	63 349,61	52 441,08	48 532,06	48 451,00
Pará.....	37 775,22	49 154,26	40 306,80	36 910,90	36 888,48
Amapá.....	40 988,23	51 844,42	43 174,81	39 976,02	39 904,51
Maranhão.....	37 435,21	47 280,72	39 378,00	36 190,27	36 098,57
Piauí.....	35 191,10	44 747,08	37 194,05	34 015,48	34 004,40
Ceará.....	35 079,61	44 368,91	36 973,97	33 907,46	33 800,20
Rio Grande do Norte.....	40 385,55	51 404,43	42 500,02	39 262,37	39 231,82
Paraíba.....	36 019,03	44 998,07	37 445,27	35 044,96	34 994,00
Pernambuco.....	36 946,14	46 530,54	38 741,18	35 876,26	35 793,02
Alagoas.....	34 037,03	42 017,74	35 204,76	33 068,80	32 991,09
Sergipe.....	36 413,94	47 229,25	38 631,15	35 468,94	35 464,00
Bahia.....	36 346,21	46 404,24	38 214,72	35 275,85	35 195,40
Minas Gerais.....	33 596,17	42 477,06	35 339,08	32 358,02	32 293,75
Espírito Santo.....	33 568,46	42 107,81	35 331,35	32 354,16	32 257,90
Rio de Janeiro.....	43 238,24	53 448,19	45 117,06	41 613,17	41 433,87
São Paulo.....	42 407,50	52 743,10	44 230,53	40 938,28	40 798,01
Paraná.....	42 143,81	52 689,86	44 094,26	40 742,59	40 660,96
Santa Catarina.....	37 696,13	47 034,07	39 429,97	36 488,69	36 380,49
Rio Grande do Sul.....	38 474,81	47 549,27	40 075,47	37 200,63	37 105,53
Mato Grosso do Sul.....	35 521,60	43 891,19	37 004,82	34 490,75	34 410,76
Mato Grosso.....	33 847,91	42 064,63	35 343,94	32 798,74	32 774,33
Goiás.....	31 599,57	39 115,84	32 900,88	30 546,73	30 487,38
Distrito Federal.....	34 168,73	42 571,20	35 529,98	33 256,09	33 183,37

4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: agosto-88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia	31 532,26	33 232,05	30 464,88	38 492,30	24 724,44	23 671,77	23 207,38
Acre	33 335,48	35 414,84	31 797,49	40 568,44	26 497,69	25 035,18	25 594,71
Amazonas	38 677,55	40 541,71	37 317,16	47 671,03	30 832,24	29 217,28	29 832,47
Roraima.....	47 111,44	48 916,09	45 943,72	58 165,79	37 974,87	35 644,26	35 345,13
Pará.....	37 945,37	39 371,40	36 809,26	46 326,74	29 329,70	27 528,31	26 928,72
Amapá	39 069,52	41 104,96	37 480,72	47 805,54	31 342,13	29 363,36	30 318,18
Maranhão	34 931,44	36 581,44	33 691,50	42 783,81	27 883,08	26 382,96	27 254,93
Piauí	32 402,21	33 944,22	31 207,37	39 512,63	25 275,67	23 803,97	23 846,93
Ceará.....	31 956,46	33 456,13	30 709,00	38 769,65	25 568,65	24 228,62	25 756,24
Rio Grande do Norte	38 699,31	39 823,23	37 633,23	45 845,14	30 563,36	28 419,54	30 067,02
Paraíba.....	33 025,90	34 422,32	32 022,81	40 065,91	26 594,35	24 883,79	25 981,13
Pernambuco.....	36 290,38	37 895,56	34 932,37	44 143,25	28 548,84	26 774,64	27 042,41
Alagoas.....	32 040,21	33 621,04	30 888,20	38 777,92	25 445,65	23 841,10	23 956,61
Sergipe.....	35 203,80	36 320,08	34 479,07	43 342,57	27 780,83	26 114,57	26 116,75
Bahia	35 083,43	36 600,19	33 891,24	43 500,36	27 882,05	26 108,30	25 703,57
Minas Gerais	30 839,52	32 431,63	29 532,18	37 943,54	24 612,06	23 088,51	23 694,02
Espírito Santo.....	31 505,84	33 226,49	30 076,33	38 370,57	25 071,12	23 658,39	24 832,30
Rio de Janeiro.....	44 676,09	46 870,81	42 835,70	53 563,65	34 269,02	32 429,71	31 500,46
São Paulo	41 999,26	43 988,20	40 569,31	51 057,48	33 126,65	31 267,56	31 147,10
Paraná.....	38 056,06	39 628,43	37 024,13	46 216,88	30 408,07	28 862,38	29 480,04
Santa Catarina.....	38 455,12	40 093,15	37 091,51	45 956,27	29 566,03	27 829,87	27 437,47
Rio Grande do Sul.....	38 101,79	39 956,62	36 568,78	45 389,14	29 667,06	27 749,82	27 479,84
Mato Grosso do Sul	34 447,42	35 947,58	33 321,64	40 519,64	26 968,30	25 457,83	26 189,19
Mato Grosso	29 904,72	31 467,52	28 744,74	36 267,08	24 072,60	22 435,38	23 804,05
Goiás	28 429,77	29 841,47	27 324,90	34 152,11	22 909,78	21 416,60	22 291,25
Distrito Federal	35 196,14	37 234,99	33 372,97	43 124,40	27 803,79	25 668,29	25 172,81

5 – VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: agosto-88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	19,10	23,53	20,48	19,11	18,94
Porto Velho	23,08	17,00	6,88	24,30	16,99
Rio Branco	26,13	26,24	26,13	26,13	26,05
Manaus	36,55	34,33	35,78	31,66	32,57
Boa Vista	19,96	20,63	26,18	20,63	19,08
Belém	23,58	23,56	23,57	23,56	23,57
Macapá	17,68	33,80	33,80	17,68	33,80
São Luís	15,49	17,72	12,65	15,49	12,83
Teresina	22,72	20,82	23,50	23,50	23,14
Fortaleza	16,57	17,66	17,24	16,63	18,26
Natal	23,66	23,66	17,68	23,66	17,65
João Pessoa	23,47	17,70	17,85	17,70	17,68
Recife	17,68	17,68	17,68	17,68	17,68
Maceió	17,68	17,68	17,69	17,69	17,68
Aracaju	24,95	24,95	24,95	24,95	24,65
Salvador	25,01	25,00	25,00	25,01	34,02
Belo Horizonte	17,02	17,65	17,68	20,03	17,62
Vitória	17,67	11,98	17,69	17,68	17,67
Rio de Janeiro	17,68	17,69	24,67	17,69	17,69
São Paulo	17,83	27,02	19,39	17,98	17,61
Curitiba	17,69	23,60	20,89	20,26	22,45
Florianópolis	17,69	22,57	17,69	17,68	17,68
Porto Alegre	29,31	23,07	19,71	23,00	17,68
Campo Grande	19,01	22,01	35,78	20,09	34,01
Cuiabá	17,67	29,51	17,68	16,62	18,90
Goiânia	17,67	17,67	17,67	17,67	17,67
Brasília	17,68	17,72	17,76	17,68	17,68

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrlheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	19,55	20,59	18,90	18,33	20,30
Porto Velho	17,00	25,09	24,30	17,00	25,11
Rio Branco	26,13	16,11	13,94	31,60	19,49
Manaus	34,46	35,16	29,70	31,61	33,94
Boa Vista	26,18	9,23	19,51	20,63	34,93
Belém	23,57	24,17	23,56	23,56	23,56
Macapá	17,67	15,58	17,68	17,68	17,68
São Luís	31,92	17,68	15,49	18,48	24,98
Teresina	23,50	19,22	23,50	15,26	30,66
Fortaleza	17,66	17,68	17,68	17,47	24,98
Natal	17,68	17,31	17,68	23,66	17,97
João Pessoa	14,06	17,68	17,69	23,74	17,70
Recife	17,68	25,42	17,68	17,68	17,69
Maceió	22,94	13,66	17,68	17,68	19,45
Aracaju	24,95	23,21	24,95	24,95	24,99
Salvador	25,00	30,54	25,01	25,00	34,00
Belo Horizonte	17,68	20,59	20,03	17,68	24,41
Vitória	17,67	17,68	17,66	17,66	17,67
Rio de Janeiro	21,63	17,86	17,69	17,70	17,67
São Paulo	17,68	19,13	17,98	15,71	18,70
Curitiba	21,37	20,43	16,50	23,00	18,58
Florianópolis	30,19	17,10	16,61	18,87	14,03
Porto Alegre	17,68	28,20	22,41	29,31	20,61
Campo Grande	34,46	22,51	19,86	21,46	16,49
Cuiabá	18,57	32,03	23,99	16,98	24,40
Goiânia	17,67	19,04	17,67	17,67	24,98
Brasília	17,68	34,72	17,68	20,94	17,68

**6 - SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: agosto-88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL	141,87	163,00	145,67	142,54	167,54
Porto Velho	88,00	107,16	82,80	83,12	102,37
Rio Branco	88,04	112,19	88,04	88,04	112,02
Manaus	121,30	131,35	134,59	126,49	138,04
Boa Vista	250,00	250,00	261,50	250,00	257,50
Belém	119,42	119,42	119,43	119,42	119,43
Macapá	135,90	135,90	135,90	135,90	135,90
São Luís	97,50	96,87	97,50	97,50	99,99
Teresina	97,22	91,56	96,43	96,43	99,90
Fortaleza	85,00	85,81	85,00	84,87	85,81
Natal	83,94	83,94	79,88	83,94	83,94
João Pessoa	113,80	113,80	109,41	108,48	108,48
Recife	105,95	105,95	105,95	105,95	105,95
Maceió	99,37	140,92	103,81	103,81	140,92
Aracaju	103,16	103,16	103,16	103,16	104,16
Salvador	141,71	141,71	141,71	141,71	151,94
Belo Horizonte	116,75	130,63	126,91	117,34	125,50
Vitória	109,53	111,59	109,57	109,54	109,50
Rio de Janeiro	145,69	145,71	154,36	145,70	145,71
São Paulo	173,33	228,00	178,65	173,55	237,99
Curitiba	151,06	158,21	153,53	153,53	165,00
Florianópolis	156,71	136,41	156,71	158,08	158,08
Porto Alegre	150,00	154,01	138,86	155,88	158,02
Campo Grande	109,61	109,82	129,64	109,61	124,58
Cuiabá	106,94	117,70	108,90	107,92	109,04
Goiânia	99,40	99,40	99,40	99,40	99,40
Brasília	130,37	136,15	130,60	130,37	141,71

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Lodrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL	147,93	391,91	141,29	153,33	89,90
Porto Velho	107,16	166,66	83,12	107,16	64,87
Rio Branco	88,04	193,45	94,89	91,86	68,18
Manaus	132,64	312,56	127,20	135,18	83,55
Boa Vista	261,50	355,00	250,00	250,00	72,86
Belém	119,43	291,96	119,42	119,42	69,34
Macapá	135,90	205,04	135,90	135,90	92,60
São Luís	92,03	214,23	97,50	97,50	64,80
Teresina	96,43	230,70	96,43	91,56	67,84
Fortaleza	85,81	254,39	85,81	84,87	64,80
Natal	79,88	305,00	79,88	83,94	64,80
João Pessoa	113,80	206,34	103,17	108,48	65,90
Recife	105,95	370,00	105,95	105,95	77,63
Maceió	103,81	206,97	99,37	99,37	68,04
Aracaju	103,16	267,86	103,16	103,16	65,67
Salvador	141,71	415,38	141,71	141,71	69,48
Belo Horizonte	135,20	349,10	117,34	118,06	74,96
Vitória	112,96	258,63	109,53	109,53	70,26
Rio de Janeiro	150,60	481,36	145,70	145,72	89,68
São Paulo	178,65	484,71	173,55	204,00	108,02
Curitiba	153,53	283,00	148,79	159,90	105,00
Florianópolis	156,71	327,53	153,92	147,15	93,39
Porto Alegre	176,68	275,64	142,00	150,00	99,50
Campo Grande	124,99	362,61	109,40	111,11	80,66
Cuiabá	106,94	301,42	106,94	117,00	71,84
Goiânia	99,40	294,18	99,40	99,40	64,80
Brasília	130,37	498,68	130,37	137,80	83,94

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro-87/agosto-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
MESTRE-DE-OBRAS														
1987														
Janeiro	25,00	25,01	22,33	22,34	18,26	18,27	25,00	25,01	17,12	17,13	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro	32,50	28,54	25,50	22,39	20,50	18,00	37,50	32,93	18,85	16,55	14,30	12,56	12,53	11,00
Março	40,00	30,69	32,66	25,06	20,83	15,98	50,00	38,37	28,40	21,79	16,91	12,98	16,78	12,88
Abril	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió	32,50	16,74	31,19	16,07	32,86	16,93	65,55	33,77	33,00	17,00	25,13	12,95	23,22	11,96
Junho	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,44	62,75	26,65	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	16,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,07	39,76	14,62	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,11	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,61	10,09	39,33	12,17
Novembro	62,50	16,83	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65
1988														
Janeiro	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,96
Fevereiro	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10
Abril	110,00	13,49	100,57	12,34	136,56	16,75	240,00	29,44	133,93	16,43	89,63	11,00	105,39	12,93
Maió	110,00	11,41	118,83	12,33	144,93	15,04	278,85	28,93	154,00	15,98	123,53	12,82	131,25	13,62
Junho	123,00	10,44	135,43	11,49	174,45	14,80	280,00	23,76	181,23	15,38	148,06	12,56	154,70	13,13
Julho	133,23	9,19	166,61	11,49	231,25	15,95	325,00	22,42	235,12	16,22	177,40	12,24	182,04	12,56
Agosto	166,66	9,53	193,45	11,06	312,56	17,87	355,00	20,30	291,96	16,69	205,04	11,72	214,23	12,25

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
MESTRE-DE-OBRAS														
1987														
Janeiro	16,43	16,44	18,75	18,76	23,50	23,51	15,60	15,61	27,24	27,25	11,13	11,13	17,55	17,56
Fevereiro	18,50	16,24	19,42	17,05	23,50	20,63	16,87	14,81	29,29	25,72	11,80	10,36	17,86	15,68
Março	20,67	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,59
Abril	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,83	18,00	9,27	29,17	15,03
Junho	30,86	13,11	45,00	19,11	50,40	21,41	26,96	11,45	50,00	21,24	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,42	51,78	20,00	30,17	11,66	36,01	13,91
Agosto	35,69	13,12	47,00	17,28	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,94	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro	49,05	15,18	52,64	16,29	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,11	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,55	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70
1988														
Janeiro	68,07	13,51	55,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março	95,72	13,90	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52
Abril	111,40	13,67	117,21	14,38	187,04	22,95	104,00	12,76	188,07	23,07	73,91	9,07	126,92	15,57
Maió	135,62	14,07	144,05	15,05	188,40	19,55	120,84	12,54	198,58	20,60	117,97	12,24	160,71	16,67
Junho	159,73	13,55	174,76	14,83	220,85	18,74	136,99	11,62	238,00	20,19	142,85	12,12	180,62	15,33
Julho	193,50	13,35	216,17	14,91	260,00	17,93	175,34	12,09	295,00	20,35	182,10	12,56	217,40	14,99
Agosto	230,70	13,19	254,39	14,55	305,00	17,44	206,34	11,80	370,00	21,16	206,97	11,83	267,86	15,32

7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro-87/agosto-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
MESTRE-DE-OBRAS														
1987														
Janeiro	21,50	21,51	31,66	31,67	25,00	25,01	32,61	32,62	39,57	39,58	20,23	20,24	37,50	37,51
Fevereiro.....	25,75	22,61	32,43	28,48	28,54	25,06	37,16	32,63	41,25	36,22	22,90	20,11	37,50	32,93
Março.....	33,75	25,90	37,75	28,97	30,00	23,02	40,00	30,69	48,00	36,83	25,00	19,18	37,50	28,78
Abril.....	37,50	23,79	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,13	40,00	25,37
Maió.....	42,00	21,64	49,00	25,24	37,46	19,30	50,40	25,96	65,00	33,49	32,50	16,74	48,00	24,73
Junho.....	48,85	20,75	56,30	23,91	51,84	22,02	65,73	27,92	72,75	30,90	38,75	16,46	61,30	26,04
Julho.....	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,03	64,84	25,05	72,75	28,11	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto.....	51,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,22	92,38	33,96	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro.....	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,07
Outubro.....	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,97
Novembro.....	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,81	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro.....	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40
1988														
Janeiro.....	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro.....	113,75	19,50	132,00	22,63	103,22	17,69	140,28	24,05	155,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março.....	138,77	20,15	156,00	22,65	125,43	18,21	191,02	27,73	166,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06
Abril.....	190,61	23,38	180,00	22,08	139,36	17,10	228,32	28,01	197,69	24,25	130,02	15,95	151,95	18,64
Maió.....	225,40	23,39	210,00	21,79	161,95	16,80	286,74	29,75	285,43	29,61	145,00	15,04	205,00	21,27
Junho.....	282,20	23,94	246,00	20,87	190,56	16,17	333,48	28,30	347,84	29,51	210,00	17,82	241,68	20,51
Julho.....	318,20	21,95	289,50	19,97	219,77	15,16	408,41	28,17	406,87	28,06	235,00	16,21	279,69	19,29
Agosto.....	415,38	23,75	349,10	19,96	258,63	14,79	481,36	27,52	484,71	27,71	283,00	16,18	327,53	18,73

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Curubá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
MESTRE-DE-OBRAS										
1987										
Janeiro.....	18,94	18,95	37,50	37,51	29,18	29,19	29,55	29,56	30,00	30,01
Fevereiro.....	21,25	18,66	42,00	36,88	29,60	25,99	32,00	28,10	30,00	26,34
Março.....	26,00	19,95	43,50	33,38	33,33	25,58	37,50	28,78	40,00	30,69
Abril.....	27,00	17,13	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maió.....	30,55	15,74	52,08	26,83	37,50	19,32	34,17	17,60	50,00	25,76
Junho.....	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,36	63,50	26,97
Julho.....	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,96	63,50	24,53
Agosto.....	43,15	15,86	68,00	25,00	48,82	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro.....	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro.....	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro.....	51,30	13,81	90,00	24,23	66,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro.....	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50
1988										
Janeiro.....	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	16,38	125,42	24,90
Fevereiro.....	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,19	15,46	139,52	23,92
Março.....	81,26	11,80	150,00	21,78	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58
Abril.....	112,72	13,83	177,00	21,71	145,91	17,90	122,18	14,99	207,25	25,43
Maió.....	120,00	12,45	189,62	19,67	166,25	17,25	171,38	17,78	280,14	29,07
Junho.....	183,10	15,54	231,68	19,66	195,00	16,55	191,66	16,26	314,55	26,69
Julho.....	215,00	14,83	295,99	20,41	228,30	15,75	247,12	17,04	370,16	25,53
Agosto.....	275,64	15,76	362,61	20,73	301,42	17,23	294,18	16,82	498,68	28,51

7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87/agosto-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

PEDREIRO

1987

Janeiro	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,01	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro	19,50	17,12	10,00	8,78	9,80	8,61	27,50	24,15	9,11	8,00	6,76	5,94	8,04	7,06
Março	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	26,67	11,66	8,95	8,63	6,62	11,40	8,75
Abril	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,79	11,66	7,40	9,26	5,87	11,52	7,31
Maió	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,66	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,93	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	6,13	16,50	7,01
Julho	25,00	9,66	17,22	6,65	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,86	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro	27,90	8,63	21,44	6,63	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,35	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro	33,75	7,97	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25

1988

Janeiro	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,78	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10
Abril	55,75	6,84	45,61	5,60	58,00	7,12	150,00	18,40	54,48	6,68	52,91	6,49	50,41	6,18
Maió	55,75	5,78	53,77	5,58	68,00	7,06	150,00	15,56	63,30	6,57	83,39	8,65	60,83	6,31
Junho	56,54	4,80	68,52	5,81	77,51	6,58	187,50	15,91	78,11	6,63	98,13	8,33	71,67	6,08
Julho	66,87	4,61	83,28	5,74	98,07	6,76	209,19	14,43	96,65	6,67	115,48	7,96	84,42	5,82
Agosto	83,12	4,75	94,89	5,43	127,20	7,27	250,00	14,29	119,42	6,83	135,90	7,77	97,50	5,57

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Macció		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

PEDREIRO

1987

Janeiro	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro	5,55	4,87	6,50	5,71	6,50	5,71	7,80	6,85	7,50	6,59	6,26	5,50	6,43	5,65
Março	7,31	5,61	7,50	5,76	8,00	6,14	7,80	5,99	9,00	6,91	7,51	5,76	9,12	7,00
Abril	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maió	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,63	11,23	5,79	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,64
Junho	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,73	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,82	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,89	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,61	28,18	7,59	20,82	5,61	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	6,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75

1988

Janeiro	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	36,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março	38,16	5,54	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,29	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03
Abril	44,36	5,44	45,32	5,56	42,19	5,18	49,52	6,08	54,47	6,68	39,25	4,82	48,33	5,93
Maió	54,58	5,66	52,65	5,46	49,02	5,09	57,54	5,97	65,01	6,74	60,97	6,33	58,00	6,02
Junho	64,60	5,48	61,96	5,26	57,68	4,89	74,49	6,32	76,50	6,49	71,75	6,09	68,80	5,84
Julho	78,08	5,39	72,92	5,03	67,88	4,68	87,66	6,05	90,03	6,21	84,44	5,82	82,56	5,69
Agosto	96,43	5,51	85,81	4,91	79,88	4,57	103,17	5,90	105,95	6,06	99,37	5,68	103,16	5,90

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87/agosto-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
PEDREIRO														
1987														
Janeiro	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,01	12,00	12,00	15,88	15,89
Fevereiro	10,07	8,84	12,00	10,54	10,30	9,04	12,00	10,54	15,00	13,17	12,00	10,54	18,00	15,81
Março	14,25	10,93	14,40	11,05	11,63	8,92	13,00	9,98	16,00	12,28	13,00	9,98	18,30	14,04
Abril	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,04	20,49	10,56	16,00	8,24	24,50	12,62
Junho	20,52	8,72	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,60	29,40	12,49
Julho	20,52	7,93	20,75	8,02	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,97	29,40	11,36
Agosto	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,61	20,59	7,57	25,16	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,61	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,98	32,00	7,56	38,50	9,09
1988														
Janeiro	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,35	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro	50,05	8,58	44,87	7,69	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	8,68
Março	58,15	8,44	52,39	7,61	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,57	55,50	8,06	58,16	8,44
Abril	67,57	8,29	60,88	7,47	57,85	7,10	76,94	9,44	65,94	8,09	64,00	7,85	70,05	8,59
Maió	78,50	8,14	70,30	7,29	67,22	6,97	89,40	9,28	104,70	10,86	77,00	7,99	93,50	9,70
Junho	96,34	8,17	82,40	6,99	79,10	6,71	105,21	8,93	125,32	10,63	100,00	8,49	110,03	9,34
Julho	113,36	7,82	97,76	6,74	93,09	6,42	123,80	8,54	147,10	10,15	126,00	8,69	132,00	9,10
Agosto	141,71	8,10	117,34	6,71	109,53	6,26	145,70	8,33	173,55	9,92	146,79	8,39	153,92	8,80

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
PEDREIRO										
1987										
Janeiro	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00
Fevereiro	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,19	8,00	7,02	8,64	7,59
Março	11,75	9,02	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85
Abril	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71
Maió	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73
Junho	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,63	18,00	7,64
Julho	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95
Agosto	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62
Setembro	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10
Outubro	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,82	18,40	5,69	22,77	7,04
Novembro	26,79	7,21	32,00	8,62	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13
Dezembro	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41
1988										
Janeiro	34,09	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75
Fevereiro	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64
Março	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58
Abril	60,90	7,47	56,70	6,96	47,75	5,86	37,99	4,66	52,66	6,46
Maió	62,99	6,54	65,80	6,83	59,00	6,12	61,00	6,33	80,00	8,30
Junho	100,00	8,49	79,15	6,72	68,50	5,81	71,78	6,09	94,17	7,99
Julho	116,00	8,00	91,27	6,30	86,25	5,95	84,47	5,83	110,78	7,64
Agosto	142,00	8,12	109,40	6,26	106,94	6,11	99,40	5,68	130,37	7,45

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87/agosto-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
SERVENTE														
1987														
Janeiro	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro.....	12,25	10,76	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,66	5,22	4,58	4,36	3,83	4,02	3,53
Março.....	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril.....	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,62
Maió.....	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho.....	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho.....	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto.....	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro.....	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro.....	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro.....	15,62	4,21	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,69	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,37
Dezembro.....	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54
1988														
Janeiro.....	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro.....	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março.....	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77
Abril.....	33,25	4,08	31,76	3,90	35,72	4,38	39,00	4,78	31,63	3,88	38,81	4,76	30,25	3,71
Maió.....	36,38	3,77	38,11	3,95	43,00	4,46	39,00	4,05	36,76	3,81	56,82	5,90	36,30	3,77
Junho.....	43,20	3,67	46,99	3,99	49,43	4,19	45,00	3,82	45,41	3,85	66,87	5,67	43,20	3,67
Julho.....	51,85	3,58	57,06	3,94	62,38	4,30	54,00	3,72	56,12	3,87	78,69	5,43	51,85	3,58
Agosto.....	64,87	3,71	68,18	3,90	83,55	4,78	72,86	4,17	69,34	3,96	92,60	5,29	64,80	3,71

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
SERVENTE														
1987														
Janeiro.....	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro.....	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,71	4,06	3,56
Março.....	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril.....	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió.....	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho.....	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,23	8,29	3,52
Julho.....	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto.....	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,71	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,66	8,29	3,05
Setembro.....	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro.....	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro.....	12,50	3,37	12,50	3,37	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,21	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro.....	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,45	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59
1988														
Janeiro.....	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,74	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro.....	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março.....	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,95	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,83
Abril.....	30,25	3,71	30,25	3,71	34,62	4,25	31,63	3,88	40,99	5,03	31,76	3,90	30,66	3,76
Maió.....	37,55	3,90	36,30	3,77	36,30	3,77	36,75	3,81	47,64	4,94	41,13	4,27	36,79	3,82
Junho.....	44,70	3,79	43,20	3,67	43,20	3,67	47,59	4,04	56,05	4,76	45,36	3,85	43,78	3,71
Julho.....	51,92	3,58	51,85	3,58	54,93	3,79	55,99	3,86	65,96	4,55	56,96	3,93	52,54	3,62
Agosto.....	67,84	3,88	64,80	3,71	64,80	3,71	65,90	3,77	77,63	4,44	68,04	3,89	65,67	3,75

7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS; SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87/agosto-88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
SERVEnte														
1987														
Janeiro	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro	4,62	4,06	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,15	9,45	8,30	7,75	6,81	10,00	8,78
Março	5,70	4,37	8,40	6,45	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,87	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Maió	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	9,60	4,95	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	16,75	5,75	19,32	6,63
Outubro	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,98	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro	12,50	3,37	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14
1988														
Janeiro	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro	22,00	3,77	27,65	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,64	40,76	5,92	36,89	5,36	40,00	5,81	35,00	5,08
Abril	30,25	3,71	39,16	4,80	37,11	4,55	47,36	5,81	42,40	5,20	44,00	5,40	44,50	5,46
Maió	36,30	3,77	43,50	4,51	43,12	4,47	55,03	5,71	64,87	6,73	51,15	5,31	54,30	5,63
Junho	43,20	3,67	51,20	4,34	50,74	4,31	64,76	5,49	77,00	6,53	70,75	6,00	66,62	5,65
Julho	51,85	3,58	60,25	4,16	59,71	4,12	76,21	5,28	91,00	6,28	88,55	6,11	81,90	5,65
Agosto	69,48	3,97	74,96	4,29	70,26	4,02	89,68	5,13	108,02	6,18	105,00	6,00	93,39	5,34
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília					
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real				
SERVEnte														
1987														
Janeiro	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10				
Fevereiro	7,00	6,15	8,75	7,68	7,60	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27				
Março	8,00	6,14	9,00	6,91	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60				
Abril	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81				
Maió	10,59	5,46	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00				
Junho	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94				
Julho	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50				
Agosto	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28				
Setembro	16,26	5,58	18,00	6,18	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73				
Outubro	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,02	11,78	3,64	15,16	4,69				
Novembro	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08				
Dezembro	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27				
1988														
Janeiro	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49				
Fevereiro	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42				
Março	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35				
Abril	43,53	5,34	41,76	5,12	33,35	4,09	30,75	3,77	34,83	4,27				
Maió	47,33	4,91	49,35	5,12	39,96	4,15	37,00	3,84	51,50	5,34				
Junho	69,00	5,85	58,84	4,99	46,66	3,96	43,54	3,69	60,61	5,14				
Julho	82,50	5,69	69,24	4,78	57,75	3,98	51,85	3,58	71,33	4,92				
Agosto	99,50	5,69	80,66	4,61	71,84	4,11	64,80	3,71	83,94	4,80				

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

NOVAS ESTIMATIVAS REDUZEM AS PERDAS DEVIDAS À ESTIAGEM

Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA relativos ao mês de setembro traçam um quadro bem menos pessimista, quanto ao desempenho das lavouras, do que o desenhado pelos resultados do mês anterior.

Em relação a agosto, espera-se uma diminuição na produção de feijão — 1ª safra (– 2,11%) e de cebola (– 1,65%) e acréscimos na produção de algodão herbáceo (4,32%), na de tomate (2,91%) e na de trigo (11,73%). Com relação ao feijão, novas avaliações feitas no Paraná apontaram para uma diminuição no rendimento médio obtido (cerca de – 7%), que explica quase totalmente as novas estimativas.

A cebola, por sua vez, apresentou decréscimo na produção paulista e baiana, em ambos os casos devido às novas avaliações do rendimento médio obtido (SP) e da área plantada (BA).

Quanto aos acréscimos na produção de algodão herbáceo e tomate, ajustes realizados nos dados do Paraná, São Paulo e Bahia justificam as modificações constatadas. No caso do trigo, principal produto cultivado no inverno e responsável, no mês anterior, por estimativas pessimistas da produção nacional de grãos, os dados mais recentes mostram que os efeitos esperados das geadas e longa estiagem no Paraná não foram tão prejudiciais como se supunha, passando-se de uma estimativa de produção de 2,4 milhões de toneladas, em agosto, para 3,1 milhões de toneladas em setembro, representando um acréscimo de 28,90%. Colhidos cerca de 80% da área, a produção paranaense fica agora na dependência dos resul-

tados a serem ainda obtidos em algumas regiões do Estado, onde a estiagem pode ter afetado a produção dos cultivos em estágio de emborrachamento, principalmente.

Em relação ao ano anterior, o LSPA estima crescimento na produção de nove produtos, dentre os quatorze considerados (Tabela 2): algodão herbáceo (43,71%), arroz (13,29%), batata-inglesa — 1ª safra (4,40%), cana-de-açúcar (3,57%), feijão — 1ª safra (62,92%), fumo (14,14%), mamona (46,01%), soja (6,37%) e tomate (10,61%); os cinco produtos restantes apresentam decréscimos nas estimativas de produção: amendoim — 1ª safra (-15,88%), cebola (-12,09%), mandioca (-8,46%), milho (-7,67%) e trigo (-9,87%). Vale ressaltar que a produção nacional deste último produto, no mês de agosto, era estimada em aproximadamente 4,9 milhões de toneladas, passando, no mês de setembro, para 5,5 milhões de toneladas, devido à própria sistemática do levantamento de dados que, por aproximações sucessivas e partindo de expectativas de produção, chega ao dado de produção efetiva.

A estimativa da produção de grãos, em setembro, situa-se em 65,7 milhões de toneladas, com um acréscimo superior a um milhão de toneladas em relação a 1987, em virtude das reavaliações nas estimativas das lavouras de trigo e de algodão herbáceo, que superaram as quedas verificadas em quase todos os demais produtos. A propósito, até o final do ano são esperadas, ainda, algumas variações no comportamento da produção dos cultivos de inverno e ajustes nos dados de algumas regiões do País, especialmente no Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste, onde a precária infra-estrutura de produção e comercialização dificulta, sobremaneira, o levantamento de dados estatísticos.

No que concerne ao subsetor pecuário, os dados relativos ao mês de agosto revelam um arrefecimento no ritmo do crescimento, em resposta a dois fenômenos distintos. O primeiro, de caráter imediato, diz respeito ao inverno que este ano foi longo e rigoroso, marcado por geadas precoces e sucessivas, além de uma seca prolongada na região

Centro-sul do País. O segundo refere-se à instabilidade econômica que, desde o malogro do Plano Cruzado, tem provocado a depressão dos preços dos produtos de origem animal em geral.

Com exceção de bovinos, as pesquisas do subsetor acusaram decréscimos para os demais produtos pecuários levantados. Assim, as 211 141 toneladas de carcaças bovinas produzidas em agosto representaram um acréscimo de 10,1% em relação ao mesmo mês de 1987, contribuindo para o registro de um forte incremento (11,7%) no acumulado dos dois primeiros quadrimestres. Essa performance pode ser creditada, sobretudo, à melhora de preços dos produtos pecuários a partir de junho. Ressalte-se, porém, que não obstante a favorabilidade do mercado, a remessa de vacas para matança manteve-se alta (36,9%) do total de 8,4 milhões de reses abatidas no mês, registro que constitui uma confirmação da perspectiva pessimista dos criadores para os próximos anos.

A produção de leite destinada à indústria registrou, em agosto, o primeiro decréscimo do ano (-4,2%), refletindo não só os rigores do inverno prolongado mas também, principalmente, o abate intenso de matrizes. Além desses fatores, deve ser destacado o nível de preços, considerado baixo pelos criadores, o qual vem sendo mantido desde janeiro do corrente ano. De fato, os preços do litro de leite tipo C em nível de produtor têm-se situado numa faixa inferior a Cz\$ 50,00/litro em agosto de 1988, isto é, bem abaixo da média de 1987 (Cz\$ 62,58/litro).

A produção de carne de suínos, por sua vez, alcançou um total de 61,7 mil toneladas em carcaça, representando um decréscimo de 3,7% em relação ao desempenho de agosto de 1987. No acumulado de janeiro a agosto, o registro manteve-se ainda positivo, acusando um incremento de 1,0% no peso das carcaças. A seqüência de quatro meses de números negativos constitui, porém, indício suficiente de que a produção total de 1988 deverá ser inferior à do ano passado.

Quanto à carne avícola, o decréscimo de 0,9% verificado no mês de agosto ratifica a

tendência negativa evidenciada ao longo do ano. Em conseqüência, a produção acumulada em janeiro/agosto alcançou 833 561 toneladas, correspondendo à queda de 3,1% em relação a igual período do ano passado.

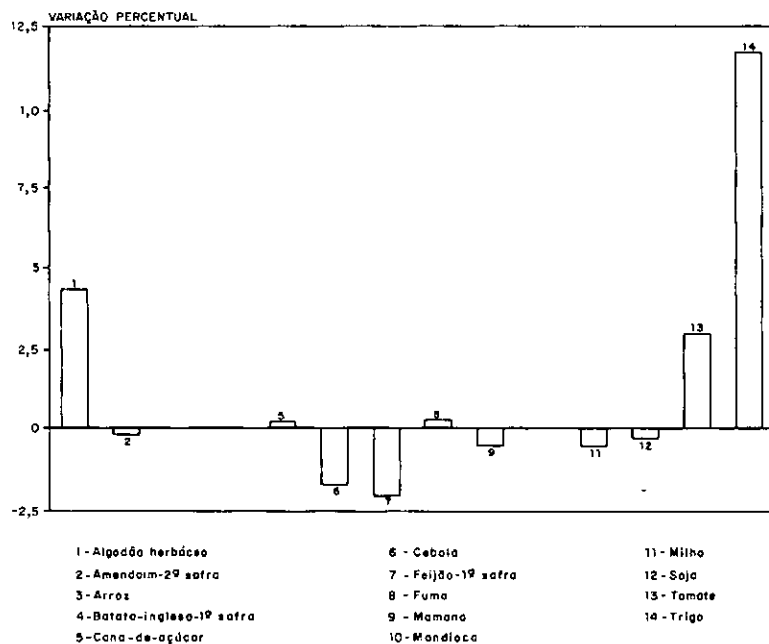
As razões para esse fraco desempenho das atividades avícola e suinícola recaem sobre o contexto instável da economia caracterizado por forte compressão salarial o

que dificulta e, até mesmo, impede o repasse da alta dos custos de produção para o consumidor final.

Com as informações ora disponíveis o crescimento esperado para o produto real das lavouras é de -0,74% e, para a produção animal de 5,93%. Para o setor agropecuário como um todo a estimativa atual é de um crescimento de 1,87%.

GRÁFICO 1

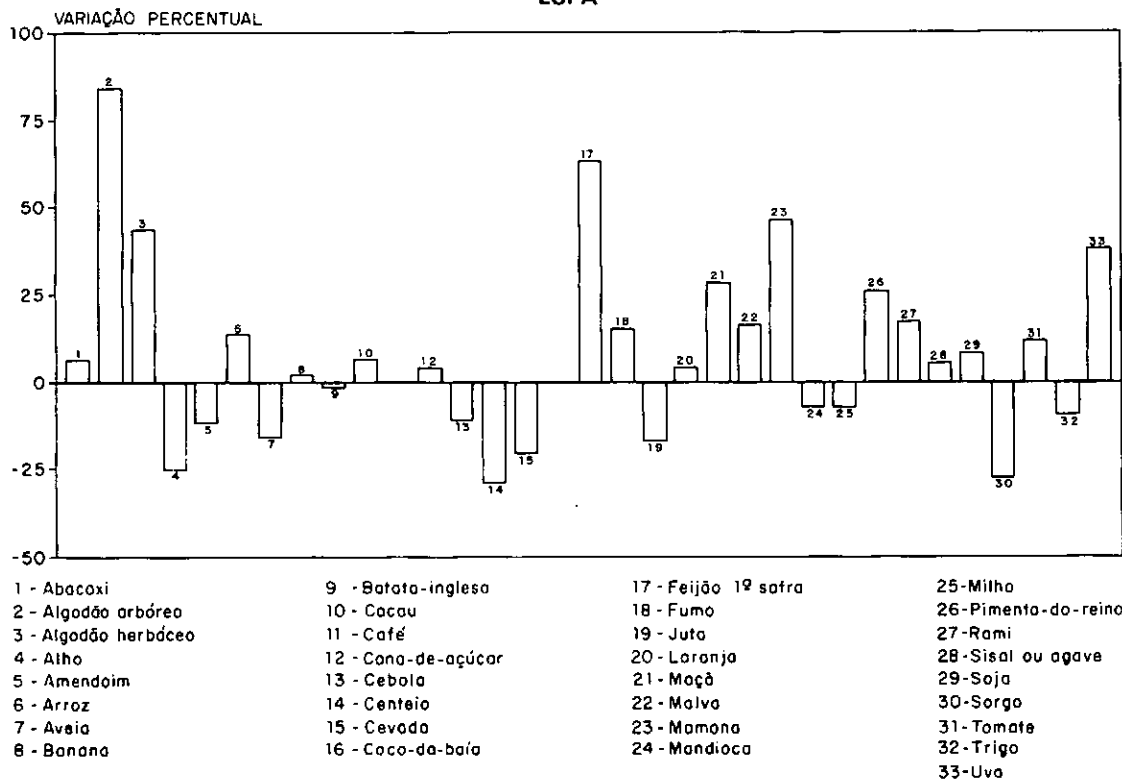
VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO OBTIDA EM SETEMBRO/AGOSTO – 88, SEGUNDO OS DADOS DO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LSPA



FONTE-IBGE, DEAGRO, DIPLA, Banco de dados e disseminação

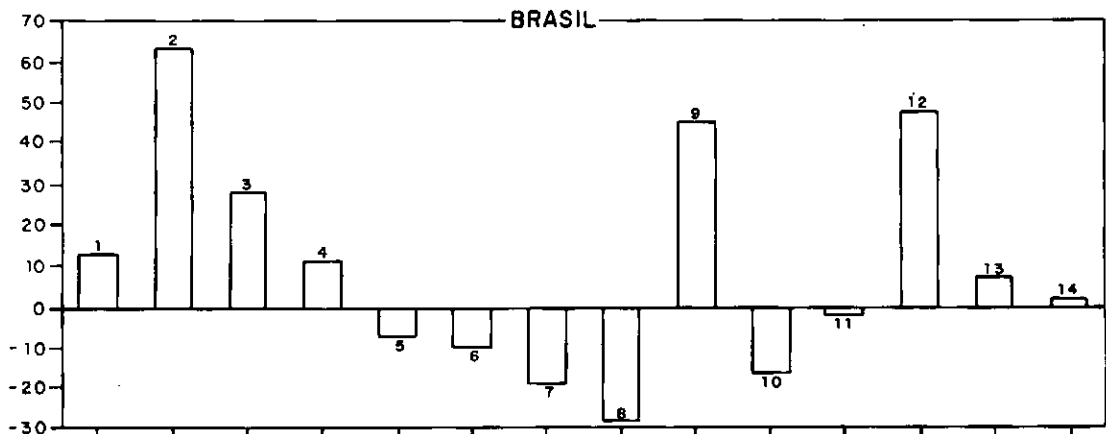
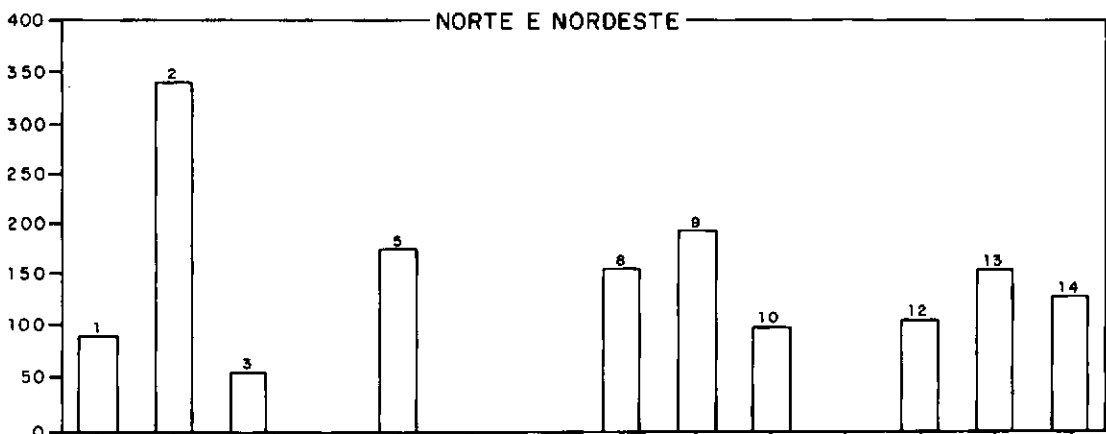
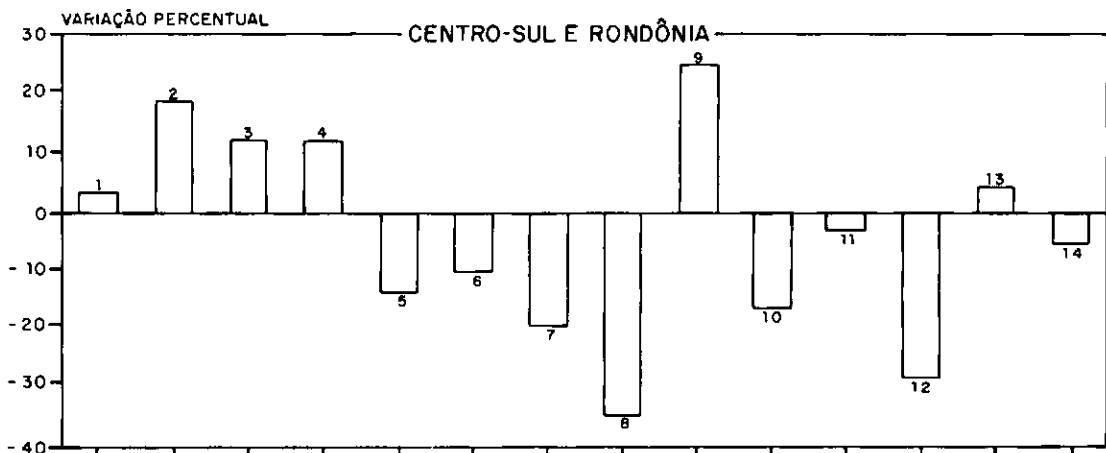
GRÁFICO 2

VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO OBTIDA EM 1988/87 E A ESTIMATIVA FEITA EM SETEMBRO – 88, SEGUNDO O LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LSPA



FONTE-IBGE, DEAGRO, DIPLA, Banco de dados e disseminação

GRÁFICO 3
VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
COMPARAÇÃO ENTRE A ESTIMATIVA FEITA EM SETEMBRO - 88
E A PRODUÇÃO OBTIDA EM 1987 CENTRO-SUL E RONDÔNIA



- | | | |
|---------------------|-----------------------------|------------------------|
| 1 - Arroz | 6 - Trigo | 11 - Amendoim-2ª safra |
| 2 - Feijão-1ª safra | 7 - Aveia, centeio e cevada | 12 - Mamão |
| 3 - Feijão-2ª safra | 8 - Sorgo | 13 - Soja |
| 4 - Feijão-3ª safra | 9 - Carvão de algodão | 14 - TOTAL |
| 5 - Milho | 10 - Amendoim-1ª safra | |

FONTE - IBGE, DEAGRO, DIPLA, Banco de dados e disseminação

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO
DAS ESTIMATIVAS AGOSTO/SETEMBRO

Brasil

Setembro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Agosto	Setembro	Varição (%)
Total	45 331 509	45 365 093	0,07
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 826 386	1 842 004	0,86
Amendoim (em casca) 1ª safra	71 646	71 646	-
Arroz (em casca)	5 961 953	5 957 705	-0,07
Batata-inglesa — 1ª safra.....	105 941	105 941	-
Cana-de-açúcar (1).....	4 405 701	4 418 375	0,29
Cebola	70 115	69 627	-0,70
Feijão (em grão) 1ª safra	3 430 087	3 424 913	-0,15
Fumo (em folha)	289 882	291 675	0,62
Mamona	274 587	274 251	-0,12
Mandioca (1)	1 744 280	1 744 451	0,01
Milho (em grão)	13 152 482	13 150 269	-0,02
Soja (em grão).....	10 559 723	10 515 534	-0,42
Tomate.....	60 357	61 336	1,62
Trigo (em grão).....	3 378 369	3 437 366	1,75

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Agosto	Setembro	Varição (%)	Agosto	Setembro	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 220 523	2 316 546	4,32	1 216	1 258	3,45
Amendoim (em casca) 1ª safra	129 280	129 280	-	1 804	1 804	-
Arroz (em casca)	11 824 286	11 810 766	-0,11	1 983	1 982	-0,05
Batata-inglesa — 1ª safra.....	1 409 067	1 409 067	-	13 300	13 300	-
Cana-de-açúcar (1).....	277 818 845	278 170 583	0,13	63 059	62 958	-0,16
Cebola	765 956	753 329	-1,65	10 924	10 819	-0,98
Feijão (em grão) 1ª safra	1 740 573	1 703 900	-2,11	507	498	-1,78
Fumo (em folha)	452 920	454 115	0,26	1 562	1 557	-0,32
Mamona	156 655	155 947	-0,45	571	569	-0,35
Mandioca (1)	21 509 088	21 512 910	0,02	12 331	12 332	0,01
Milho (em grão)	24 839 247	24 733 177	-0,43	1 889	1 881	-0,42
Soja (em grão).....	18 110 964	18 060 382	-0,28	1 715	1 717	0,12
Tomate.....	2 196 135	2 259 940	2,91	36 386	36 845	1,26
Trigo (em grão).....	4 920 204	5 497 189	11,73	1 456	1 599	9,82

FONTES — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuárias (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).
(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1987 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1988

Brasil

Setembro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada (safra/88)	Varição (%)
Total	43 387 232	45 365 093	4,56
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 276 600	1 842 004	44,29
Amendoim (em casca) 1ª safra	109 968	(2) 71 646	-34,85
Arroz (em casca)	6 000 016	5 957 705	-0,71
Batata-inglesa — 1ª safra	99 214	(2) 105 941	6,78
Cana-de-açúcar.....	4 310 401	(1) 4 418 375	2,50
Cebola.....	75 364	69 627	-7,61
Feijão (em grão) 1ª safra.....	2 875 819	(2) 3 424 913	19,09
Fumo (em folha)	298 169	291 675	-2,18
Mamona	263 341	274 251	4,14
Mandioca	1 934 811	(1) 1 744 451	-9,84
Milho (em grão)	13 499 445	13 150 269	-2,59
Soja (em grão).....	9 131 621	10 515 534	15,18
Tomate.....	57 619	61 336	6,45
Trigo (em grão).....	3 454 844	3 437 366	-0,51

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/87)	Esperada (safra/88)	Varição (%)	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 611 994	2 316 546	43,71	1 263	1 258	-0,40
Amendoim (em casca) 1ª safra	153 687	(2) 129 280	-15,88	1 398	(2) 1 804	29,04
Arroz (em casca)	10 425 100	11 810 766	13,29	1 738	1 982	14,04
Batata-inglesa — 1ª safra	1 349 690	(2) 1 409 067	4,40	13 604	(2) 13 300	-2,23
Cana-de-açúcar.....	268 584 836	278 170 583	3,57	62 311	62 958	1,04
Cebola.....	856 921	753 329	-12,09	11 370	10 819	-4,85
Feijão (em grão) 1ª safra.....	1 045 878	(2) 1 703 900	62,92	364	(2) 498	36,81
Fumo (em folha)	397 845	454 115	14,14	1 334	1 557	16,72
Mamona	106 809	155 947	46,01	406	569	40,15
Mandioca.....	23 499 957	21 512 910	-8,46	12 146	12 332	1,53
Milho (em grão)	26 786 647	24 733 177	-7,67	1 984	1 881	-5,19
Soja (em grão).....	16 978 832	18 060 382	6,37	1 859	1 717	-7,64
Tomate.....	2 043 177	2 259 940	10,61	35 460	36 845	3,91
Trigo (em grão).....	6 099 111	5 497 189	-9,87	1 765	1 599	-9,41

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).
 (1) Área destinada à colheita. (2) Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido.

**3 — SAFRA DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS
COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/87 E AS ESTIMATIVAS PARA 1988
Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste**

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Safra/87	Setembro/88	Variação (%)
Setembro/88			
CEREAIS E LEGUMINOSAS			
Arroz.....	9 201	9 482	3,05
Feijão — 1ª safra.....	901	1 069	18,65
Feijão — 2ª safra.....	520	579	11,35
Feijão — 3ª safra.....	123	137	11,38
Milho.....	25 905	22 293	- 13,94
Trigo.....	6 099	5 497	- 9,87
Aveia, centeio e cevada.....	375	303	- 19,20
Sorgo.....	439	286	- 34,85
Total.....	43 563	39 646	- 8,99
OLEAGINOSAS			
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo).....	1 037	1 300	25,36
Amendoim — 1ª safra.....	153	128	- 16,34
Amendoim — 2ª safra.....	36	35	- 2,78
Mamona.....	47	34	- 27,66
Soja.....	16 820	17 650	4,93
Total.....	18 093	19 147	5,83
Total Geral.....	61 656	58 793	- 4,64

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/87	Setembro/88	Variação (%)	Safra/87	Setembro/88	Variação (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS						
Arroz.....	1 224	2 328	90,20	10 425	11 810	13,29
Feijão — 1ª safra.....	144	635	340,97	1 045	1 704	63,06
Feijão — 2ª safra.....	317	492	55,21	837	1 071	27,96
Feijão — 3ª safra.....	-	-	-	123	137	11,38
Milho.....	882	2 440	176,64	26 787	24 733	- 7,67
Trigo.....	-	-	-	6 099	5 497	- 9,87
Aveia, centeio e cevada.....	-	-	-	375	303	- 19,20
Sorgo.....	14	36	157,14	453	322	- 28,92
Total.....	2 581	5 931	129,79	46 144	45 577	- 1,23
OLEAGINOSAS						
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo).....	134	398	197,01	1 171	1 698	45,00
Amendoim — 1ª safra.....	0,5	1	100,00	154	129	- 16,23
Amendoim — 2ª safra.....	6	6	-	42	41	- 2,38
Mamona.....	59	122	106,78	106	156	47,17
Soja.....	159	410	157,86	16 979	18 060	6,37
Total.....	359	937	161,00	18 452	20 084	8,84
Total Geral.....	2 940	6 868	133,61	64 596	65 661	1,65

4 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS
Janeiro/Agosto de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Agosto/87	Julho/88	Agosto/88	Janeiro/agosto/87	Janeiro/agosto/88
LEITE (1) (2).....	668 549	664 020	640 167	5 566 975	6 041 740
Pasteurizado					
Vendido ao público.....	279 583	280 219	274 315	2 117 205	2 295 476
Industrializado na empresa.....	272 948	271 344	259 060	2 531 337	2 718 365
Resfriado ou não					
Vendido ao público.....	133	118	131	1 225	1 026
Vendido a outras empresas.....	115 885	112 339	106 661	917 208	1 026 873
ABATE (3)					
Bovinos.....	185 458	211 141	204 133	1 571 894	1 755 239
Suínos.....	64 099	60 307	61 721	467 150	471 685
Aves.....	106 231	105 312	105 272	860 532	833 561
OVOS (4) (5).....	-	-	-	581 290	571 955

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO		
	Agosto/88 agosto/87	Agosto/88 agosto/87	Janeiro/agosto/88 Janeiro/agosto/87
LEITE (1) (2).....	-4,2	-3,6	8,5
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	-1,9	-2,1	8,4
Industrializado na empresa.....	-5,1	-4,5	7,4
Resfriado ou não			
Vendido ao público.....	-1,5	11,0	-16,2
Vendido a outras empresas.....	-8,0	-5,1	12,0
ABATE (3)			
Bovinos.....	10,1	-3,3	11,7
Suínos.....	-3,7	2,3	1,0
Aves.....	-0,9	0,0	-3,1
OVOS (4) (5).....	-	-	-1,6

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Quantidade produzida (mil dúzias). (5) Janeiro-junho.

DESEMPENHO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

Nilo Lopes de Macedo*

Nos últimos anos muito se tem comentado a respeito do processo de esvaziamento econômico que o Estado do Rio de Janeiro vem experimentando e, mais especificamente, da crescente perda de representatividade da sua indústria no parque produtivo nacional, uma vez que de 1950 a 1980, por exemplo, o Estado passou de uma taxa de cerca de 20% para apenas 10,5% na participação do produto industrial brasileiro, estando, assim, seriamente ameaçado de perder a posição de segundo pólo industrial do País para o Estado de Minas Gerais, que em 1980 já contava com mais de 8% de participação.

Essa perda de importância da indústria fluminense, na verdade, tem início na virada do século passado, quando a agricultura do Estado entra em decadência ao perder posição na lavoura cafeeira para o Estado de São Paulo. Como a monocultura de exportação era o pólo de atração para as demais atividades e, muitas vezes, a própria financiadora dos projetos de implantação dos outros setores, era natural que a indústria do Rio de Janeiro acabasse seguindo a trilha de declínio da sua agricultura.

Essa forte correlação cafeicultura × indústria, no entanto, teve seu auge até a década de 1930, sendo que a partir daí outros fatores passaram a ser fundamentais na determinação espacial do processo de industrialização do País, como por exemplo, *economias externas*, utilização ampla dos mecanismos de política fiscal e tributária pelos governos estaduais e, até mesmo, o próprio peso político de cada Unidade da Federação na esfera do poder central.

Nessa segunda fase do processo, novamente, o Rio de Janeiro sai perdendo ao não ser capaz de atrair de forma significativa os novos investimentos, principalmente os que se referem as duas grandes ondas da industrialização brasileira, que foram a implantação do parque produtivo de Bens de Consumo Duráveis, a partir da década de 1950, e a do segmento produtor de Bens de Capital e insumos básicos, a partir da década de 70. Em ambas, São Paulo foi o Estado que mais se beneficiou ao receber a maior parte dos novos projetos, cabendo a Minas Gerais, também, uma parcela até certo ponto significativa. A importância deste fato é que a indústria desses Estados — especialmente

* Economista do Departamento de Indústria — IBGE

a de São Paulo — adquiriu maior dinamismo ao inserir segmentos relativamente mais modernos, o que vem facilitando, inclusive, a penetração de boa parte da sua produção no mercado internacional.

Isto, conseqüentemente, é um dos fatores que explicam o baixo grau de abertura externa da indústria fluminense (vide Quadro 1), sem contar, ainda, a influência que exerce nesse sentido a fraca base agrícola deste Estado, quando se observa a crescente importância que vem adquirindo a agroindústria no desempenho tanto do setor industrial como das exportações. Vale ressaltar que a participação da agropecuária no PIB fluminense atinge tão somente 1,5%, enquanto que no PIB nacional o setor contribui com 10% e, no da Região Sul, com mais de 17%.

O que foi dito nos parágrafos anteriores tem sua importância quando se pretende entender a evolução recente do setor industrial deste Estado. Justamente no momento em que o comportamento favorável das exportações e da agropecuária vem conseguindo amenizar as dificuldades econômicas ora enfrentadas pelo País, o Rio de Janeiro tem relativamente bem menos condições de se beneficiar desses dois fatores conjunturais positivos. Sendo assim, como

explicar que a sua indústria nesses sete primeiros meses de 1988 tenha alcançado performance superior à média nacional como mostra o Quadro 2 abaixo?

É que o desempenho do Rio de Janeiro está fortemente determinado este ano pela extraordinária taxa de crescimento de material de transporte (basicamente a indústria naval), e material elétrico e de comunicação (equipamentos de telefonia), com o primeiro crescendo 31,3% e o segundo 48,7%, de janeiro a julho, setores estes cuja expansão está muito mais atrelada à execução dos planos de investimentos governamentais do que a fatores de ordem conjuntural da economia. A metalúrgica (um dos poucos segmentos com significativo índice de exportação) com 6,6% de crescimento, a química com 1,6% e bebidas (0,3%) são os outros gêneros que também mantiveram resultados positivos, estando, por conseguinte, dez gêneros ainda com retrações na produção.

Com relação à elevada taxa de material de transporte, preponderantemente determinada pelo comportamento da indústria naval, há que se ressaltar que ela está bastante influenciada pelo baixíssimo nível de atividade alcançado por este setor no ano passa-

QUADRO 1

RELAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS E PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES — 1980							
NORDESTE	PERNAMBUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	REGIÃO SUL	BRASIL
8,3	8,1	11,0	9,6	2,5	7,6	10,6	8,6

Fontes — CACEX — IBGE.

QUADRO 2

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — ÍNDICE ACUMULADO JANEIRO/JULHO — 1988 (Base: igual período do ano anterior)							
NORDESTE	PERNAMBUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	REGIÃO SUL	BRASIL
93,0	84,0	99,5	103,6	99,7	95,8	97,4	96,2

do. Basta dizer que o seu patamar médio de produção deste ano encontra-se, ainda, cerca de 50% abaixo do de 1981.

O setor de Bens de Consumo, que tem expressivo peso no Estado, é o que está sendo mais atingido, com queda de - 10,4% nos sete primeiros meses do ano, enquanto que a nível nacional a categoria retraiu-se - 4,6%. Isto é plenamente justificável num segmento que no local é eminentemente voltado para o mercado interno e, ainda, não conta com um setor agrícola capaz de dinamizar a sua agroindústria como ocorre, por exemplo, nos estados do Sul, onde a soja, café e outras culturas muito contribuem - direta e indiretamente - para impulsionar a indústria da região. O Quadro 3 mostra que somente Pernambuco superou o Rio de Janeiro em termos de performance negativa da produção de Bens de Consumo, em razão da acentuada quebra da sua safra de cana-de-açúcar este ano, matéria-prima importante para o parque produtivo daquele Estado.

Sendo, assim, bastante atrelada ao mercado interno, nada mais natural que a indústria fluminense seja muito sensível ao movimento da massa salarial que, por sua vez, tem aqui significativa dependência da política de emprego e salário do setor público, haja vista a expressiva parcela de funcionários ligados às administrações e empresas estatais que o Estado contempla. Nesse sentido, era plausível que se atribuisse ao impacto da política salarial restritiva praticada este ano para o funcionalismo - cujo principal destaque foi a suspensão da URP por dois meses - uma boa parcela de responsabilidade no fraco desempenho do segmento de Bens de Consumo no Estado. Entretanto, as estatísticas de rendimento

médio real do trabalho acabam não apontando nessa direção, pois das seis regiões metropolitanas pesquisadas, a do Rio de Janeiro foi, justamente, a única com comportamento positivo para os primeiros sete meses de 1988, relativamente a igual período do ano anterior (vide Quadro 4), o que sugere a mesma evolução para a massa de salários nessas áreas, tendo em vista que os níveis de emprego, praticamente, se mantiveram nos períodos sob comparação. Embora reconhecendo-se que estes resultados estão significativamente influenciados pelo comportamento do rendimento dos empregados sem carteira assinada, que no Rio de Janeiro cresceu 8,6% no período, contra uma taxa média de - 4,9% para as outras regiões, a hipótese dos efeitos da política salarial sobre o mercado interno do Estado não se sustenta, pelo menos, na amplitude que se lhe atribua.

Dessa forma, o que deve estar contribuindo para o melhor desempenho relativo dos Bens de Consumo nos outros Estados, seria o aumento da demanda provocado por uma substancial elevação da renda gerada na agropecuária, em face da sua boa performance, principalmente nos estados em que esse setor tem expressivo peso como, por exemplo, os da Região Sul do País. Neste caso, o Rio de Janeiro deixa de ser novamente beneficiado, agora por uma outra consequência negativa da sua frágil base agrícola, que é a incapacidade de atuar como importante pólo dinamizador da renda interna; além da que já foi citada, que é a de impedir o fortalecimento de um complexo agroindustrial no Estado.

Conclui-se finalmente que, apesar dos seus entraves estruturais aqui citados, a indústria do Estado do Rio de Janeiro ainda

QUADRO 3

INDICADORES DA PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO ÍNDICE ACUMULADO JANEIRO/JULHO - 1998 (Base: igual período do ano anterior)							
NORDESTE	PERNAMBUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	REGIÃO SUL	BRASIL
90,8	85,2	102,6	96,6	89,6	94,9	99,1	95,4

conseguiu um desempenho razoável, se comparado com o de outros Estados, graças, basicamente, aos excelentes resultados atingidos pelos dois setores que se beneficiaram este ano dos investimentos estatais. Entretanto, cabe um alerta para o fato de que, na medida em que uma maior inserção no cenário internacional vai se tornando premente para a economia brasileira, cujo esforço para aumentar, sistematicamente, os seus níveis de exportação, em face da necessidade de gerar saldos comer-

ciais expressivos para bancar o endividamento externo, passa forçosamente pela modernização do seu parque produtivo. A indústria do Estado do Rio de Janeiro terá que empreender nesse processo a reestruturação do seu perfil, incentivando de todas as formas a implantação de setores de ponta como a informática, química fina, biotecnologia, etc., sem o que correrá o risco de novamente ficar para trás no que deverá ser mais uma grande onda de investimentos na esteira do desenvolvimento industrial do País.

QUADRO 4

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS REGIÕES METROPOLITANAS ÍNDICE ACUMULADO: JANEIRO/JULHO - 1988 (Base: igual período do ano anterior = 100)				
REGIÕES METROPOLITANAS	OCUPADOS	EMPREGADOS COM CARTEIRA	EMPREGADOS SEM CARTEIRA	CONTA- PRÓPRIA
Recife	97,4	99,3	99,5	91,9
Salvador	96,9	100,3	101,9	83,3
Belo Horizonte	94,2	96,5	95,0	83,9
Rio de Janeiro	102,0	101,8	108,6	93,1
São Paulo	96,9	101,4	94,5	88,1
Porto Alegre	91,3	96,3	84,8	82,0